ANNO II
N. 90
Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000
Cinearte

"Illustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica dos grandes nomes do paiz

A "Illustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo as estampas publicadas em cada numero a mais bella e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE no RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 8.º ANDAR, SALAS 86 E 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

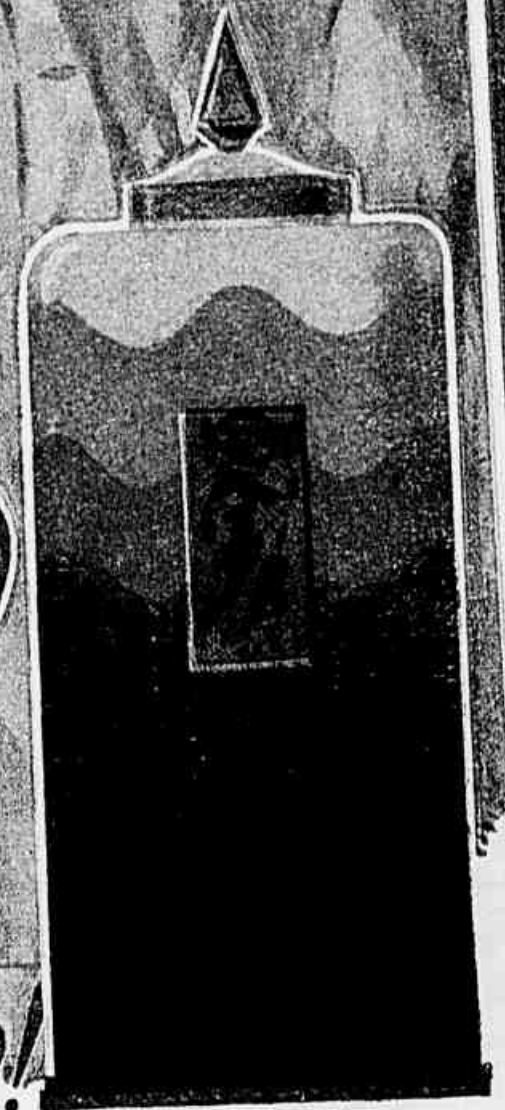
"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" . . . . . .
"ALMANACH DO TICO-TICO" . . . } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM" . . . .

REPRESENTANTES GERAES NO BRASIL: HERM. STOLTZ & Co.

VEJAM A LISTA DOS FORNECEDORES NA PAGINA N. 35

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3.º Absorpção rapida.

4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.

5.º Não contém gordura.

6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE..............................

ESTADO..............................

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A mais luxuosa revista nacional e a de maior formato.

A. MUCCILLO

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, *Rio de Janeiro.*

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

Para as horas de recreio, a distracção mais agradavel e variada

Leitura para todos

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

"Para Todos..." é o espelho que melhor reflecte os acontecimentos mundanos.

DOLORES del RIO

vae surgir, mais encan- tadora ainda do que a te- mos visto — — ao lado de

LLOYD HUGHES

ALEL FRANCIS

GEORGE COOPER

no romance lin- do da FIRST NATIONAL

É UM PROGRAMMA SERRADOR

SEGUNDA-FEIRA, 21 — no

ODEON

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRICIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38 RUA URUGUAYANA-44—RIO

NORMA, A TALMADGE, PARA OS LEITORES DE "CINEARTE"

DA FRANÇA

A conhecida peça de Charles Méré "Le Prine Jean" vae ser adaptada ao Cinema. René Hervil será o director. O film é da Societé des Cinéromans.

卍

Tambem "La Veine" de Alfred Capus será filmada por Barberis, para a mesma fabrica.

卍

A Societé Filmor vae começar a filmar uma série de pequenas comedias em 2 partes, sob a direcção de Maurice Mariaud. René Petit, Flores Deschamps, Hubert Daix, Janvier e Aubier, já foram contractados.

卍

Os interiores de "Odette" o film francez com Francesca Bertini e Warwick Ward, (o villão de "Varieté") foram tomados em Berlim. "Odette" foi extrahido do romance de Victorien Sardou e está sendo dirigido por Luitz-Morat. Greenbaum e Jean de Merly são os productores.

卍

Yolande Yoldi tem o principal papel em "La divine Kiane-Line" o romance exotico de Théodore Valensi que Routier-Fabre está preparando para a sua filmagem.

卍

Em "La cousine Bette", Max de Rieux é um dos collaboradores technicos, Maurice Guillemin, operador; Roberto Garnier, decorador e Claude Franc-Nohain, assistente.

卍

Pierre Lestringuez terminou um scenario sob o titulo "Harakiri" que será produzido pelos "Artistes Réunis".

CONTINUAÇÃO DE "SANGUE POR GLORIA"?

A Fox pretende dar inicio, dentro de poucas semanas, a filmagem de "The Cockeyed World", da lavra de Lawrence Stallings e Maxwell Anderson, autores de "Sangue por Gloria". Dizem as ultimas noticias que a historia do novo film é a continuação da do outro, e que Raoul Walsh reunirá novamente o mesmo "cast" que tanto successo alcançou — Victor Mac Laglen, Edmund Lowe e Dolores Del Rio.

卍

Nicholas Schenck foi eleito, por unanimidade de votos, para presidente da M. G. M., cargo deixado vago recentemente, com a morte de Marcus Loew.

卍

"Sunrise", o primeiro film de Murnau nos Estados Unidos, foi exhibido em Nova York, com estrondoso successo nos meios intellectuaes e artisticos da grande cidade. Segundo a critica unanime o film constitue um formidavel triumpho artistico e vale por gigantesco passo do Cinema a caminho da perfeição. Depois que vimos "A Ultima Gargalhada" esperavamos isso mesmo de um film do grande F. W. Murnau.

卍

Por iniciativa de Carl Laemmle todos os novos films da Universal trarão o elenco no principio e no fim.

卍

A Tiffany deu inicio a filmagem de "Night Life", que reune o seguinte elenco: Alice Day, John Harron, Eddie Gribbon, Walter Hiers, Mary Jane Irving, Patricia Avery, Earl Metcalfe, Snitz Edwards, Violet Palmer, Lydia Veamans Titus e outros. George Archainbaud será o director.

Essa questão dos preços de entradas nos Cinemas merece a attenção dos interessados que já puderam verificar pela orientação dos legisladores municipaes que toda a vez que se faz como nos Cinemas se realizou, de facto, um augmento absolutamente desproporcionado, o fisco trata logo de entrar como socio na exploração do publico, das economias populares.

Fomos os primeiros talvez a defender os emprezarios cinematographicos dos ataques que soffreram, impiedosos, quando para attender e de alguma sorte compensar as despezas realizadas com as novas installações nos "elephantes brancos", majoraram razoavelmente o preço das entradas. Sempre pensamos que dada a capacidade dos novos salões que permitte a "defesa" dos preços das locações de films, ainda os mais caros, se contentassem os emprezarios com aquelle augmento razoavel, pondo de parte os antigos habitos viciosos de sob pretexto de "extras", "super" e quejandas denominações gravarem o publico ancioso por ver alguns films fóra do commum.

Isso não se deu entretanto, tão difficil é renunciar aos máos habitos adquiridos.

O que hoje se vê é que um film de "cácá-rácá", uma producção absolutamente vulgar que ás vezes não chega a valer o tempo perdido em vel-a, é cotada a 3$, 4$ e 5$, como si se tratasse de uma obra prima.

Já fizemos referencias aos preços dos grandes Cinemas norte-americanos para demonstrar a sem razão dos nossos.

As desvantagens desse augmento desproporcionado são obvias.

O Cinema conquistou a multidão, tornou-se a diversão por excellencia popular por varios motivos entre elles preponderando, porém, a modicidade do preço das entradas. E se entre nós a tendencia é fazel-o um entretenimento de luxo, ai de sua popularidade.

Estamos daqui quasi a aconselhar os emprezarios dos nossos Cinemas a leitura da fabula do bom La Fontaine "A gallinha dos ovos de ouro", sobre cuja moralidade devem reflectir.

A moderação é sempre aconselhavel em se tratando de obter vantagens de elemento tão mutavel como o favor popular, que muita vez falha, escapa-nos quando delle mais carecemos.

A vaidade de assistir a um film nos estabelecimentos da Avenida muita vez tem de ceder ás razões economicas que fazem transbordar os Cinemas dos bairros, mais comedidos, ah! muito mais, em suas exigencias.

E se o mesmo film póde ser passado por preços tão variaveis, não está isso a demonstrar que só a politica do lucro farto que afinal representa no fundo lesão ao publico está a orientar ás empresas exploradoras?

Reflictam os nossos emprezarios sobre a fabula apontada. Já um dos inconvenientes de sua politica elles sentiram com a intervenção do fisco municipal. Que elles não tenham de chorar mais tarde quando o federal, a pretexto talvez de taxas de caridade, para proteger as obras de assistencia e por isso que "Cinema é luxo visto custar tão caro", lhes cahir em cima, arrancando como de seu costume, couro e cabello.

Quem me avisa, meu amigo é.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Cinema Brasileiro...

O MEDALHÃO QUE "CINEARTE" VAE OFFERECER AO MELHOR FILM BRASILEIRO DE 1927

Dia após dia, novos elementos vão surgindo na nossa filmagem. Quando parece que um desanimo se alastra sobre alguns dos productores conhecidos, surgem á liça novos reforços que se vão collocar junto áquelles que nunca desanimaram no seu ideal de Cinema Brasileiro, porque crêm no seu successo, e tambem porque não ignoram que a maior necessidade para o nosso paiz, é justamente a sua Industria de Films. Não é só nos campos de batalha que se póde servir ao paiz, mas com o pensamento na patria, servil-a, honral-a sempre com a actividade pessoal no mistér emprehendido para meio de vida. Toda profissão conscienciosamente exercida assim, vale pelo tributo devido á Nação pelos seus filhos, mas, entre todas as profissões, sempre umas podem ser distinguidas de outras, pela repercusão no estrangeiro.

E' este o serviço do diplomata, das embaixadas commerciaes, que além dos proprios proveitos no interior do paiz, transpôem as fronteiras, indo despertar a attenção estrangeira, attrahindo-a para um amplexo de concordia e de relações commerciaes.

Muito mais ainda do que qualquer mistér que possa ter alguem para a grandeza do paiz, nenhum é mais expressivo e de maior repercussão que a Cinematographia. Pelos films é feita a maior propaganda, pelos films se enrijam os sentimentos todos de civismo; se mostram, todo o elemento de progresso, toda a pujança, toda a grandeza de um povo.

Mas Cinema, não é só produzir. E' necessario criterio para que o effeito não seja contrario, é preciso trabalho, perseverança, vontade, sentimento artistico, e esteios de desenvolvimento, dos melhores elementos do meio.

O que um não póde, dois e tres conseguem. A questão é de **União,** de entendimento, da comprehensão pessoal das proprias responsabilidades.

Quantos esforços não se têm perdido por causa disso? Basta lêr semanalmente o registro que temos feito, para se averiguar quanta bôa intenção desapparecida ou mesmo quantas aspirações asphyxiadas pela impotencia de forças para a luta.

Mesmo que a média de nossos films fosse menor do que tem sido annualmente com a possibilidade realisada de "União", pelo menos todas as producções seriam de valor, e não como têm sido a maioria, de quasi nenhum prestimo, e de menor acceitação ainda pelo exhibidor.

E' para evitar um dispendio de energias mal approveitadas, que temos procurado reunir todos os nossos elementos de Cinema numa **Convenção,** onde se discutiriam os meios de tornar efficiente toda e qualquer tentativa, além de servir para intensificar a permuta de idéas, o intercambio de impressões, tanto intellectual como material, numa permuta de aperfeiçoamento. Nós louvamos qualquer esforço para apresentar um film posado, mas não podemos recommendar um trabalho que não esteja á altura do progresso de Cinema. Um film assim vale os applausos geraes, mas não fará successo.

E o unico meio de evitar isso seria a **Convenção.** Todos viriam ao Rio, e aqui, no convivio commum, o elemento cinematographico ficava ligado entre si.

Recife tem feito varios films e pouco progresso apresentado. Pelo menos não é relativo ao tempo em que vêm lutando pelo nosso Cinema.

S. Paulo ainda é dos primeiros mas, como o Rio, é um dos pioneiros desta Arte no Brasil.

No Sul, apenas Rio Grande leva o Cinema a sério, fazendo films de enredo. Mas falta orientação e, porque não dizer tambem, maiores conhecimentos technicos. Além disso, o meio tambem não está isento de questões.

Minas, sim, é da classe mais nova alistada nas fileiras dos batalhadores do Cinema Brasileiro, mas tem probabilidades de concorrer com os mais adiantados elementos nacionaes.

Cinema tem muita coisa que é "ovo de Colombo".

Humberto Mauro quando chegou ao Rio com "Na Primavera da Vida", sua primeira tentativa, só merecia os applausos, pois seu film só registrava uma iniciativa..... Depois de duas visitas já apresentou "Um Thesouro Perdido", e agora vamos ver "Braza Dormida", que pelas descripções que tem feito, deve ser um portento.

Não é que elle viesse ao Rio para aprender. Mas, a convivencia com varios elementos dedicados ao Cinema; chamou-lhe a attenção para o "cerebro" dos films, e destas conversas, destas consultas e das observações que foi fazendo, começou a ver a importancia do scenario para a elaboração de uma producção.

E' para isto a Convenção. Todos os films brasileiros seriam exhibidos, e das palestras e suggestões, todos haveriam de lucrar muito. Tratar-se-ia, então, do scenario, que é a parte mais importante do Cinema, sobre a efficiencia da propaganda, a direcção, a photographia, a "make-up", todos os variados problemas inherentes á confecção de films, e além de tudo, ainda serviria para demonstrar ao Governo, que aqui existe uma Industria, esperando a sua protecção, apenas na isenção de impostos sobre o film virgem, cuja renda é tao diminuta, e um meio de officializar, em cada Cinema, uma lata para exhibir os nossos films.

QUEM VENCERA' O MEDALHÃO DO "CINEARTE"?

Como estimulo aos nossos productores, "Cinearte" offereceu um medalhão de bronze ao melhor film brasileiro apresentado em 1927.

Até agora, concorrem ao premio os seguintes films:

Rio Grande do Sul: "O Castigo do Orgulho", "Em Defesa da Irmã" e "Um Drama nos Pampas".

S. Paulo: "O Descrente", "Mocidade Louca" e "Fogo de Palha".

Pernambuco: "Dansa, Amor e Ventura" e "Pela Honra da Irmã".

Minas Geraes: "Senhorita Agora Mesmo", "Thesouro Perdido" e "Valle dos Martyrios".

Rio de Janeiro: "A Lei do Inquilinato" e "Destino".

Destes, já assistimos para julgamento toda a producção do Rio, de Minas e S. Paulo, á excepção do "Descrente", faltando, portánto, todos os films do Rio Grande do Sul e de Pernambuco.

Como o prazo de encerramento se approxima, appellamos para estes no sentido de fazer chegar até nós seus films.

Para isso, dispomos de um salão de exhibição, onde os productores poderão exhibir seus films para apreciação e ao mesmo tempo para toda a imprensa ou convidados.

E' uma esplendida opportunidade que "Cinearte" offerece, e para a qual sómente se torna necessario um pouco de bôa vontade e de interesse dos Productores Brasileiros. Este premio de "Cinearte" continuará a ser feito todos os annos.

"FOGO DE PALHA", após sua exhibição no Cinema Imperio, voltou de novo á Avenida, sendo exhibido no Cinema Central.

Foi este um verdadeiro "record", devido ao espaço de uma semana apenas, registrado entre as duas exhibições. Ainda volveremos sobre o assumpto.

"Braza Dormida" continúa tendo seu "scenario" em preparo. O tratamento que Humberto Mauro está dando promette fazer desta producção um trabalho admiravel. Aliás, quem já assistiu "Thesouro Perdido", deve confiar nas esperanças que os elementos da Phebo Sul America depositam no seu director.

Tambem Pedro Comello promette para breve a elaboração de um film de grande metragem, com montagens trabalhadas em vidro e de effeitos. A estrella será Eva Nil.

"MORPHINA" continúa a ser feita. Esperamos que seja um trabalho criteriosamente feito e que sirva de facto para a campanha contra os toxicos.

VISTA EXTERIOR DO STUDIO DO C. N. EXHIBIDORES

A PAMPA-FILM

O Rio Grande do Sul vae produzindo seus films, apesar de ser um dos centros mais procurados pelos aventureiros e exploradores do ideal alheio.

Coube agora á Pampa-Film, de Porto Alegre, apresentar o seu primeiro trabalho, de que temos dado commentarios, tanto ou quanto esparsos, devido á falta de noticias com que os productores gauchos demonstravam o desconhecimento do valor representado por uma efficiente publicidade.

Improficuamente, clamavamos aqui pela remessa de photographias, pela menor noticia que fosse. Parecia que o sigillo da filmagem no Sul, era antes um caso destes de materia paga, ou procuravam encobrir alguma machinação menos apreciavel.

Afinal, após a filmagem de "Um Drama nos Pampas", tivemos emfim o primeiro material de propaganda.

Podemos então avaliar do esforço feito por Walter Medeiros e Armando Torres, para formar sua empreza com aquellas que lutam para dar ao Brasil a estabilisação da sua Industria de Cinema.

Segundo noticias publicadas, só na primeira producção dispenderam elles duzentos contos! Mesmo reduzindo estes gastos ás devidas proporções, isto é, a sessenta contos, segundo seu director Carlos Comelli, ainda assim não vemos razão para tal quantia, a julgar pela historia, e pelas photographias que temos apreciado.

Aliás, Walter Medeiros e Armando Torres são dois elementos esforçados. Não mediram sacrificios para terminar "Um Drama nos Pampas", com uma locação de quasi dois mezes em S. Jeronymo, com uma infinidade de artistas extras, e constantemente acossados pelos ventos do sul, que varias vezes lhes destruiu as montagens. Mesmo de volta á cidade, no "acampamento" de filmagem, ainda houve uma desnecessaria permanencia de pessôas sob as expensas dos directores da Gaucha Film, que não podendo solver os compromissos, por duas vezes quasi foram forçados a suspender a filmagem, principalmente devido ás exigencias da estrella.

Mas tudo por que? Quando mais não seja, pela ausencia mais completa de administração, do menor desprehendimento financeiro, do mais patente desconhecimento das nossas possibilidades, das nossas condições de trabalho e da falta de criterio por uma producção assim confeccionada.

Por isto é que appellámos para todos os nossos productores, a para todos aquelles que cuidam sériamente de Cinema, para a **Convenção** que temos premeditado, onde se discutiriam todos os assumptos relativos ao nosso Cinema.

Quantas difficuldades não se resolveriam facilmente se houvesse occasião para um intercambio de idéas, uma permuta de auxilios e maior comprehensão de Cinema Brasileiro.

Os directores da Gaucha, que nem siquer deram a menor attenção a esta nossa suggestão, são os primeiros a cogitar, entre elles, de um convenio, afim de facilitar a procura de artistas.

Ahi está um dos motivos da **Convenção.** E quantos mais não carecem de solução, não têm sido a causa de muitos fracassos em nossos films.

Si ao menos um responsavel tivesse attendido á suggestão de vir ao Rio, não teriam se aventurado a este desperdicio de energias e de vontades, que bem aproveitadas seriam tão util ao nosso Cinema, principalmente, se levarmos em conta a importancia despendida.

Ainda não vimos "Um Drama nos Pampas", mas delle já temos uma opinião geral que é bem possivel não esteja longe da verdade.

Por ella, vemos que o film não sahiu á altura do que se devia esperar.

Ansiosamente aguardado, sua exhibição teve logar no Cinema Central, de Porto Alegre, onde foi lançada com grande affluencia até á ultima sessão, só não ficando mais tempo em cartaz por estar programmado para Santa Maria.

O film é iniciado com uma ode aos gauchos e tem poucos letreiros. A "make-up" dos artistas não é tão mal como a da maioria vista em nossos films. Faltou, no-emtanto, "scenario", talvez devido a enquadração não ter sido feita pelo director, por causa da partida de Comelli para o Rio.

Infelizmente, a Ita Film, de Porto Alegre, que havia ficado com o negativo, não deu inicio á copia, maneira que ainda foi Walter Medeiros, que teve dé copial-o ajudando Fidelis Prates, socio de Comelli e fundador do Cruzeiro Fil. Levaram cinco dias copiando e enquadrando o film, que tem 2.100 metros e dahi talvez o motivo da falta de continuidade.

Entretanto, o film tem lindos apanhados de machina em flagrante contraste com os interiores marcados por sombras e de muita falta de observação.

Dos artistas, o galã Tristão Fontoura Pinto é o mais fraco, Zetty Fernandes, assim assim, é uma scena para a censura não deixar passar sem côrte. Antonio Ferreira, o delegado, vae bem, muito natural nas primeiras scenas e muito mau cavalleiro; vamos ver seu trabalho em "Castigo do Orgulho"...

Catharino Azambuja, o *bad*, está bem, porém, mal caracterisado com um bigode que tem merecido a censura geral.

Sara Olmo, João Menna Barreto e Accacia Rodrigues completam o elenco. O melhor de todos é um velho, o Bussolini, admiravel typo e bello artista.

Alguns detalhes caracteristicos de chimarrão, cigarros, churrascos, mas tudo sem estar bem aproveitado.

Como se verifica, os defeitos da filmagem poderiam ser todos corrigidos. Com as qualidades que possue e os meios de que dispunha, esta producção poderia ser um trabalho para transpôr os nossos limites e elevar no exterior, bem alto, o nome do nosso Cinema e a alma nobre da nossa gente.

E' melhor aguardarmos a sua exhibição entre nós para então formarmos um juizo definitivo. Ao que parece será Armando Torres o portador do film para o Rio, com quem poderemos conversar melhor. Então, quem sabe se o segundo film que irão fazer, "Amor Sublime", não sahirá justamente o que devemos esperar...

PEDRO LIMA.

A proposito da exhibição simultanea de "Fogo de Palha" e "Senhorita Agora Mesmo", na Avenida, escreveu o director de publicidade da Companhia Brasil Cinematographica, na **Revista Serrador**, numero de 7 de Novembro, o que transcrevemos abaixo:

O FILM BRASILEIRO. — A semana passada viu nada menos de dois fims nacionaes nos cinemas do Quarteirão da Ajuda, ou melhor, modestia á parte, já **que o publico assim o quer** — nos grandioso cinemas do **Quarteirão Serrador.** Agradaram? Não agradaram?

Agradaram a uns e não agradaram a outros.

Os que comprehendem a necessidade de uma industria começar de vagar, para se ir impondo aos poucos — aquelles que collocam tambem o patriotismo um pouco acima do mais — e mesmo os que reconhecem os esforços de outrem, não puderam deixar de ver com bons olhos a iniciativa dos grandes Cinemas, de protecção á Cinematographia Nacional.

Os "snobs" os que acham que tudo quanto é nacional não presta, os que não comprehendem o esforço e o sacrificio alheio — esses não gostaram dos films. Para esses não vale a pena esforços, e o que fazemos é ridiculo, em comparação com o que recebemos do estrangeiro.

Ahi é que está o erro: — a comparação. Ella servirá apenas como ensinamento, para os que se abalançam á producção; para que elles procurem aperfeiçoar, á medida dos elementos que possuem, essa mesma producção. Não se faz film sem capital, e este não se emprega sem saber que fructificará. Esse fructo está nã exhibição do film. O lançamento de uma pellicula é tudo para ella e por isso é que o Gloria e o Imperio metteram em programma esses dois films nacionaes, graças á bôa orientação da Companhia Brasil Cinematographica e da Paramount. Com esse impulso esses dois films hão de correr o Brasil. O Capitalista comprehenderá que o seu dinheiro póde ser empregado na nova industria. Com o dinheiro se farão melhores films... Ahi está a Roda da Fortuna a girar. Protejamos a Industria Nacional. Corramos a ver os seus films. Deixemos o pessimismo e o desanimo.

PAULO LAVRADOR.

Dizem as ultimas noticias chegadas de Hollywood, que Monta Bell viu nascerem muitos cabellos brancos na sua cabeça, durante a filmagem de "Fires of Youth", da M. G. M., devido ao pessimo genio de Jeanne Eagles é heroina de John Gilbert, o principal do elenco.

O proximo film de Mary Pickford para a United Artists será tirado de uma historia passada nos terrenos petroliferos de Texas, escripta por ella propria.

"The Woman Disputed" é o titulo do segundo film de Norma Talmadge para a United Artists. Fred Niblo será o director e Gilbert Roland e Lowell Sherman serão, respectivamente, galã e villão.

William K. Howard, joven director da Pathé-De Mille, cercou-se do maior segredo durante a filmagem de certas scenas de "The Mani Event". Elle experimentou pôr em pratica uma sua antiga idéa de scenas sem côrtes. Teria conseguido?

Uma das mortes mais sentidas pela colonia cinematographica de Hollywood foi a da mãe da linda Carmel Myers, occorrida em dias do mez de Agosto.

Helene Costello, Warner Oland, Clyde Cook, Montagu Love e Hugh Allan, sob a direcção de Michael Curtiz, o director de "A Boneca de Paris", de Lily Damita, tomam parte em "Good Time Charley", da Warner.

Foi iniciada a filmagem de "The Noose", o novo film de Richard Barthelmess para a F. National.

ESTRELLAS

Essa coisa que chama "temperamental", foi posta nos seus devidos termos. O preconceito até hoje dominante é que o artista devia necessariamente ter "temperamento", do contrario não era realmente artista. Com essa palavra pretendia-se significar que todo artista genuino devia de vez em quando explodir num accesso de furia, quanto mais injustificado e pittoresco melhor. Dahi a conclusão muito logica de que o individuo só revelava o seu talento scenico quando em "estado moral" conveniente. Tornava-se-lhe necessario um ambiente propicio ao seu espirito. Tudo devia ser disposto de forma a lhe agradar. A creatura tinha innumeras predilecções e desejos e phantasias, e si qualquer coisa pudesse de longe contrarial-o nesses seus caprichos, ser-lhe-ia impossivel trabalhar.

O tempo, a bôa ou

má digestão, a côr do papel da parede, a marcha dos seus negocios de amor — emfim, uma infinidade de coisas — poderiam destruir essa sua importante "disposição de espirito" e o trabalho seria interrompido até que se arranjasse um meio de restaurar o ambiente propicio, tal como exigia o seu "temperamento"

Os artistas empregaram sempre o seu esforço para não deixar morrer essa tradição que é (ou era) "temperamento" ou que podemos traduzir por "ter genio".

Em dias que já lá se vão — não muito longe, porém—era considerado excellente materia de reclame, dar-se a lêr ao publico essas provas do valor do artista. Mais de uma linda "girl" passou ignorada e despercebida até o dia em que matou o seu marido ou se viu envolvida num escandalo com um millionario. E, não é sinão por esse mesmo motivo, que Mae Murray teve as honras da primeira pagina de todos os jornaes dos Estados Unidos no dia em que chamou Stroheim de "Huno ignobil" e abandonou o set, em meio da filmagem da "Viuva Alegre". Houvesse ella adoptado um orphão ou dado cem dollares a um pobre cego, com certeza o seu gesto não despertaria attenção. Effeitos da estranha feição do espirito humano, que se compraz menos com o bem do que com o mal.

Como prova de valor de superioridade artistica, o temperamento só é admissivel emquanto se limitam simplesmente a causar aborrecimento ás pessoas. Mas quando começa a dar-lhes na bolsa, a historia é inteiramente outra.

Com o encarecimento da producção, os productores começaram a rebellar-se contra os artistas cujos caprichos provocaram desperdicios de tempo no trabalho que representavam milhares de dollares. Accresce tambem que com o desenvolvimento que tomaram os Studios, não ha estrella indispensavel. O Studio que possue seis ou oito astros de primeira grandeza na sua folha de pagamentos, póde dispensar um delles, e, em pouco tempo, preparar um artista que terá muita satisfação em tomar o logar do outro.

As "Estrellas e Directores governaram o barco durante muito tempo, agora quem vae dirigil-o são os chefes das emprezas", é o moto. E, na verdade, hoje já se nota nos productores uma attitude de independencia com relação aos artistas.

Os artistas, homens e mulheres, irriquietos começam a entrar um pouco na disciplina e todo aquelle que não se conforma com os regulamentos vê-se excluido da "pay-roll", isto é, da lista de pagamentos. A historia, como se vê, vae se tornando muito differente do que era.

Jetta Goudal é talvez a artista que mais se notabilizou pelos seus caprichos impertinentes. Certa vez, na filmagem de "O Toureiro", sob a direcção

JOCELYN LEE

POLA NEGRI

MAE MURRAY

de Raoul Walsh, ella se fez tão intratavel que a Paramount rescindiu o contracto com ella. Diz-se que ella chegava invariavelmente atrazada para o trabalho, obrigando toda a companhia a ficar parada á sua espera; que questionava todo tempo com o departamento do guarda-roupa a proposito dos seus vestidos; que de uma feita expulsou um cabelleireiro do seu camarim, e que tinha verdadeiros accessos de raiva hysterica, durante os quaes atirava-se numa cadeira a gritar e a agitar os braços. Não obedecia ás instrucções do director e quando entrava em furia fazia tudo ao contrario; si devia ficar de pé, sentava-se, si a scena exigia que se sentasse permanecia de pé. Resultado: terminado o film, o seu contracto foi rescindido.

Depois disso ella foi trabalhar com De Mille. Cecil B. De Mille tem um geito muito especial para lidar com essa gente; é provavelmente de todos os directores o que tem dirigido e com exito maior numero de artistas difficeis de supportar. Dotado de extraordinario tacto, conseguiu de certo modo apoderar-se da arte de impressionar e

CLARA BOW

GRETA NISSEN

GENIOSAS

inspirar respeito aos espiritos rebeldes e impetuosos. De Mille tem tambem um systema pratico, que costuma applicar aos mais recalcitrantes, e que consite em assignar com elles uma especie de contracto chamado "bonus contracts".

Por esse systema, o artista recebe um pequeno salario nominal por semana. Mas si elle se comporta bem e dá soffrivel conta do seu recado no set — chegando á hora e não perturbando os trabalhos — no fim de quatro, seis mezes, ou coisa que o valha, recebe uma importancia tão consideravel que eleva a média dos seus ordenados a somma assaz satisfactoria.

O processo age como um verdadeiro encantamento. O mais "esquentado" artista, pensará um pouco antes de executar um gesto que lhe irá custar trinta ou quarenta mil dollares.

A Paramount tambem emprega a pressão financeira nos artistas recalcitrantes. Si a falta é grave bastante para justificar a punição, o Studio "suspende" o culpado por certo tempo, nada lhe pagando. O individuo não póde romper o contracto, porque a falta é sua; egualmente não póde elle trabalhar para outra companhia por estar preso ao contracto da Paramount. Este systema tambem dá bons resultados.

E' muito frequente o caso de artistas estrangeiros, importados da Europa, se tornarem importunos; é isso devido, em grande parte, á circumstancia de serem os methodos de trabalho nos Estados Unidos muito diversos daquelles a que elles foram acostumados. Os films americanos são feitos vertiginosamente, sendo o tempo um dos factores mais importantes na manutenção do baixo custo da producção. Na Europa léva-se um anno a fazer um film que nos Estados Unidos estaria terminado em seis semanas. Emil Jannings é um artista estrangeiro que tem aprendido coisas na America que o deixam assombrado. Esse grande artista trabalha á maneira allemã: gosta de dormir uma ou duas horas depois do almoço; gosta de fazer uma pausa para o café e uma palestrazinha no correr da tarde. Ficou perplexo quando lhe insinuaram a idéa de trabalhar á noite.

Foi, em parte, devido a essas suas particularidades, que a sua primeira fita produzida na America — "Tentação da Carne" levou muito mais tempo a ser feita do que se calculava. Assim, quando Mauritz Stiller foi escolhido para dirigil-o no seu futuro film, o Sr. Schulberg chamou os dois ao seu gabinete e perguntou-lhes quanto tempo

(Continúa no proximo numero)

JETTA GOUDAL

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Pulsos de Ferro" (Knockout Reilly) — Paramount — Producção de 1927.

Não se póde comparar a "O Bruto Colossal", mas é, tambem, uma historia da vida de um "boxeur", com um bom tratamento, um "scenario" obedecendo ás regras de "resistencia" e uma luta admiravelmente bem filmada. Richard Dix não é bem um "boxeur", na extensão da palavra, mas satisfaz e convence. Dix é um artista de grande versatilidade. O film foi bem dirigido por Mal St. Clair, um director que antes só havia dirigido comedias de salão "á la Lubitsch". De "A Duqueza e o Garçon" a "Pulsos de Ferro", Mal deu um pulo. Maria Brian é a heroina de Dix. Ella é tão doce... O rival de Dix, o outro, é um "boxeur" de verdade — Jack Renault, esperança canadense para arrancar o titulo maximo quando ainda estava em poder de Dempsey. E' feio... mas tambem é forte a valer...

Cotação: 6 pontos.

"Sonhos e realidades" (Passionate Quest) — Warner Brothers — (Matarazzo).

Um film com má continuidade, explorando uma historia sem logica e meia cacete. A primeira parte é interessante com aquelles tres que decidem ir á Londres, mas depois... cae. May Mac Avoy, bonitinha, Willard Louise com o seu "make-up" de palhaço, Gardner James sem direcção e algumas scenas de theatro de cabaret, havendo tambem uma daquellas multiplas exposições "á la" Lubitsch em "So This is Paris".

Cotação: 5 pontos.

"Medo de amar" (Afraid to Love) — Paramount — Producção de 1927. — Um filmzinho agradavel, leve, bem desenvolvido e salpicado de boa e fina comedia. Florence Vidor e Clive Brook, muito bem. Apenas ella está ficando velha e elle muito cacete a apparecer em todos os films. A "Temperamental" Jocelyn Lee rouba o film, porém, com o seu lindo porte de mulher e os seus vestidos com "it". Film de salão... não percam.

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

Ricardo, Coração de Leão" (Richard, The Lion Hearted) — Asso. Authors. — Allied — Producção de 1923. — (Ag. U. Artists). — Este film foi feito por causa do successo de Wallace Beery no papel de "Ricardo, Coração de Leão" em "Robin Hood" e foi quasi apresentado como uma continuação deste. A Asso. Authors quando pensou que os scenaristas nada valiam, aproveitou as montagens de "Robin Hood", intercallando scenas mesmo deste film em que ainda apparece o Douglas... e produziram isso. Mas... Não satisfez e o film agora já é meio velho.

Maguerite de La Motte, John Bowers, Kathleen Cliford e outros tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Mr. Wu" (Mr. Wu) — M. G. M. — Producção de 1927.

Lon Chaney não quiz jogar em "segundo-team", não quiz passar para a "esquerda". Este seu film marca a volta da Metro Goldwyn para o "Oriente" de "Mr. Serrador" que no Rio ou na China é um admiravel mandarim... principalmente quando elle fica em frente da casa de balas do Odeon... Mais uma vez o thema "Butterflyniano" e mais um film em que Lon Chaney apenas apresenta uma caracterização para metter medo ás velhas. E desta vez, má. Lon Chaney não convence e nos dá saudades daquelles tempos em que ninguem se mettia a fazer-se de chinez para illustrar livros de "make-up" e que quando necessario um oriental, iam buscar o Hayakawa ou o Jack Abbey. Lon Chaney como "Mr. Wu" parece um desses magicos de variedades, (no palco do Odeon, a 10 mil réis faria successo), não convence, não agrada.

E' passavel a outra caracterização do Senhor Wu, já avô. O mais, só alguns momentos das scenas finaes, quando recompõe a physionomia para apresentar-se aos hospedes e quando abraça a filha, depois do vendaval do occidente... Renée Adorée tem mais opportunidades e o film é mais seu, mas como chineza tambem, só em chicara de chá! O film tem uma

extensão desnecessaria porque nao imprime a emoção que devia imprimir. Mas póde ser visto.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"A Fragata Invicta" (Old Ironsides) — Paramount — Producção de 1927.

Este film faz a gente meditar profundamente no dia em que tambem o Brasil tiver o seu Cinema desenvolvido e organizado. Então será a nossa vez de filmar passagens heroicas e periodos épicos de nossa historia, apresentando aos olhos dos brasileiros os bellos feitos dos nossos heroes. Dirigiu-o James Cruze, director, que se fez famoso dirigindo "Os Bandeirantes" e outros films da historia dos Estados Unidos. "A Fragata Invicta" é para o marinheiro "yankee" o que "Os Bandeirantes" foi para o fazendeiro do Far-West.

Um mostra como os Estados Unidos conquistaram as suas terras aos indios e á natureza bravia; outro mostra como elles grangearam e mereceram respeito no mar. E' o mais americano dos films americanos. Não fosse elle dirigido por James Covered Wagon Cruze, como muito justamente disse um critico de Nova York. E' um film patriotico, que não contém nada das scenas forçadas, verdadeiras patriotadas, de tantos outros do mesmo genero.

A sua historia é simples e desenvolve-se naturalmente, como natural e deliciosamente se desenvolve a delicada historia de amor de Esther Ralston e Charles Farrell. "A Fragata Invicta" não é propriamente o que se chama Cinema, mas tem o seu valor especial, como film historico e como um notavel agrupamento de incidentes comicos, habilmente conduzidos por James Cruze e optimamente jogados por Wallace Beery e George Bancroft. Estupendos estes dous! Valem o film! O principio é um pouco monotono, mas depois a acção vae ficando cada vez mais intensa e interessante até attingir o "climax", que, com uma admiravelmente bem filmada batalha entre navios e uma cidade fortificada, é bastante excitante.

Em todo o film, propriamente, não ha um caracter dominante. São varios typos muito bem definidos, que atravessam todas as sequencias, provocando gargalhadas e sustos. Sente-se que existe qualquer cousa além de uma simples e poetica historia de amor — a empolgante historia de uma fragata que combateu e destroçou um bando de piratas, lavando assim a honra de um paiz.

Charles Farrell e Esther Ralston, como já disse, fornecem a dóse de romance, fraca, discreta, é verdade, mas tão delicada e suave, que agradará a qualquer platéa. Como ella está bonita quando tenta o pobre Charles...

Aquelle beijo, quasi no final, elle sobre uma torre humana, é de uma belleza embriagadora. Esther Ralston é um typo ideal para heroinas de romances de amor... Que negrão o George Godfrey! Johnnie Walker vae muito bem no heroico "Stephen Decatur". Mas vocês vão gostar é de Wallace Beery e George Bancroft. Que dous! A scena em que Wallace vê George ser chicoteado é irresistivel... Só meio Wallace Beery vale o dinheiro da entrada. Segundo li nas revistas americanas o film consumiu para a sua producção cerca de dous milhões de dollares. Não sei mas é que ha muita cousa em que logo se vê que a Paramount gastou muito dinheiro. A photographia é notavel. A' historia é de Lawrence Stallings, autor de "The Big Parade". Não percam "A Fragata Invicta". Vale bem uma tarde de domingo.

Cotação: 8 pontos.

"Dignidade de Mulher" (The Telephone Girl) — Paramount — Producção de 1927.

Depois que eu vi "Beau Geste", todas as vezes em que vou vêr um film dirigido por Herbert Brenon, entro no Cinema com uma certa curiosidade, esperando assistir, pelo menos, a mais um bom film. Não me enganei desta vez. Não que "Dignidade de Mulher" seja um portento. Não. Mas é um bom film. E' a historia interessante e real de uma pobre telephonista, que preza a sua dignidade, antes de mais nada, e resiste ás offertas que lhe fazem millionarios, em troca de um numero de telephone. Que bella a scena em que Holbrook Blin beija Madge Bellamy, por reconhecimento! A interpretação de May Allison é magnifica. Só não gostei da maquillagem de Madge Bellamy. Ha tantos annos na Fox não é de admirar que os operadores da Paramount e o seu "expert" de maquillagem tenham naufragado quando ella posou este film, que, aliás, pelo seu trabalho, lhe valeu um novo e melhor contracto com William Fox. Lawrence Gray pouco trabalho tem, mas quando apparece representa bem. Hale Hamilton tem, tambem, um bom desempenho. A direcção de Herbert Brenon é muito bôa. A suspensão das scenas finaes a elle se deve unicamente. Quasi toda a acção se passa dentro de um hotel. Podem ir vêr na certeza de que vão assistir a um bom trabalho. Não vão implicar com o Warner Baxter. Ha muito que não via tão "inglez"...

Cotação: 7 pontos.

"Elegia" (The Elegy) — Charles Mints — Andrew Stone — (Ag. Paramount).

"Elegia" é um film em duas partes apenas, mas, que, como Cinema, vale muito mais do que muitas super-producções, annunciadas com espalhafato. O seu entrecho é o mais simples e delicado possivel, e a suavidade de suas scenas é tal que duvido que exista elegia mais bella. E' a historia de um menino violinista que muito amava o seu cãozinho... Que magnifica fonte de expressões artisticas fornece o Cinema no silencio majestoso de sua linguagem! Não tem um só letreiro o film. E no entanto como se entende bem a mais difficil de suas scenas. E' uma prova do que serão os films do futuro. Ha pequenos defeitos de direcção, que podiam ser facilmente corrigidos, como, por exemplo, aquella scena em que o povo escuta a doce elegia de Phelippe de Lacey ao seu cão... Barry Norton, então, está exaggeradissimo. Tyronne Power tambem po-

dia ser menos violenta. Ha certas scenas em que se nota que o director receiou não ser comprehendido e fez os artistas gesticularem em demasia. Gladys Brockwell tem um bello trabalho. E' de extraordinario valor o seu papel. Ethel Wales, Dan Mason e Tom Ricketts apparecem em papeis menores. O film foi apanhado nos "sets" de "O Corcunda de Notre-Dame", em Universal City. Vão vêr Phelippe de Lacey e preparem-se para chorar. Na verdade nunca vi chorarem tanto num Cinema. Uma moça ao lado: não é exaggero meu, cahiu em pranto tão convulsivo que foi preciso intervenção dos outros espectadores que a levaram para fora do Cinema. E' um principio do "Pequeno Cinema" e da idéa de Rupert Julian de fazer films de facto sem ligar á bilheteria, aproveitando as vantagens de outros films para economia, etc. Pena que o Capitolio não fizesse reclame nenhum do film.

CENTRAL:

"Não sejas leviana" (Spider Webs) — (Guará).

Um filmzinho bem fraco, desses que fazem qualquer "fan" meditar: "Se isso passa em vossas télas, porque não exhibem films brasileiros? Serão mais fracos do que este?" Argumento sem interesse, erros de direcção e artistas a representar mal. Alice Lake, Niles Welsh, J. Barney Sherry, Mary Thurman e outros tomam parte, mas nenhum se destaca. Tambem o film correu em 40 minutos. Imaginem como a tesoura não trabalhou...

Cotação: 3 pontos.

PARISIENSE:

"Cavalleiro incognito" (The Unknown Chevalier) — First National — Producção de 1927.

Um film de "far-west", com Ken Maynard. Elle é bom mas o film não é grande cousa.

Cotação: 5 pontos.

"Paixão de Zingaro" (Zingaro) — (V. R. Castro).

E' um film allemão feito com muita economia e por gente muito incompetente. A reconstituição da era napoleonica, além de falha, poucos aspectos interessantes apresenta. A historia é absurda, "scenario" parece que não houve e o director não podia ser mais ordinario. Harry Piel que já tenho apreciado em outros films não parece o mesmo. E' um genero que não está ao seu alcance. Que diabo! nem todo mundo póde fazer uma "Marca do Zorro"... Denise Lageay e José Davert muito acanhados. Não percam tempo. Qualquer film brasileiro vale dez vezes mais. Agora um facto interessante: nos annuncios do Parisiense, antes e durante a exhibição deste film, fizeram referencias a uma scena de banho, e para tanto compraram uma collecção inteira de nús "artisticos", de cartão postal.

Só isso merece os reparos de qualquer pessôa honesta. Entretanto, a administração do Parisiense foi além — na porta expoz photographias de banhistas francezas, nos programmas da semana e mesmo nos da semana seguinte, continuou a publicação dos cartões postaes e — cumulo dos cumulos! — introduziu no fim, cuja acção se passa nos tempos de Napoleão, um trecho de film natural, tomado nas thermas de Deauville! Que tivessem sentido inveja da reclame indecorosa de "A Castellã do Libano", vá lá! Mas tentar impingir ao publico uma scena do seculo XX, como pertencente ao film, cuja acção segundo fizeram notar, se passa nos tempos napoleonicos, já é insultar a cultura dos cariocas. E' tudo muito lamentavel.

Cotação: 4 pontos.

"Moças de Hoje" (Wandering Girls) — Columbia — Producção de 1927 (Matarazzo).

Muito melhor do que a producção anterior de Dorothy Revier, a linda estrella da Columbia. Pelo menos desta vez lhe deram uma historia mais adequada ao seu temperamento, e, além disso, mais natural e com mais elementos de agrado. Dot começa fugindo de casa para ir a um baile, em companhia de Bob Agnew. William Welsh, seu pae, dá o estrillo, e ella acaba fugindo para Nova York, onde vae cahir nas garras aduncas de Armand Kaliz. Este tem uma amante, Mildred Harris, que o mata de ciumes, na occasião em que se encontrava com Dot. O resto advinha-se... Só pelo prazer de vêr Mildred Harris e Dorothy Revier vale a pena comprar a entrada... Que duas! Cada qual mais linda!

Cotação: 5 pontos.

"O Navio Cégo" (The Blind Ship) — Napoleon (V. R. de Castro).

A frieza dos filhos da Inglaterra parece reflectir-se sobretudo nos films que produzem. "O Navio Cégo" não é absolutamente um máo film. Pelo contrario, a sua historia é original, os seus interpretes representam com desembaraço e naturalidade notaveis, além de serem sympathicos, e as montagens nada têm de pobres, nem a photographia é má. Entretanto, não póde agradar. Por que? Falta-lhe "punch", falta o sopro da vida, que só póde ser dado por um bom director. Até um soffrivel "scenario" o film tem. Neste particular, aliás, os inglezes passaram a perna nos francezes. Bem aproveitada, como seria maravilhosa a situação de um navio de cégos! E a posição de Adelqui Millar, como foi arruinada! A tempestade está muito artificial. A interpretação, como já disse, é regular, principalmente a de Collette Darfeuil. Marthe Pottier tambem tem um trabalho regular. Um film inglez... Que pensam?

Cotação: 5 pontos.

Eu não tenho certeza, mas quasi juro que aquellas scenas de "cabaret" não pertencem a este film. Refiro-me ás que apparecem depois daquellas em que toma parte Collette Darfeuil. Aliás, si assim fôr, não será para causar espanto. O Parisiense está abusando. Como de costume, no seu proposito de fazer propaganda de alguma casa franceza de cartões de nús "artisticos", o gerente, ou lá quem fosse, mandou publicar nos jornaes, junto aos annuncios do Cinema, um desses attentados a esthetica do corpo feminino, por dia. E nas portas do Parisiense espalhavam-se os taes nús, em profusão vergonhosa. Ora, francamente isso não está direito.

RIALTO:

"Lunatico á força" (Lunatic At Large) — First National — Producção de 1927.

Leon Errol não é artista para papel principal de um film e mais uma vez o leitor se convence disso com este film. E foi pena, porque ha situações bem engraçadas e bons letreiros. Dorothy Mackaill está mettida nesta palhaçada.

Cotação: 5 pontos.

PATHÉ:

"E' o Amor Tudo?" (Is love Everything?) — Associeted Exhibitors — Producção de 1924.

Uma producção antiga de uma marca sem importancia, produzida ás pressas, sem a menor preoccupação artistica, com montagens pauperrimas, muitos exteriores e umas scenas maritimas horrivelmente mal feitas. Entretanto, o elenco é bom — lá estão representando regularmente, os queridos Frank Mayo, Alma Rubens, H. B. Warner e Lylian Tashman, esta ultima num papel sem importancia. A velha historia da mulher que se casa com o marido errado não dá mais nada, a não ser que o tratamento seja excepcional. Depois de assistir o film fiquei a pensar na injustiça que se tem feito ás nossas producções. Fujam de vel-o a menos que queiram matar saudades de Alma Rubens...

Cotação: 3 pontos.

"Lições em amor" (Married Alive) — Fox Producção de 1927.

O argumento podia ser tratado em forma de estudo do thema ou logo declaradamente comico. Como está é uma historia absurda e cacete. Margaret Livingston pouco apparece. Matt Moore podia ser mais aproveitado. Só ha de bom, o Lou Tellegan a tocar um instrumento para cada situação...

Cotação: 4 pontos.

"Artistas e Modelos" (The Secret Studio) — Fox — Producção de 1927.

Mais uma vez a historia da pequena que procura fazer successo na grande cidade escondendo muito mal o pretexto de mais uma producção de linha, materialmente bem feita, com um bom elenco de artistas jovens e bellos, mas sem arte ou qualquer ponto de real valor cinematographico.

Olive Borden é uma tentação, é um deslumramento para os olhos... Clifford Holland é o galã. Tomam parte Margaret Livingston, Ben Bard, Walter Mc Grail e Moreen Phillips. Victor Schertzinger dirigiu regularmente. Vi este film com o Gonzaga que assistiu pessoalmente á sua filmagem. Não sei se foi por causa disso que não desgostei do film.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"Gente sem modos" (The Gay Old Bird) — Warner Brothers — Producção de 1927 (Matarazzo).

Mais um tio que promette uma fortuna ao sobrinho, se encontral-o casado. E elle vae arranjar dous gemeos, enganando-se mais uma vez, num parque, com dous pretinhos que estavam de costas... Tudo batido, não é? Emfim, a technica é bôa e Jane Winton é bonita. Louise Fazenda tenta fazer rir e William Demarest não tem graça.

Cotação: 5 pontos.

"Um rapaz ás direitas" (The Broadway Gallant) — F. B. O. — (Matarazzo).

Não é dos bons films de Richar Talmadge. Elle se apresenta sem opportunidades. Clara Horton, Joseph Girard e Jack Richardson tomam parte. — Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

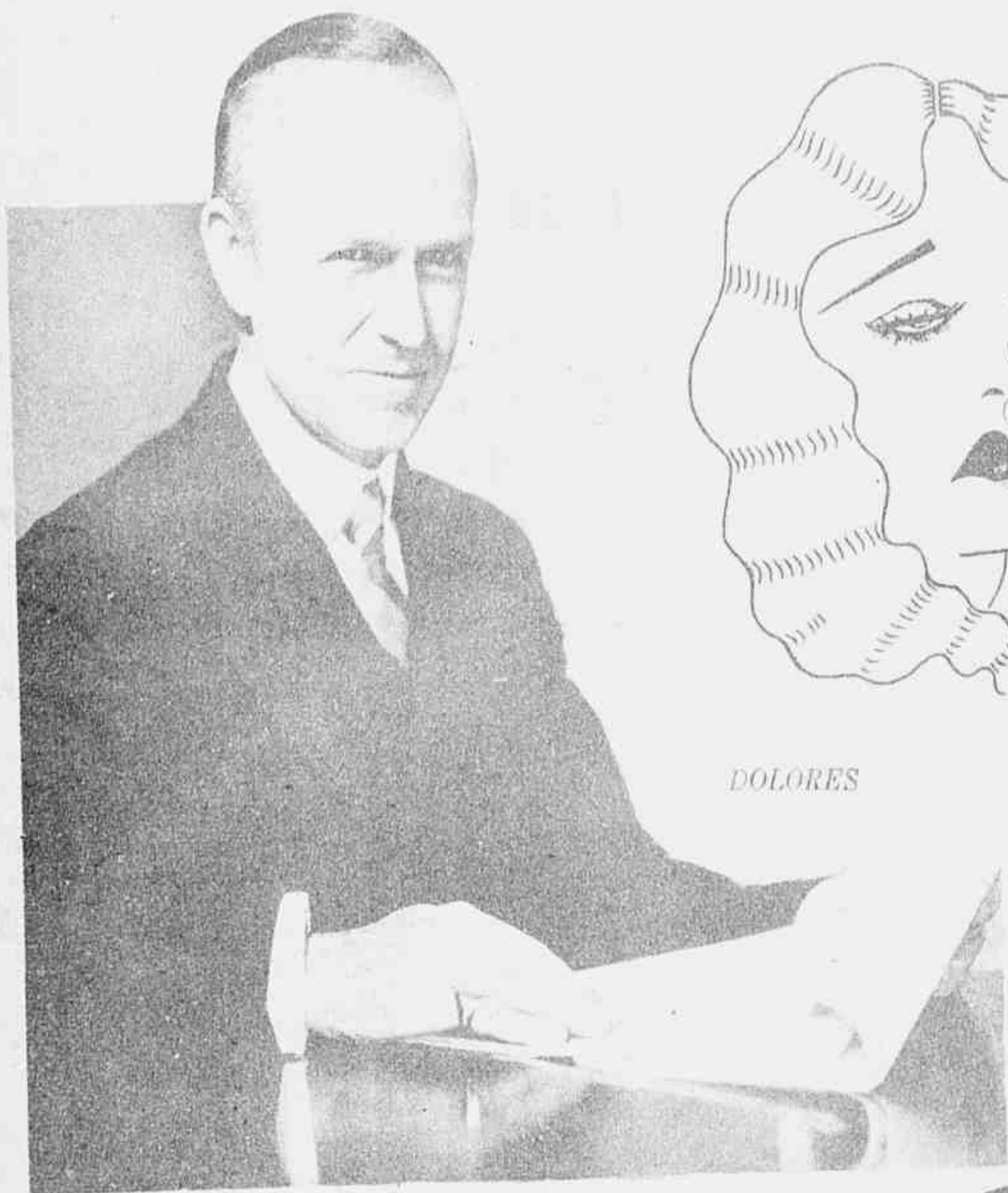
"O Remido" (Hard Fists) — Universal — Producção de 1927.

Mais uma fitinha do casal Art Acord-Louise Lorraine. Gosto muito delles, não me esqueço do passeio que fiz com elles ao Lebron, mas o film é fraco. "Pee Wee" Holmes, que não é o nosso P. W. da "capa de hoje", toma parte.

Cotação: 4 pontos.

"Jim, La Houlette — Rei dos Ladrões" (Jim, La Houlette, roi dos voleurs) — Albatros — (Select). — Uma comedia franceza com Nicolas Rimsky e não é das peores. Gaby Morlay, Gil Clary e outros tomam parte. E não ha os detestaveis letreiros de Julio Siqueira.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

A UNIVERSAL ESTÁ FILMANDO "O HOMEM QUE RI", DE VICTOR HUGO. GEORGE SEIGMAN É O "HARDQUANONI".

DOLORES

CINEARTE JORNAL

COOLIDGE? NÃO. APENAS LUCIEN LITTLEFIELD

OLIE

CARLITO EM "THE CIRCUS"

LOUISE FAZENDA EM "SIMPLEX SIS".

AQUELLE DO ULTIMO NUMERO DO "CINEARTE JORNAL" ERA NORMAN KERRY SEM BIGODE.

UMA "FAN" DE BEN LYON.

LOUISE

To Cinearte
E Jannings

SANTA LOIRINHA

(THE BLONDE SAINT)
Film da First National

Sebastião .... Lewis Stone
Anna .... Doris Kenyon
Fannia .... Ann Bork
Annibale .... Gilbert Roland
Mario .... Cesare Gravina
Vicente .... Malcolm Denny

Si Sebastião Maure possuia talento bastante para pôr em livros cheios de emoção os romances que a sua imaginação creava, por outro lado encontrava na sua grande fortuna o meio de realizar na vida as phantasias do seu espirito de estheta. Essa era, pelo menos, a lenda que se formára em torno da sua personalidade e que o tornava alvo de todas as curiosidades e dos mais diversos commentarios. Romancista, rico, gozador da vida, seductor de mulheres era a reputação que em torno delle esparzia o halo luminoso em que vinham saccudir a poeira

MAS ANNA RECONHECE QUE AMA SEBASTIÃO

dourada das suas azas teoricas de mariposas tontas... Mas tambem, quantas outras não fugiam do contacto desse clarão diabolico, espavoridas, cheias de medo e horror! e Anna Bellamy era destas ultimas, que terminam com a simples presença do terrivel engoleur, fugindo-lhe ao contacto com o mesmo pavor com que a virtude foge do peccado. No caso de Anna Bellamy, esta era a comparação exacta, dados os seus sentimentos puritanos e os seus rigorosos principios de moral.

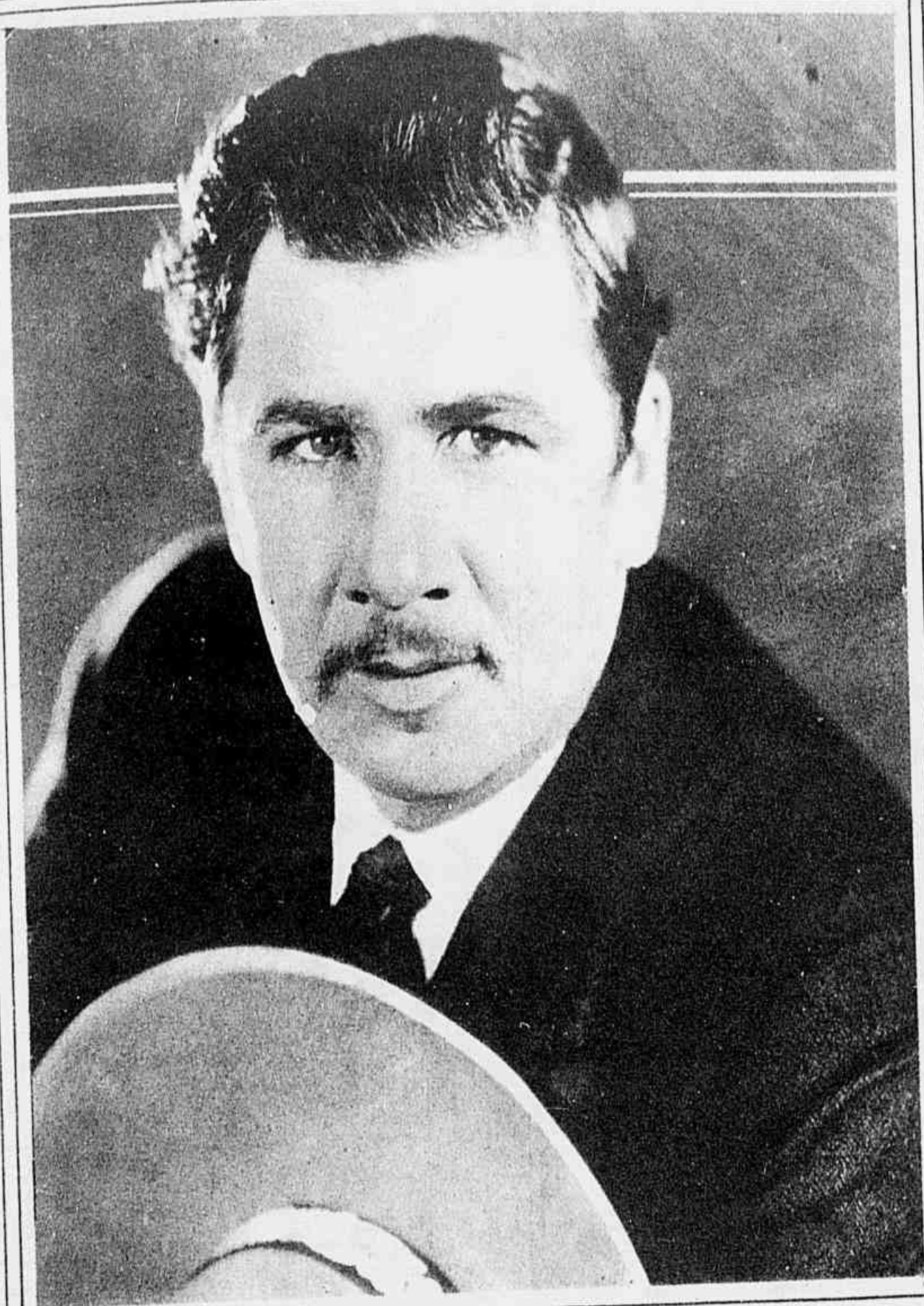
Taes qualidades haviam mesmo valido a essa jovem americana de bôa sociedade o cognome de "Santa Loira", que correspondia perfeitamente á impressão que todos sentiam diante daquella belleza seraphica de cabellos dourados. Quiz, entretanto, o destino, seio impenetravel nos seus arestos, que fosse justamente esta, dentre tantas que lhe haviam passado deante dos olhos — e mais perto, mesmo — que fosse justamente Anna Bellamy a que lhe fizesse sentir que, apezar da sua fama e do conceito em que elle proprio se tinha, não passava elle de um misero, mortal como os outros, incapaz de realizar os seus mais modestos desejos.

ANNIBALE ERA MAIS ROMANTICO QUE A ILHA...

Anna resistia aos seus assaltos com a mais poderosa de todas as armas — a indifferença, acabando por lhe declarar, durante um jantar em casa da princeza Campobasso, que eram inuteis as suas insistencias, pois que ella amava outro homem; era noiva de Vicente Pamfort, com quem se casaria na Inglaterra, para onde partia no dia seguinte. Sebastian Maure pela primeira vez encontrava uma resistencia seria aos seus desejos e, acostumado como estava a traçar aos heroes dos seus romances o caminho do exito, não iria, por certo, mostrar-

(Termina no fim do numero)

E ANNA TINHA TODOS OS CUIDADOS COM FANNIA

QUALQUER MULHER SE APAIXONA POR ELLE...

GEORGE BANCROFT NÃO É PRECISAMENTE O TYPO DE HOMEM QUE, Á PRIMEIRA VISTA, DA Á IMPRESSÃO DE UM "PERFEITO NAMORADO, MAS...

George Bancroft é homem capaz de fazer qualquer mulher se apaixonar por elle. Assim pelo menos affirma elle, e deve saber o que diz, pois é de crer que tenha tido ampla opportunidade de provar tal coisa, tanto no palco como na téla, no longo periodo da sua actividade em ambos os campos.

George Bancroft não é precisamente o typo de homem que, á primeira vista, dá a impressão de um "great lover". Corpulento, vermelho, bonachão, especie de creança grande, a quem falta aquella suavidade da palavra insinuante que costumamos associar ao typo de Don Juan.

Todavia, como de anno para anno a moda faz variar o typo do Homem Ideal, e visto que tivemos a epidemia da adoração por Lindbergh, é bem possivel que tenha chegado a vez do homem grande de corpo, honesto de caracter e bello de rosto.

E' significativo que Bancroft tenha de representar um heroe sueco no seu proximo film, tirado do romance de Conrad — "Victor". Elle subirá ao firmamento cinematographico como estrella nesse film. O seu trabalho no "Underwood" de Ben Hecht convenceu ao pessoal da Paramount da sua habilidade para interpretar papeis fortes dramaticos, em taes papeis elle apparecerá nos seus futuros trabalhos.

Ha muita gente que se sente sempre um pouco molestada quando os productores apanham um bom comico e o projecta em papeis "pesados". Porque, a despeito da opinião de Hollywood que affirma que a cada minuto nascem novos comicos, porém, a maior parte incapaz de fazer realmente o publico rir.

Parece, entretanto, que a opinião dos artistas comicos a esse respeito é um tanto differente.

Todos elles, disfarçados ou abertamente, aspiram a chance dos papeis dramaticos. Bancroft não faz excepção á regra e se pella por uma opportunidade semelhante. Actor até á raiz dos cabellos, como se costuma dizer, nada mais natural do que preferir elle representar coisas mais sérias como arte scenica do que as palhaçadas da força. Que elle é capaz de representar, tem-se a prova em "Underwood".

A despeito do pezar que involuntariamente se experi-da que isso significa para a sente que a Paramount andou com sabedoria resolvendo fazel-o astro no genero dramatico.

A personalidade de Bancroft se reveste de uma simplicidade encantadora. Actor de merito como é, habituado como deve estar a receber homenagens pelo seu trabalho, apezar disso elle recebe essas coisas com jubilosa surpresa, relatando-as com uma satisfação isenta de qualquer affectação. Os seus meritos são reaes, mas tem-se a impressão que, no intimo, Bancroft não acredita realmente nelles e duvida que os outros acreditem.

"Estou muito contente por vêr-me livre dessa coisa, dizia Bancroft, a um jornalista que o entrevistava, e apontando para o "set" armado para o film "Tell It to Sweeney", no qual elle e Chester Conklin trabalhavam como estrellas. As coisas que farei dagora em diante serão substanciaes, coisas sérias. E depois, não gosto de me vêr identificado com outro artista, trabalhar de parceiragem.

Não é que Chester não seja um companheiro admiravel para se trabalhar com elle, mas simplesmente porque essa parceiragem associam de tal fórma dois nomes no espirito publico, que, si por qualquer circumstancia elles são obrigados a se separarem, nenhum delles fica sendo qualquer coisa sem o outro. Nos casos de associação, o trabalho de cada um é completamente perdido, no que concerne á carreira individual.

"Foi preciso coragem da minha parte para deixar o palco pelo Cinema. A minha situação no theatro em New York era boa, e as perspectivas eram ainda melhores. Tudo isso eu deixei pela verdadeira aventura de Hollywood. Mas tudo correu bem.

"Cheguei a Hollywood numa terça-feira. A terça-feira é o meu dia feliz! Terças e quintas-feiras — mas as terças são melhores. Todos os factos importantes na minha vida se têm realizado num desses dias. Assignei o meu primeiro contracto de Cinema numa terça-feira; foi numa terça que me casei; o jantar em que o Sr. Lasky me annunciou que eu devia ser feito estrella, realizou-se numa terça-feira.

Eu devia assignar o meu primeiro contracto de Cinema numa segunda-feira, e dirigi-me ao Studio para isso; mas qualquer coisa interveio que determinou o adiamento para terça. Não é isso engraçado?

Não sou, na realidade, superesticioso, mas estou convencido de que existe uma significação cabalistica no numero sete. Tudo na vida se desenvolve em cyclos de sete. A vida do homem segue uma determinada marcha durante sete annos, e ao cabo desse periodo muda de direcção. Assim tem acontecido commigo. Sete annos de vaccas magras, e, depois, outros sete de gordas. Sete annos de certo genero de trabalho, e sete de outro genero. Creio que a minha entrada para o Cinema veio em bom tempo.

Com a promoção a astro, surgem as inevitaveis preoccupações a respeito dos themas dos films. Bancroft já soffre estas apprehensões.

"Oh! si eu poder conseguir historias que me permittam uma opportunidade! exclamou elle. Qualquer coisa como "Underwood". Eu desejaria interpretar um personagem de coração endurecido, amargo, que se regenera pelo amor de uma jovem. Sinto-me capaz de desenvolver um thema de amor intenso. Sinto que faria qualquer mulher amar-me... no Cinema, (bem entendido. O artista deve saber interpretar themas de paixão. O publico gosta disso, e eu me sinto com forças para tanto!"

O primeiro papel importante feito por Bancroft no Cinema foi no "Correio a Cavallo", dirigido por James Cruze. Depois disso elle tem alternado papeis de "heavy" (brutamontes) e de farça.

O apparecimento de Bancroft em Hollywood deu-se no momento em que os "heavis" começavam a ser interpretados de uma maneira mais leve e em que os directores começavam a comprehender que o villão da peça podia ser empregado para melhor proveito á comedia. A habilidade de Bancroft em estereotypar uma fórma risonha de villão garantiu-lhe uma bôa situação e foi sobretudo devido a isso que lhe progrediu tão rapidamente nos dominios da pellicula.

"Ao vir a Hollywood, nunca foi pensamento incarnar typos de "heavy", observa Bancroft. Eu tinha a idéa que todos os villões eram altos, esguios e sobrios, com grandes bigodes que elles retorciam sinistramente quando divisavam a bella rapariga perdida na neve. Grande, portanto, foi a minha surpreza ao vêr-me designado para um villão, e mais admirado fiquei ainda quando me deram a liberdade de fazer caracterizações sinceras".

Nascido em Philadelphia, ha quarenta e tres annos, Bancroft tem o curso completo da Academia Naval de Annapolis. Dahi elle foi directamente para New York, onde se entregou ao afan de conquistar uma situação no theatro. Casou-se em 1923 com Octavia Broske, actriz, que lhe deu uma filhinha.

Com seis pés e dois de altura e pesando 195 libras, Bancroft representa no entanto ser maior do que é. Elle dá a impressão de um individuo enorme e de formidavel força physica. Os seus

(Termina no fim do numero)

COM CUPIDO NÃO SE BRINCA

(TIPTOES)
Film inglez

Mignonnette .... Dorothy Gish
Al Kaye .... Nelson Keys
Hen Kaye .... Will Roger
Lord William .... John Manners
Mary William .... Ivy Ellison
Victoria William .... Annie Esmond
Raul Stevens .... Miles Mander

Os tios da bailarina Mignonette, assim chamada, porque ninguem comprehendia como um corpo de tanta configuração, podia se apoiar em pés tão pequeninos, eram dois actores de bons sentimentos e más... idéas! Um chamava-se Hen e o outro Al. Mignonnette dedicava-lhes uma grande amizade e apesar de viverem pobremente, a sorte parecia querer favorecel-os nesse dia. Um empresario de Liverpool

queria contractal-os.

— Vamos, mostrem o que sabem fazer antes que perca a paciencia, diz elle aos "Tres Kayes", visto ser esse o appellido que usavam no palco.

— Não ha de se arrepender, contesta Al. Vae agora ver uma optima creação artistica.

Sóbe o panno e os "Tres Kayes" executam seu numero de variedades, dançando com elegancia e dialogando ao mesmo tempo:

— Hen, podes me ensinar um bom meio de enriquecer?

— Sim, Al! Deita-te com as gallinhas e levanta-te com os gallos!

— E' certo que teu irmão comeu um pato assado?

—Sim, e quem pagou o "jantar" fui eu!

— Esses dois actores não prestam, exclama o empresario! Nunca vi um fiasco tão grande na minha vida!

— E nós nunca vimos um empresario tão exigente, redargue Mignonnette.

— Seu trabalho, porém, é bom Contracto-a, se quer trabalhar só!

— Ah, quer então contractar-me? Ouviram? Elle pensa que nos pode separar! Agradeça aos meus tios por me terem dado uma boa educação... senão...

— Nunca ha de ser "alguem" se continuar a trabalhar com elles!

— Não preciso de seus conselhos! Mas, caros tios, que cochichos são esses?

— Não é nada, querida Mignonnette, affirma Hen. Estavamos conversando sobre o calor, a moda e o Cinema!

— Não minta! O tio estava dizendo que se eu trabalhasse sósinha, poderia fazer uma brilhante

O tio Hen viu-se "vampirado"

carreira artistica. Mas tire dahi o sentido. Não nos separamos nem que tenhamos de comer o pão que o diabo amassou.

Os "Thes Kayes" saem de testas franzidas do malfadado theatro e numa rua proxima vêem um hotel, cujos jantares e ceias eram acompanhados de variedades. Al ia lendo um magazine e depara com o retrato de Cloria Van Rennsalaeer, a moça mais rica da

(Termina no fim do numero)

Mignonnette conhece o Lord William...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Victor Mac Laglen, o immortal Capitão Flagg de "Sangue por Gloria", vae contribuir novamente com uma de suas inimitaveis caracterizações para o "screen". Assim é que a Fox vae estrellal-o em "Woman Wise", sob a direcção de Albert Ray. June Collyer, uma bellissima nova descoberta, foi escolhida para o principal papel feminino. Walter Pidgeon terá outro importante papel.

De Mille está dirigindo pessoalmente o principio de "Chicago", da Pathé-De Mille. Frank Uason terminará. Phyllis Haver, Victor Varconi, T. Roy Barner, Julia Faye, Robert Edeson e outros tomam parte.

Lady Cristilinda" é o titulo do novo film de Charles Farrell e Janet Gaynor, o casal immortalizado pelo seu trabalho em "O Setimo Céo". Frank Borzage será o director novamente. A Fox entregou um pequeno papel a Alberto Rabagliati, o vencedor do seu Concurso na Italia. Será um novo "Setimo Céo"?

A Yugo Slavia, com uma população de 12 milhões de habitantes, tem apenas 273 Cinemas, com 86.630 logares, ou seja uma média de 317 logares para cada um, e um Cinema para cada grupo de 44 mil pessoas. Belgrado, á capital do paiz, tem 8 Cinemas, para uma população de 112 mil habitantes.

DA VITAGRAPH A UNITED ARTISTS, NORMA E CONSTANCE TEM SIDO AS ESTRELLAS QUERIDAS..

De Hollywood

A PRIMEIRA PHOTOGRAPHIA AMERICANA DE OLYMPIO GUILHERME

As jovens desta adoravel Cinelandia têm um modo interessante e attractivo de pronunciar "good-bye", muito differentes dos outros Estados da União. Aquelle "bye" vem com tal entoação, que dito por qualquer vozinha feminina é um encanto. Olympio Guilherme e eu levamos repetidas vezes tentando imitar aquelle "good-bye" tão suave, e nem sempre pronunciado por um semblante assim...

Em compensação, os conductores de bondes pronunciam os nomes das ruas de um modo todo guttural. Sim, aqui em Los Angeles e Hollywood as placas das ruas, se áquillo se póde chamar placa, são tão confusas e invisiveis que os conductores annunciam as ruas á proporção que os bondes vão avançando.

O Gil tambem muito se diverte quando elles gritam "Alvarado", "Wertern Ave", "Echo Park" e outras. Succede o mesmo quando Al Green que está dirigindo Olive Borden, diz: — "all right boys", "camera", e outros "rr" que não nos sáe da mente...

Assisti agora "Setimo Céo" e não posso esquecer Janet Gaynor. Os dias se passaram, tenho visto muitas estrellas mas não me posso esquecer da Diana que o Chico elevava nos braços á altura dos labios, para que estes tocassem naquelle rosto cujos olhos vertiam lagrimas... Depois disso, já fui como disse anteriormente, ao chá offerecido pela Fox a Janet no "Garden of Pruth", onde não pude ouvir como desejava a linda estrellinha de Murnau.

Nesta terra de estrellas não se póde viver sem automovel; nem que seja um Ford usado, é necessario. O systema de transporte é muito defficiente, por isto cheguei um pouco tarde ao chá; não tarde demais, porém, se imaginasse o que me estava reservado teria ido mais cedo. Eu devia estar a umas dez milhas de distancia, quando olhando o relogio vi, assustado, que já passavam das quatro horas, e o facto era que não podia sahir de onde estava, pois uma entrevista importante retira-me assim. Neste momento estava em conversa com a Marqueza de La Falaise, Miss Gloria Swanson, claro está que não podia deixal-a...

Passava das cinco horas quando cheguei ao chá! Ben Bard com um bigodinho ranzinza, segurando-me pelo braço a apresentar-me a cada bellezinha que não fazia gosto, no entanto, Diana que era a principal da festa, foi a ultima que falei e ainda assim já no fim.

Aquella voz com intoação do "good-ye", captivou-me! Janet Gaynor não é mulher, não é moça e não é criança; não sendo belleza, é uma figurinha de "bisquit". Afigura-se-me que ella deve ter o peso de uma penna; sua meiguice é attrahente, e no seu sorriso meigo pareceu-me esconder uma tristeza. Eu antes olhava a Madge Bellamy... toda força de um "make-up" estava ali e que olhos!...

E' do rasil? Perguntava-me a Madge: lembro-me do Roger Rosenvald que encontrei em New York! "Very nice man". Elle falou-me tanto de seu paiz. Se Bellamy tivesse dito que teria vontade de visital-o, não seria surpreza para mim, nem seria a primeira vez que teria ouvido falar semelhante cousa...

E' uma delicadesa; todos dizem isto, porém o mais sincero nesta expressão foi Harry Carey. Os demais só querem viajar pela Europa. E' mania desta gente querer ir á Europa — disse-me Cary; se eu fizer viagem, vou ao Brasil... No elemento presente á festa estava Dorothy Dwan, que por signal já me foi apresentada trez vezes — nunca nos lembramos da cara do outro. — Agora já a conheço bem. O Archiduque da Austria que está aqui ganhando dinheiro em films, para poder voltar para sua terra e ter um duello, estava fardado e ostentava "pose" de quem está em conselho... Mas o senhor vem do Brasil?

Como gosta de Hollywood? Quanto tempo se demora aqui? Como é o clima de lá? São perguntas inevitaveis. Geralmente dizem: "Eu já estive na America do Sul".

Onde, e em que paiz? — pergunto eu. Invariavelmente a resposta é, oh! Em Columbia, Havana, Cuba... Ha sempre o methodo confuso em se tratando de America do Sul, onde se pensa que no Brasil tambem se fala hespanhol.

"Lady Cristilinda" é o titulo provisorio do film que Janet Gaynor está fazendo para a Fox, e seu papel é um tanto semelhante ao de Diana. O ambiente é italiano. Typos bem caracteristicos e lances dramaticos de grande effeito.

Si eu não tivera sido apresentado a Miss Gaynor no "Garden of Truth", falar-lhe-ia assim mesmo, quebrando desta fórma meu habitual protocollo. Passei ás suas mãos pequenas o "Cinearte" que traz suas photographias e fala a seu respeito.

Seu agradecimento foi profundamente sincero. Não sei escrever o que conversei, o que

PAULO PORTANOVA E O SEU NOVO CARRO

L. S. MARINHO COM O DIRECTOR CHARLES LAMONT E CLEM BEAUCHAMP

para você

senti quando estava ao lado de Janet naquelle "set" tão grande, que revivia a velha Italia...

De poucas estrellas tenho ouvido exclamações tão sinceras de reconhecimento.

— Eu nunca vi tantas photographias minhas assim num só magazine, disse-me ella, e seria muito feliz se podesse lel-o. Traduzi-lhe o titulo "Ella recebeu um telegramma de Murnau". Então, dobrando o "Cinearte" de encontro o coração, sem duvida pequenino como a sua bocca, que entreabriu num sorriso doce, deixando escapar aquelle "good-bye" cantado, tão caracteristico do povo de Hollywood, e tão expressivo na linda voz de Janet Gaynor...

Vocês se recordam daquellas meninas prodigios Jane e Katherine Lee?

Ausentes ha tanto tempo do mundo cinematographico, voltaram de novo á actividade. Não são mais aquellas creanças e seus "tests" estão sendo bem considerados. Madge Evans, Virginia Lee Corbin, Janet e Katherine... agora só falta Mary Osborne.

Mack Sennett, depois de sete annos vae de novo dirigir. "The Romance of Bathing Girl" marca a sua volta.

Tenho notado que Jocelyn Lee é algo querida ahi. Nas opiniões sobre films não raro vejo dizer que ella é do "outro mundo", tem "it" como Clara Bow e tanta cousa... Hoje estive com ella num "set" da Paramount.

Tambem gostei da Jocelyn, é sympathica, attrahente e bonitinha com cabellos côr de fôgo e com aquelles vestidos de "Mêdo de Amar"... mas muito "morta". Durante nossa conversa parecia-me que suas palavras eram empurradas e sempre fazendo um cacho atraz da orelha. Depois chegou a Christina Montt e começaram a falar de todo o mundo...

Jocelyn Lee durante todo tempo que conversou commigo não largava a trança do cabello. Disse-lhe, quem não tem cão caça com gato — não tinha bigode torcia o cabello.

Eu vi... George Jessel e Al. Johnson muito calmamente almoçando "spaghetti"!

Madge Bellamy em " Very Confidencial " usar lindos vestidos que são os ultimos modelos para a proxima estação.

Sally Phipps perambulando pelo Studio á espera do photographo.

Antonio Canellas numa pose de tragico a conversar com sua companheira Maria Casajuana, vencedores do concurso da Fox em Hespanha. A satisfação do Rod La Rocque junto a Vilma Banky quando voltaram de sua lua mel.

Richard Cramer, vocês conhecem? Fumando um charutto do tamanho delle, e esperando o bonde no Hollywood Blvd.

George A. Nardelli fazendo um francez medonho junto a Claire Windsor.

"CINEARTE" NA BANCA DO MELHOR JORNALEIRO DE HOLLYWOOD

E gostaria de saber o que fazia Ernest Lubitsch, entrando e sahindo da Paramount!?

Dale Fuller com um nariz postiço, esquecida em um canto, vestida num costume de harem, esperando que a chamassem para tomar parte no film "Bride of the night", interpretado por Charles Farrell e Greta Nissen.

Art Accord muito saudoso do Brasil, e maldizendo a revolução que não lhe deixou ficar mais tempo.

Lois Moran muito satisfeita com a Fox,

"DIANA" GAYNOR!

onde terminou "Publicity Madness". Jimmie Adams, das comedias Christie, quando não está trabalhando toca violino na orchestra do Studio para divertir os outros.

Monte Blue perguntou-me porque não lhe mandam mais o "Cinearte".

Alberto Rabagliatti vexado atraz de mim a querer saber se já tinha mandado a photographia que tirou commigo e Charles Farrell.

Olive Hasbrook querendo visitar o Rio e anciosa por saber se poderá fazer "personal appearence".

Madge Bellamy não sahia defronte do espelho durante os intervallos de um film.

Em Hollywood, em todo e qualquer café, restaurante, hotel em que se entra, a primeira cousa que offerecem é um copo com agua.

Raoul Walsh, mettido numa farda do exercito, muito atrapalhado a dirigir e interpretar com Gloria Swanson o film "Sadie Thompson".

Galden James o vi sentado num canto entretido vendo as photos do "Cinearte", no Studio do Chadwick. Eu chegava naquella hora.

LIA TORA' POR UM PHOTOGRAPHO AMERICANO

Jack Duffy entre umas extras admirando uma tartaruga, e a dizerem "não é isto engraçado?"

Tom Terris cantando para Betty Compson "I love your eyes Betty".

Pauline Garon com uma voz grossa conversando com Robert Agnew. Depois elle foi contar anecdotas aos extras de "The College Hero". Será para esquecer Mary Mc Avoy?

Leonel Barrymore commentando uma carta que recebera...

George K. Arthur sahindo cheio de embrulhos do "10 cents stores". E' por isso que Pauline Garon se lamenta quando sáe de Hollywood para Nova York, que nesta cidade não se póde ter um "good time" sem que se gastem mais de cem dollares. — "Que logar horrivel, diz ella, nem um marido gasta tanto!

Lia Torá já alugou um luxuoso apartamento em Sunset Blvd., mas não digo o numero... Ella gostou muito de Hollywood e até já mandou buscar sua irmã no Brasil. Olive Borden é a sua professora de inglez, e agora sim, Olive é mesmo capaz de aprender francez e vir ao Brasil. Lia prometteu escrever suas impressões para "Cinearte" e eu não quero tirar este prazer, mas digo que no mez passado tirou quatorze "poses" photographicas de expressões. Ella quer ver se dá para a tragedia...

O Olympio está agora se preparando no seu "tuxedo" para ir a uma reunião em companhia do Paulo Portanova, o Rabagliatti e o irmão de D. Alvarado... Que latinos!... E sabem que "Cinearte" está vendendo cada vez mais em Hollywood? E' um caso isto, a Olive Borden outro, e a colonia brasileira uma verdade.

Por L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

A ELEGANCIA DE JOHNNY QUANDO SAHIA...

VINDO A TEMPO

(STEPPING ALONG)

FILM DA FIRST NATIONAL

JOHNNY ROONEY	JOHNNY HINES
MOLLY TAYLOR	MARY BRIAN
FRANK MORELAND	WILLIAM GOXTON
FAY ALLEN	RUTH DWYER
PRINCIPE FERDINAND	EDMUND BREESE
MIKE	DAN MASON
O'BRIEN	LEE BEGGS

Terminado o seu dia afanoso de trabalho, Johnny Rooney, dono de um pequeno "stand" de jornaes — que lhe dava para viver; emquanto não se realizava a grande aspiração da sua vida que era iniciar a sua carreira de advogado — poz o chapeo na cabeça e lá se foi rua abaixo, contente, a assoviar baixinho, em demanda da pensão em que morava e cujo tecto abrigava tambem a sua outra ambição, maior mesmo do que a sonhada advocacia.

Esta chamava-se Molly, um rostinho lindo illuminado por dois olhinhos castanhos que o punham louco quando o fitavam de certa maneira. Johnny sentia-se naquella tarde mais alegre do que de costume; era talvez o presentimento da boa noticia que o esperava á porta da rua. E com o cartão postal que lhe annunciava ter elle sido acceito no escriptorio de advocacia para iniciar a sua pratica, Johnny correu em procura de Molly.

Esta que lhe ouvia a voz veiu ao seu encontro e recebeu com enthusiasmo a noticia.

"Ah! Johnny, tu serás algum dia um grande homem!" — falou a moça com enternecimento nos olhos. "Assim espero, e então..." — mas o acanhamento paralysou-lhe a lingua.

"Johnny, eu tambem tenho uma boa noticia para te dar, continuou ella. O Sr. Moreland arranjou a minha entrada para o theatro.

O rosto de Johnny annuviou-se. Moreland tinha intenções a respeito de Molly que não lhe agradavam. "Ah! não Molly, isso não é logar para ti, e não gosto que Moreland...

Os olhos de Molly humedeceram-se, ella o chamou de egoista, e foi-se com o outro que ia apresental-a no theatro, deixando sem resposta as supplicas do rapaz.

E emquanto Molly ensaiava no theatro, Johnny furava na vida, com uma sorte que elle proprio estava longe de presentir.

Todos os verões realizava-se um "pic-nic" dado por Sugar Lane, no qual os politicos e o chefe eleitoral do districto, O'Brian se faziam ouvir.

Foi numa dessas reuniões que surgiu expontaneamente a grande opportunidade para Johnny.

Moreland cabalava para a sua reeleição á assembléa dos representantes, mas a sua popularidade nunca fôra grande; o contrario justamente do Johnny que era o idolo de toda aquella gente, sem distincção de sexo nem de idade. Na hora do jantar, no momento em que O'Brien se levantou para annunciar o proximo orador que devia dirigir a palavra á assembléa... Johnny poz-se de pé... E' que um endiabrado pequeno havia collocado um ancinho de brinquedo na sua cadeira, e elle sentira os effeitos das caricias ponteagudas, dando um pinote. Mas o pessoal que sympathizava deveras com elle, achou que orador não podia ser outro e prorompeu em acclamações.

Colhido de surpreza, Johnny não se enleiou, entretanto, e fez o seu primeiro discurso, e por signal que tão bom, que o chefe politico O'Brien pouco depois o procurava e lhe dizia que lhe fosse falar na noite seguinte.

Na noite seguinte, effectivamente, Johnny dirigiu-se á casa de O'Brien, e justamente no instante em que ali chegava, Moreland, no seu automovel, tendo ao lado Molly, era interpellado por um guarda, que pretendia passar uma revista no automovel para verificar si Moreland conduzia bebida alcoolica.

Molly empallideceu, sentindo na mão a garrafa que Moreland lhe passava occultamente; e como o policial desse as costas, ella atirou a garrafa para traz sem mais cuidado, e esta foi acertar na cabeça de Johnny, exactamente na occasião em que elle puxava o cordão da campainha da porta de O'Brien. E foi assim que elle compareceu em presença do chefão, tresandando a whisky e cambaleando como se estivesse embriagado.

Para demonstrar que o chefe estava enganado na sua supposição, Johnny teve de demonstrar a firmeza das suas pernas executando uns passe de dansa deante de O'Brien. O resultado foi que ao terminar a sua entrevista, o manda-chuva politico havia decidido que elle seria candidato em opposição á Moreland.

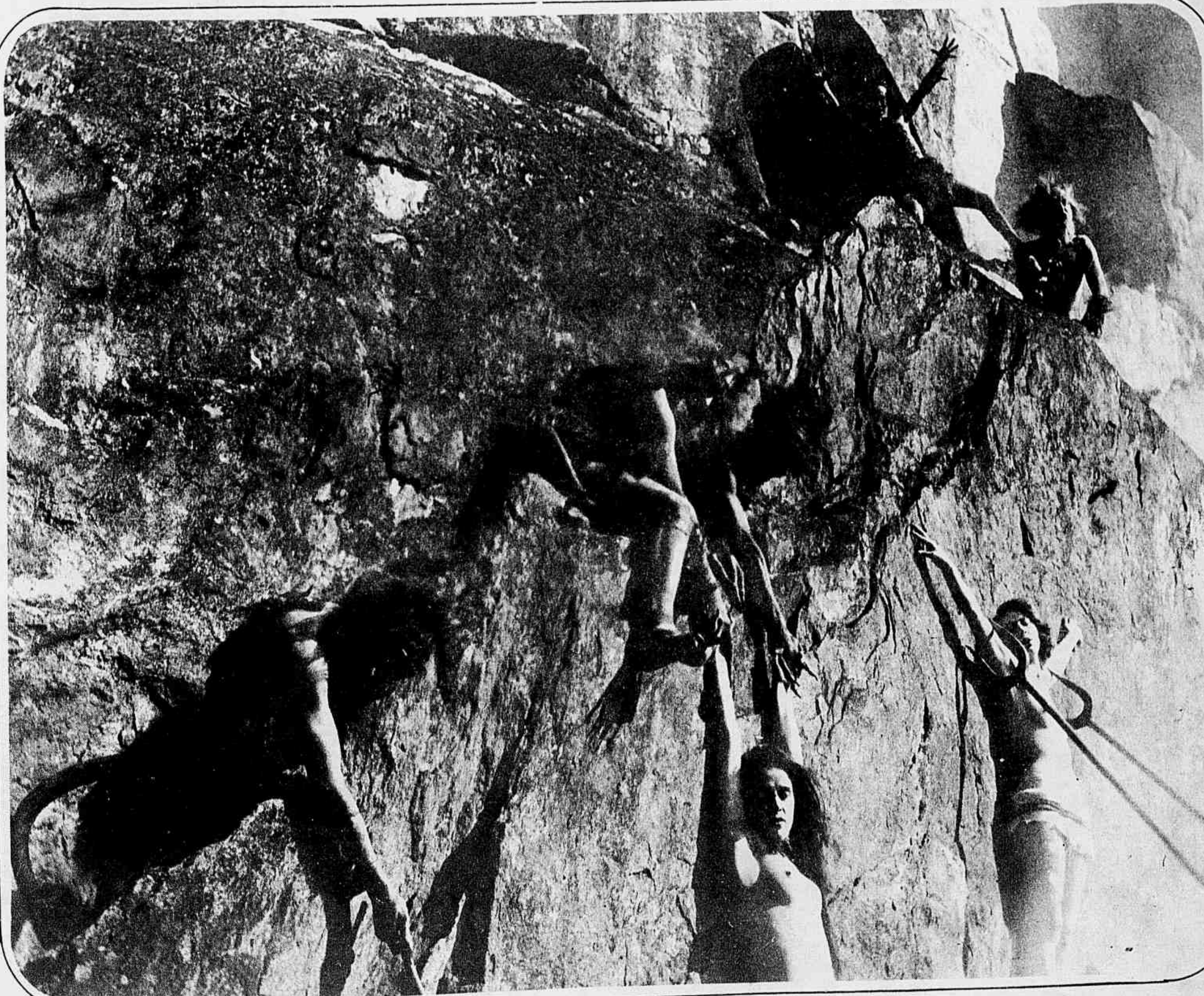
E no dia seguinte começava a campanha eleitoral. O nome de Johnny espalhava-se em grandes letreiros por toda o districto e andava em todas as boccas. Johnny vivia um sonho de felicidade, apenas toldado pela preoccupação da proxima estréa de Molly no theatro. Chegou, afinal, a noite do espectaculo e Johnny, disposto a impedir o que lhe parecia uma loucura de Molly, encaminhou-se para a caixa do theatro e supplicou-lhe: não, não, comparecesse ante a gente de Sugar Lane naquelles trajos, quasi de Eva no Paraiso. Mas a pequena mostrou-se surda. Afinal, percebendo que o homem do panno ia levantar a cortina, elle avançou para impedir o gesto, mas já era tarde, e o resultado foi achar-se elle em pleno palco, ante a platéa transbordante de espectadores. Reconhecido logo Johnny ouvia de todos os lados: Johnny! Johnny! Danse um pouco para nós. Convém aqui dizer que uma das razões da grande popularidade de Johnny, sobretudo entre o bello sexo, era a sua habilidade terpsychorica. E Johnny viu-se obrigado a attender, e dansou. A pobre Mollyzinha com o coração apertado e os pés pesados foi que não se mostrou á altura dos acontecimentos.

Sugar Lane não comprehenderia aquella coisa, de ver aquella rapariga que elles sempre haviam conhecido simples e modesta, exhibir-se quasi nua á luz da ribalta. E, a chorar de vergonha, ella recolheu-se ao camarim para confessar a si mesma o seu triste fracasso.

(*Termina no fim do numero*)

FAY ALLEN OLHAVA O JOHNNY...

SCENAS DO FILM "MACISTE NO INFERNO" COM BARTHOLOMEU PAGANO E ELENA SANGRO

LOLA E RAUL, O PAR DE DANSARINOS...

DE NEW YORK

THE GIRL FROM RIO

Um film inutil sobre o Brasil — Um descaso que vale por uma lição — O que o Brasil já tem direito de exigir dos productores em geral.

(Por T. S. CHERMONT
(Representante de "Cinearte)

O "Plaza Theatre", em New York, fica situado á Madison Avenue, a dois passos da famosa Quinta Avenida, num dos seus pontos de grande movimento nocturno. E' uma casa de espectaculos bem frequentada, para onde se escôa certa parte dos abastados residentes das redondezas.

O annuncio luminoso "The Girl from Rio", que surgia coado atravez de uma cortina tenue de chuva de outomno, chamou-nos a attenção. E como nos Estados Unidos o uso da palavra Rio nem sempre se refere ao Rio de Janeiro, fomos aos cartazes para maior certeza. De facto, lá constava — "Sam Sax apresenta um ardente romance do Brasil, com Carmel Myers e Walter Pidgeon e uma troupe de excepcional excellencia". Tratava-se, pois, de alguma "girl" do Rio de Janeiro.

O nome de Carmel Myers, por si só constituia uma legitima attracção. Entrámos. A casa repleta. A orchestra nos seus primeiros afinamentos. De um lado surge o maestro, que é recebido com a habitual salva de palmas. Mas uns momentos e ouvem-se os primeiros accórdes de uma opera predilecta — "Carmen".

Já por este introito, logo notámos, que "The Girl from Rio" iria ser apresentada sob aspectos hespanhoes, e não nos enganámos. Findas as ultimas notas da "ouverture", ainda em meio dos effusivos applausos, surge na téla os primeiros reflexos do film. "Carnaval no Rio de Janeiro" — a primeira scena. "Essa cidade magnifica, Babel de linguas latinas", etc., assim ia resando o letreiro.

De facto, havia muito de carnaval carioca, num lusco-fusco de Studio bem arranjado. Muita serpentina, corso de automoveis, empurrões, varios individuos de bengalões (deviam ser os supplentes de policia), confetti a rodo(mas poucos "Vlans".

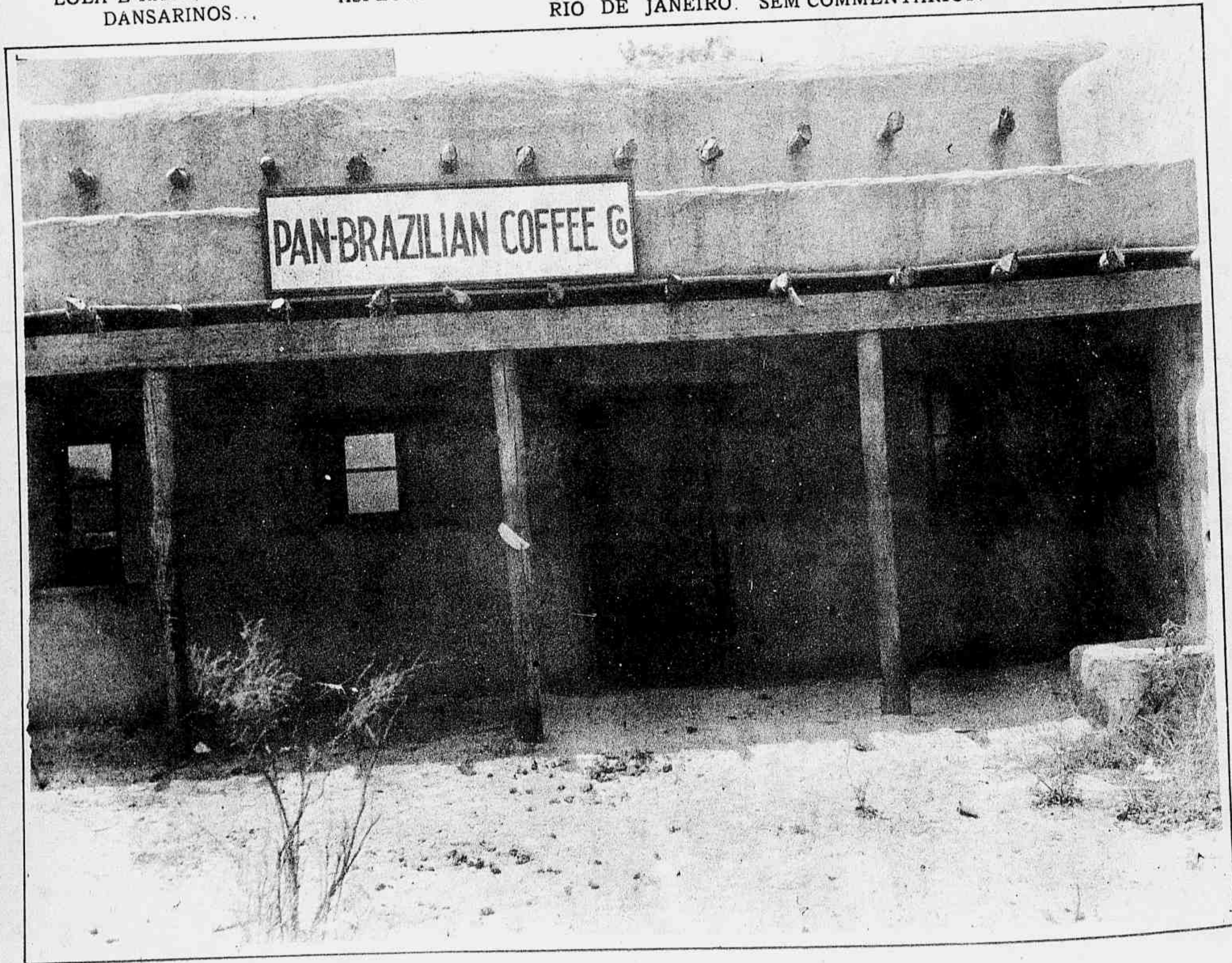
Um automovel se destaca, e acerca-se duma entrada de residencia. Delle se apêa linda joven, trajada á hespanhola — Carmel Myers, que é perseguida por uma luvião de carnavalescos.

Um rapaz vem ao seu auxilio, ajudando-a a galgar a escada. Ha entre os dois um ligeiro trocar de sorrisos e olhares, bruscamente interrompidos pela chegada de um cavalheiro, já idoso, que toma da moça pelo braço e a afasta com visivel máo humor.

Ella é a bella Dolores de Rojas, ou melhor, Lola, dansarina do cabaret "Café dos Mundos"; elle (Walter Pidgeon) é um joven inglez, Paul Sinclair, representante no Rio da "Pan-Brazilian Coffee Co., e o outro (Richard Tucker) é Antonio dos Santos, tido e havido como o homem "mais poderoso" do Rio de Janeiro.

Ahi temos os tres principaes personagens da historia, dos quaes, o terceiro desempenha o conhecido papel brasileiro de "coronel"

Lola, no cabaret, tem um par, Raul, rapaz que está occultamente apaixonado por ella. A historia se desenvolve como em geral toda historia de Cinema: Paul indo ao cabaret reconhece a dansarina e o consul inglez, que com elle se achava á mesa o adverte da imprudencia de fazer-lhe a côrte, em vista de ser Antonio dos Santos muito ciumento e ser o homem "mais poderoso do Rio"

ASPECTO DOS ESCRIPTORIOS E ARMAZENS DA "PAN-BRAZILIAN COFFEE CO. NO RIO DE JANEIRO. SEM COMMENTARIOS.

Paul não dá ouvidos ao aviso e approxima-se de Lola, dá-se a conhecer, dansa com ella, os dois se namoram e o "coronel" damna-se.

O dansarino Raul, por seu turno, toma-se de odios contra Paul e exaspera-se contra Lola.

Paul é noivo na Inglaterra e não o nega á Lola. Esta, se apresenta como uma victima do meio em que vive, e se dedica a cultivar o seu amor por Paul. Este sente do seu dever não proseguir naquelle romance e disso vae dar conhecimento á Lola. Raul, interpretando de outro modo a presença do rapaz na residencia da dansarina, prepara-lhe uma cilada, alvejando-o a tiros. Paul cáe ferido, mas ainda a tempo de sacar da sua arma e, defendendo-se, attingir mortalmente o adversario.

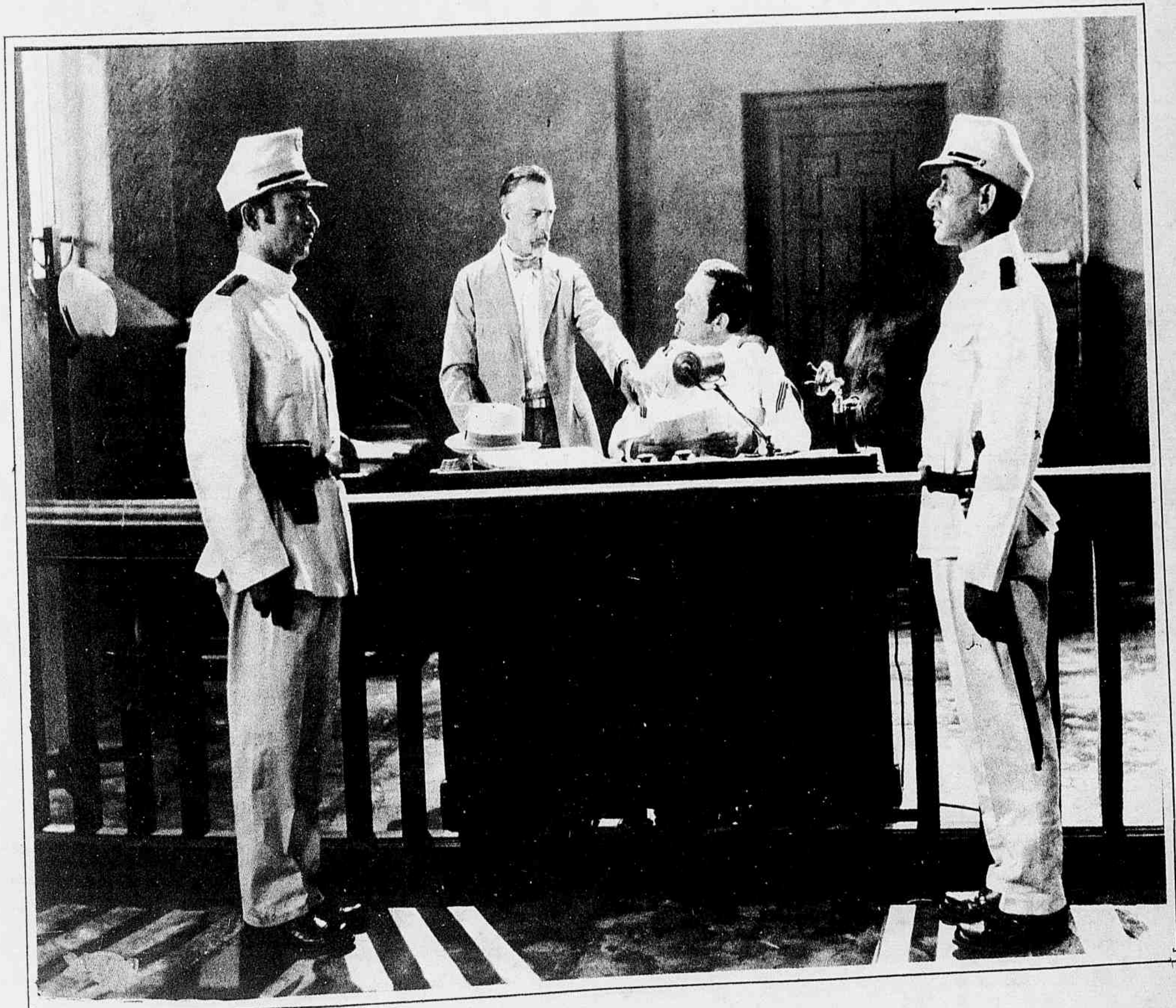
Antonio dos Santos, de facto, fôra o maior instigador do dansarino, como já vinha sendo um dos instigadores de elementos commerciaes da praça afim de deixar o inglez completamente desprovido de fornecimentos de café. Após a noticia da morte de Raul (que por signal apparece na téla em jornal escripto em hespanhol) o consul inglez vae em visita a Paul para convencel-o a deixar o Brasil immediatamente, pois a vontade de Santos estava sendo contra elle uma arma poderosa e invencivel.

O rapaz lembra que matou em legitima defesa; o consul insiste, dizendo que isso não vinha ao caso — elle estava em terra estranha e o melhor seria ir-se embora. Paul se recusa a acceitar o alvitre e diz que ficará até o fim.

Lola é informada pelo proprio Santos de que um mandado de prisão fôra expedido contra Paul e elle affirma que tudo ficaria "resolvido" si o rapaz se decidisse a retirar-se do Brasil. Lola, então, responde que si elle fôr embora, ella irá com elle.

Santos vê falhar o seu plano, e vae pessoalmente, como "amigo", aconselhar ao rapaz para que se retire. Mas antes da chegada de Santos, já a Lola lá se achava em visita ao seu apaixonado. Com a approximação do "todo poderoso", ella se esconde apressadamente atraz de um biombo. Paul, nervosamente, antevê num desenlace desagradavel e dá demonstrações de sentir-se mal. Santos, procurando um estimulante qualquer á mão (o Whisky estava sempre ao pé), ao apanhar os copos nota os pés de Lola. Põe ao chão o biombo e arma um escandalo diplomaticamente. Momentos passados, e vê-se o chegar da policia. Lola persiste no seu proposito de salvar o rapaz, e como ultimo recurso lembra a Santos o que elle dissera certa vez: que faria tudo por vêl-a feliz. E no caso a unica felicidade para ella consistia em não abandonar aquelle rapaz a quem amava sinceramente. Santos, desarmado nas suas intenções, curva-se ao peso das cir-

(Termina no fim do numero)

RAFAEL FUENTES (HENRY HEBERT) PRESTA DECLARAÇÕES Á POLICIA DO RIO DE JANEIRO ACERCA DA INIMIZADE ENTRE SANTOS E PAUL. NOTE-SE O "INTERIOR POLICIAL"

ERA UMA NOITE DE FELICIDADE PARA TOM E MARY, QUANDO...

Dois grandes e velhos amigos, embora rivaes em negocios, Jorge Travis e Henry Sinclair alimentavam a risonha esperança de verem seus filhos Mary e Tom ligados pelos laços sagrados do matrimonio. E que immensa alegria foi para elles o dia em que souberam que a moça e o rapaz, confessando o mutuo amôr, tinham assentado o seu proximo casamento.

Quem não gostou do desfecho foi Boris Morton, sobrinho de Sinclair, que já dissipára mais de uma fortuna e pretendia conquistar, não o coração, mas o dinheiro de Mary. Fôra vencido por Tom e estava agora num becco sem sahida, ás voltas com credores impiedosos.

Sinclair deu uma ruidosa festa para

A Cadeira

(HELD BY THE LAW)
Film da Universal

Mary Travis	Marguerite de La Motte
Tom Sinclair	Johnny Walker
Jorge Travis	Raul Lewis
Henry Sinclair	E. J. Ratcliffe
Boris Morton	Robert Ober
Anna Mayfair	Maude Wayne
Capitão Sheenan	Fred Kelsey

celebrar a assignatura do contracto nupcial e os pares dansavam animadamente, quando, chegando a uma das varandas, o dono da casa notou

MARY ESTAVA INCONSOLAVEL COM A PRISÃO DO PAE

Electrica

que o sobrinho, num banco do jardim, conversava com a formosa Anna Mayfair, que devia partir no dia immediato para a Europa, e surripiava-lhe o precioso collar de perolas. O velho chamou Boris ao seu gabinete, verberou-lhe a conducta, tomou-lhe o collar e declarou que elle estava riscado de sua vida e do seu testamento.

Minutos depois, Travis e Sinclair conversavam no mesmo sitio onde se déra a scena com Boris. O pae de Tom parecia acabrunhado. O amigo interrogou-o e elle começou a se referir ao desgosto que tivera. Estava prestes a dizer o nome da pessoa que o provocára, quando ouviu-se um estampido. Sinclair cambaleou e o amigo mal teve tempo de amparal-o. O progenitor de Tom estava morto e proximo delle apparecia um revólver!

Em meio do desespero da moça e da dolorosa surpreza dos convidados, a policia foi chamada, comparecendo o capitão Sheenan, do corpo de detectives officiaes. Foram feitos os primeiros interrogatorios. Boris, que approximára, ouviu alguem dizer que as luvas do assassino, pois que não haviam sido descobertas impressões digitaes, devia estar com manchas de azeite da arma.. Boris retrocedeu, dirigiu-se para a sala de entrada, tirou as luvas e metteu-as para dentro de um vaso de bocca estreita.

(Termina no fim do numero)

CHARLES CHAPLIN FICOU SENDO CARLITO...

OS LETREIROS

Este é o segundo e ultimo artigo, escripto especialmente para "Cinearte", por Francisco Silva, Jr.

Quem conhece os films americanos no original, por certo encontra em seus letreiros uma fartura de vulgaridade, muita baixeza de expressão e bastante "nousense" intraduzivel. Mas, ao mesmo tempo, nota que tudo isso contribue para formar um dos principaes factores do bom film: naturalidade nas expressões.

Nada mais admissivel que o "title-writer" de uma fita com scenas do East Side de New York ou dos "dives" de Chicago, ou das povoações negroides de Alabama, empregar expressões como, "C'mon, kid! I gotta go." — "Gimme five bucks!" — ou então, "Yessuh! Rabbit's foot showly am lucky..." Ha em taes modos de falar a naturalidade exigida para cada scena de uma fita.

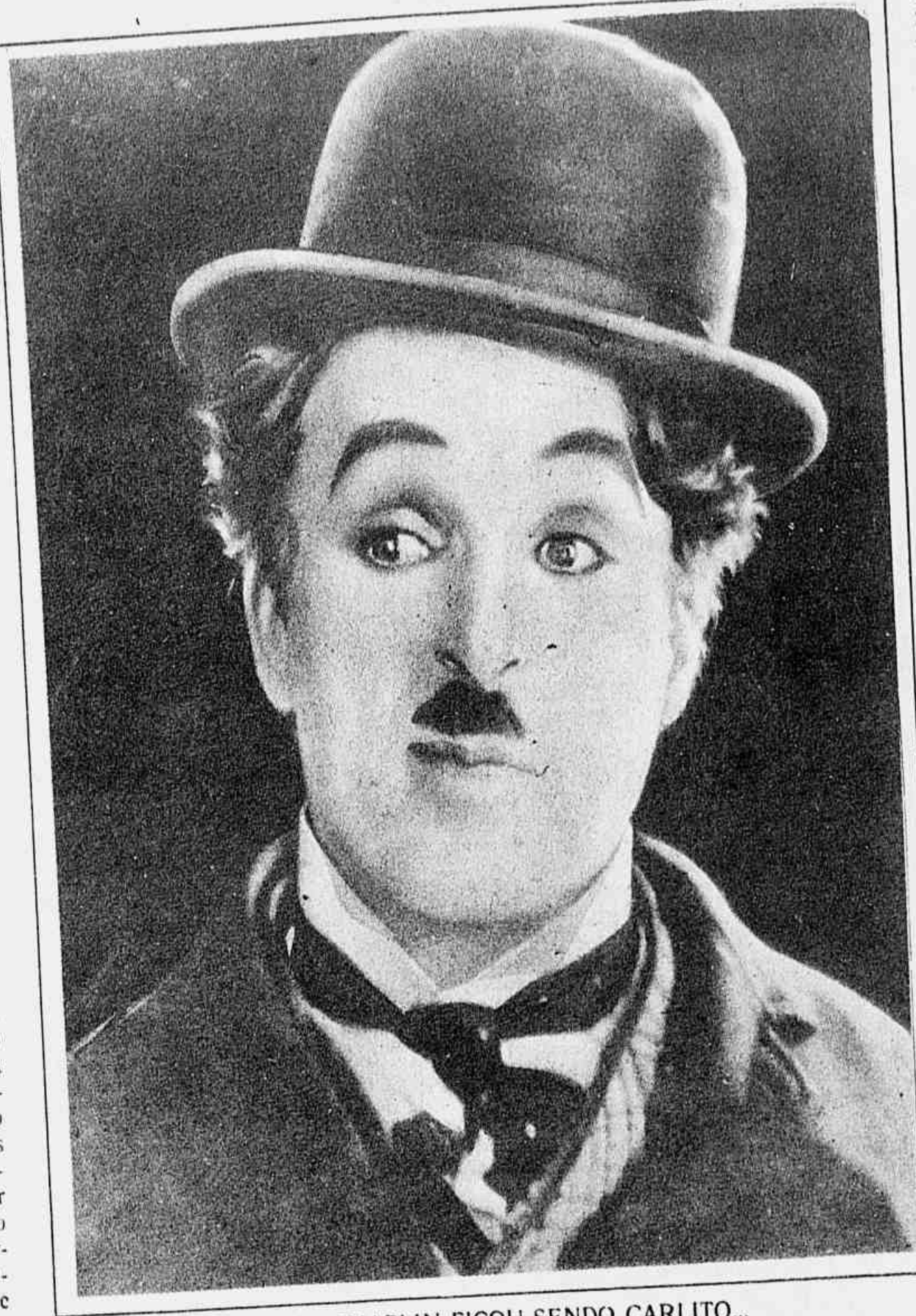
No entretanto, tenho tido occasião de notar que essa naturalidade de expressão desapparece em quasi todas as versões portuguezas. Parece haver a unica preoccupação de se fazer de cada letreiro uma prova literaria, e com isso... lá se vae a adaptação a linguagem de cada personagem.

Não julgue, prezado leitor, que estou apoiando o emprego de toda e qualquer expressão baixa de todo e qualquer termo da gyria nos letreiros dos films ahi exhibidos. Reconheço as alterações que o nosso espirito exige. Eu tambem conheço aquella nossa psychologia, tão diversa, tão exigente... Acho apenas possivel a adaptação da linguagem a cada protagonista, de maneira a emprestar ao film um sabor de originalidade. Nas versões que eu proprio tenho feito, tenho achado possivel até mesmo salvar letreiros inuteis, realçar scenas do film e despertar maior interesse a certas passagens, unicamente empregando melhor adaptação á linguagem e ás expressões do original. Não sei, por exemplo, fazer uma negra de Alabama, rude e mal educada, com o mesmo aspecto das nossas velhas mucamas, enunciar expressão como esta: "Sim, patrão, eu sou immensamente supersticiosa, por isso tenho este pé de coelho..." Onde está a naturalidade, a adaptação de semelhante linguagem? Da mesma fórma, ainda recentemente notei que no Brasil quasi todos os films são apresentados com o uso invariavel do pronome "tu" — tu és, tu sabes, tu queres. Embora seja commum entre nós a praxe de falar uma lingua e escrever outra, neste caso de versões para o Cinema permittam-me apresentar meus humildes pareceres:

Por que havemos de insistir em usar expressões que aos nossos proprios ouvidos soam estranhas? Não parecerá mais natural Tom Mix, Buck Jones, Louise Fazenda ou Wallace Beery dizendo,—você veio; você tem; você quer ou você faz, em logar de — Tu vieste, tu queres, ou tu fazes? Se "você" é por nós usado, no Brasil inteiro, fóra rarissimas excepções; se as versões usadas no Brasil não são as mesmas exhibidas em Portugal; e já que o Cinema requer uma perfeita adaptação de cada film a cada territorio em que é exhibido, não parecerá acceitavel, ou mesmo logico, o emprego do pronome "você" nas versões para o Brasil, sempre que esteja de accordo com o ambiente das scenas e os typos dos personagens?

Por experiencia propria, considero o pronome "tu" insubstituivel tambem em certas scenas. Aspectos da Inglaterra, dos castellos britanicos, das villas senhoriaes da França, e, emfim, ambientes da velha Europa, por exemplo, parecem tornar necessario o emprego do pronome "tu" nos dialogos intimos. Traz á linguagem um apuro de estylo, um sabor de regionalismo semelhante ao portuguez falado em Portugal.

Em outros casos, o emprego do pronome "você" causa uma certa originalidade espirituosa, quando em contraste ás scenas geraes do film que traduzi recentemente. Tratando-se de scenas passadas na velha Madrid, empreguei continuamente o "tu" nos dialogos. Apparece, então, a scena de um circo repleto de espectadores. Na arena um atirador desfecha o revolver no alvo, que é a heroina do film. Cada bala desabotoa uma parte do vestido, que aos poucos vae cahindo, expondo já ao publico parte dos hombros nús. Surge um *shot* dos espectadores impacientes, satisfeitos, em expressões diversas.

Entre elles vêem-se dois marinheiros yankees, nervosos e afflictos.

Um delles exclama: "Atta boy! Keep on shooting, brother, till the last leaf falls!" Na preoccupação de apresentar uma versão grammaticalmente correcta, eu teria posto: — Continúa a atirar, amigo, até a ultima folha cahir! Porém... achei mais espontanea a expressão: — Ahi, batuta! Capriche na pontaria, até a ultima folha cahir...

Outro ponto que convém trazer á baila é a traducção de nomes proprios. Principalmente em titulos de comedias ha uma fartura de Chiquinhos, Juquinhas, Zezinhos, sem que exista uma só boa razão para taes escolhas. Charlie Chaplin ficou sendo Carlito, Roscoe Arbuckle passou a chamar-se "Chico Boia", mas... isso não estabelece nenhuma praxe obrigando a traducção dos nomes de todos os comediantes americanos. E no caso dos nomes dos personagens, tambem não vejo razão para encontrarmos traducções como, Maria Ford, João Smith, Carlos Wadsworth, salvo quando taes primeiros nomes hajam sido traduzidos na Historia ou acceitaveis pelo publico em geral. Mary, John ou Charles são formas bem mais apropriadas para as versões; caso a sonancia seja mal suggestiva ou forme cacophatons, sua substituição torna-se obrigatoria. E mais logico acharemos este parecer, quando imaginamos o quanto extranho achariamos os nomes proprios traduzidos, como, Thomas Mix, Maria Pickford, Guilherme Hart, etc. E por que razão insistimos em traduzir os primeiros nomes dos papeis que desempenham?

No caso dos nomes proprios, nas comedias, no original encontramos combinações de sonancia simplesmente admiraveis pela originalidade e espirito. Se se trata de um agente de empreza funeraria, chama-se, por exemplo, Phil Graves; um conhecido infractor da Lei Secca, apresenta-se como Mr. Boozewell, e assim por diante. Em portuguez, as méras adaptações para Chiquinhos, Juquinhas e Totós, não são sufficientes. Não será, então, possivel conseguirmos os mesmos trocadilhos de sonancia, em combinações como, por exemplo, D. Funto, John K. Shassé, ou creações semelhantes, que se possam adaptar aos casos de cada fita?

Quanto ao uso de "Mr.", "Mrs." e "Miss", tambem não vejo razão para que não sejam acceitaveis nas versões dos films. Se ha tanta gente no Brasil que prefere as formas "Mme." e "Mlle." ás boas formas portuguezas "Sra." e "Srta", porque não podemos empregar nas versões cinematographicas, pelo menos, as equivalentes em inglez, alias bem conhecidas dos nossos "movie fans"? Já que costumamos dizer, Signore Biancamano, Herr Stressmann, ou Monsieur Dubois, por que razão nos films cinematographicos não empregamos as formas, Mr. Smith, Miss Pickford ou Mrs. Fairbanks?

Esta analyse de méros detalhes, assim exposta aos que se interessam pela melhora do Cinema no Brasil, espero que traga á luz alguns dos pontos que ajudam a realçar as boas qualidades de um film.

A boa versão não consiste no esforço de apresentar-se uma verdadeira obra literaria em letreiros cinematographicos.

Brevidade, clareza de expressão e perfeita adaptação ás scenas, além da correcta linguagem, representam os factores principaes na parte escripta de um film.

A tarefa talvez pareça bem simples e de pouca importancia, mas estou certo de que, quando bem desempenhada, apresenta o esforço de brasileiros cooperando no successo das exhibições dos films norte-americanos no Brasil.

New York, Julho — 1927.

FRANCISCO SILVA, JR.

(Traductor da Metro-Goldwyn-Mayer, Pathé Exchange, Inc. United Artists Corporation).

CRITICA AMERICANA PARA OS QUE RECLAMAM A DE "CINEARTE"...

"The Garden of Allah" — Tempestades de areia, de Rex Ingram.

"The Magic Flame" — Vilma e Ronald no seu usual "stuff" de beijos e villões.

"The Crow — O esquisito King Vidor filmando uma historia esquesita com um pessoal esquesito.

Camille — Dumas em traje de golf, com a marca da lavanderia nas calças.

"Love" — Uma imitação barata de "Flesh and Devil" com o mesmo par.

"Underworld" — George Bancroft prova que é um bom actor, Josef Von Sternberg que é um bom director e Furthman um pessimo scenarista.

"The Satin Woman" — Mrs. Wallace Reid muito chic, sob a direcção de Walter Lang. Alice White, muito bem.

"Rose of Golden West" — Gilbert Roland sob o luar da California, com Mary Astor.

"Slightby Used" — Não é uma historia automobilistica, mas uma comedia engraçada com May Mac Avoy e Conrad Nagel.

"Stark Love" — E' mesmo.

"Loves of Carmen" — Amores e beijos com Dolores del Rio e Victor Mac Laglen.

"The Life of Riley — George Sidney e Charles Murray a fazer caretas um para o outro.

"The Dropkick — Richard Barthelmess e mais uma historia arruinada pela First National.

"Underworld" — George Bancroft, canhões e esse explosivo director Josef Von Sternberg.

"Two Girls Wanted" — Nada para Janet Gaynor fazer.

"The Clown" — O peor da semana.

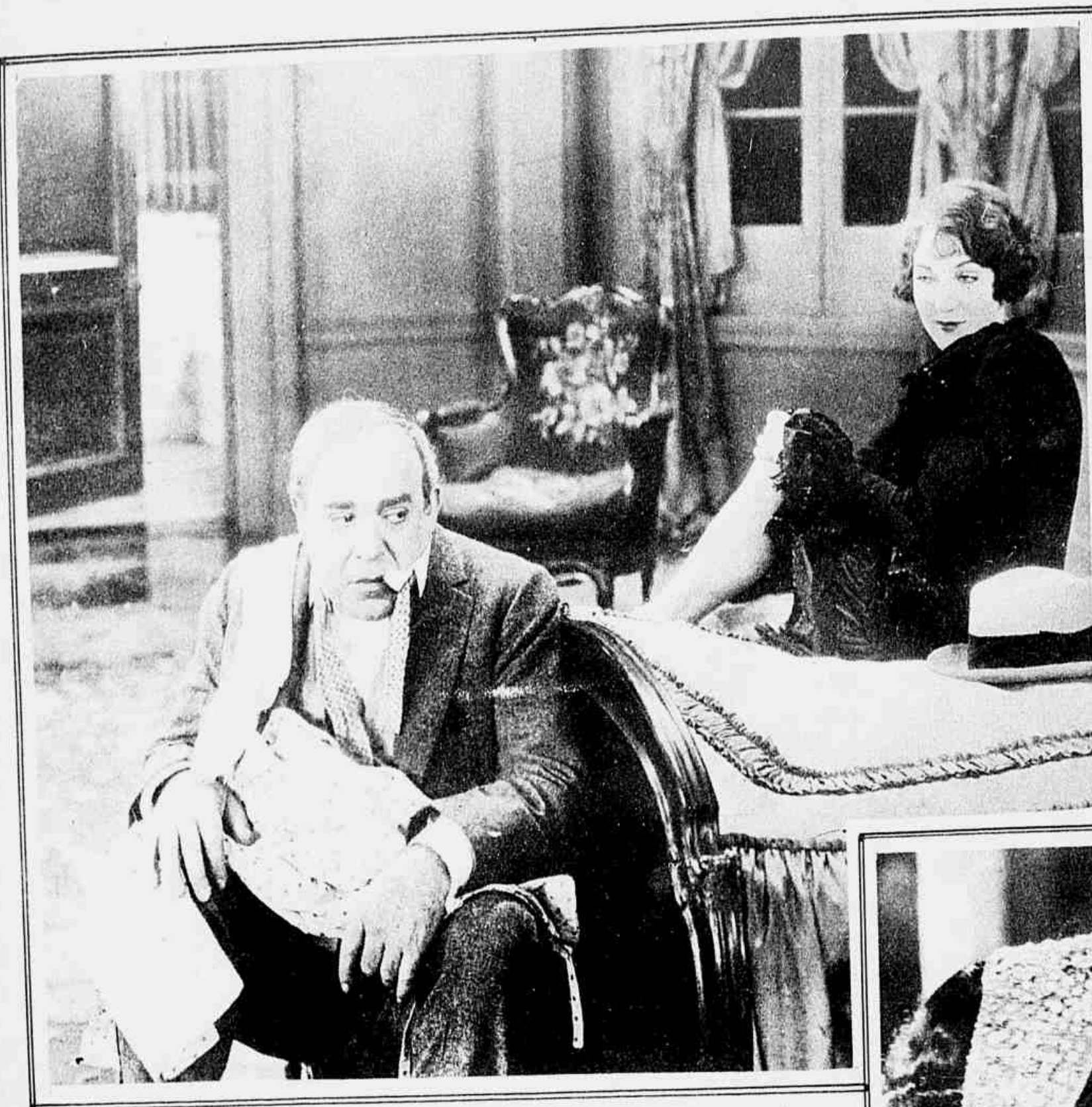
"Hula" — Clara Bow substituindo um vulcão.

Kathryn Stanley e outras pequenas de Mack Sennett . .

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

OS MILLIONARIOS

(THE MILLIONAIRES)
Film da Warner Bros.

Mayer Rubens, George Sydney; Esther Rubens, Vera Gordon; Sarah Lavin, Louise Fazenda e Maurice Lavin, Nat Carr.

Isto de millionarios é a coisa mais facil deste mundo. Não é preciso nem muito talento, nem muito trabalho, nem muita sorte E' uma questão de geito! Se não fosse assim, como conseguiria Mayer Rubens, o modesto alfaiate para senhoras e cavalheiros, ficar rico da noite para o dia, quando julgava que ainda mais precaria era a sua situação financeira? Quem o induziu a fazer a transação que o poz acima da carne secca foi o sabidão do Maurice Lavin, cuja fortuna tivera a mesma origem como corrector, e mesmo contrariando a vontade da esposa, Esther, sua dedicada auxiliar e companheira nos dias amargos de dinheiros curtos, Mayer empregou todas as suas economias de tres mil dollares na compra das acções da Clio Oil Company. Depois do susto por que passaram, com a noticia da suspensão dos trabalhos de exploração dos terrenos, quando um telegramma para Lavin dava como certo o terem encontrado uma quantidade enorme de oleo, pretendendo este rehaver as acções vendidas, os Mayer viram que não era mais necessario manter a alfaiataria e, tres mezes depois, estavam installados num grande palacete á margem do Hudson, tão confortavel que parecia obra de sonho fantastico. E começou para elles a nova vida de millionarios. Para seguir tcdas as etiquetas da "elite" e como não faltavam amigos e visitas, época dos maiores sacrificios para todos os "noveaux riches" do mundo, pois que têm que fazer coisas com que nunca travaram o mais leve conhecimento, foi organizado o programma de cada dia, com horas determinadas para cada occupação, as etiquetas de mesa, ensaios de dansa, exercicios gymnasticos, exercicios de conversação, exercicios a cavallo, golfo e etiquetas de chá, todo este problema complicado das normas de vida da gente chic, absorvendo as horas em que o christão não está na casa, dormindo como um abade ou reflectindo na inutilidade de sua existencia. Rubens, porém, era dos maiores "artistas" que se póde imaginar. Parecia que lhe faltava de todo o "geitinho" que se notava na esposa que logo aprendeu como se fazia uma cortezia, como se dava uma risadinha amigavel, etc. Dois mezes levou o preparo dos Rubens, até que Maurice Lavin achou que já era tempo de os levar á casa dos Von Claven. Antes não o fizesse, porque foi este o dia que iniciou para o casal, depois de vinte e cinco annos, a discordia, a desintelligencia. Esther confessou depois das ratas do marido numa casa de cerimonias, que não o podia mais tolerar. Chegava tudo aquillo. Mayer era incorrigivel, intoleravel e Lavin insinuou muito simplesmente o divorcio, como medida segura e preventiva de mais outros desgostos. Como era moda, ella acceitou e os primeiros passos foram dados para se chegar a um accôrdo. Na noite seguinte, numa casa de appartamentos, Maurice está decidido a comprometter Mayer para ter opportunidade de se apoderar da fortuna dos Rubens. Ali estava o amigo a quem elle promettia facilitar o encontro com Esther, telephonando no entanto para outra mulher e pedindo sua participação no escandalo

(Termina no fim do numero)

O Paiz das Tormentas

(TESS OF THE STORM COUNTRY)

FILM DA UNITED ARTISTS QUE SERA' EXHIBIDO NO GLORIA.

Tessibel Skinner	Mary Pickford
Frederick Graves	Lloyd Hughes
Teola Graves	Gloria Hope
Elias Graves	David Torrence
"Papae" Skinner	Forrest Robinson
Ben Letts	Jean Hersholt
Ezra Longman	Danny Hoy
Dan Jordan	Robert Russell
O velho Longman	Gus Saville
Mrs. Longman	Mme. de Bodamere

Tessibel Skinner é a filha de um dos rudes e laboriosos habitantes daquella pequena aldeia, que se formou ali á beira do lago e que seria um dos mais felizes recantos ignorados da terra si não fôra a maldosa prepotencia de Frederick Graves, o ricaço potentado da região. Si lhe perguntassem que mal lhe fazia aquella pobre gente, que não pedia outra coisa da vida senão que o lago lhe desse o peixe que era o seu sustento. Frederick Graves não saberia responder. Isso, entretanto, não impedira que, no seu feroz egoismo, pretendesse elle expulsar "aquelle canalha" das miseraveis choupanas em que moravam. Me-

FREDERICK E TESS...

nos por interesse proprio do que pela grande generosidade do seu coração, a joven Tess, apezar de mulher, encontrava no seu espirito cheio de vivacidade e energia, coragem bastante para se oppôr aos máos designios do despota. E fôra justamente essa bravura de Tess que lhe conquistára as sympathias de Fred, filho de Graves. O joven estudante, que acabava de chegar em ferias ao lar, não tardou a comprehender a desagradavel situação creada para aquella pobre gente pela iniquidade paterna, e, não ouvindo sinão os impulsos generosos do seu espirito, não hesitou em dar as suas sympathias ás victimas.

E', pois, de imaginar a impressão de enternecido enthusiasmo que lhe causou o espectaculo d'aquella fragil rapariga, maltrapilha e de aspecto selvagem, a eufrentar sósinha os beleguins despachados pelo velho Graves, com a impiedosa missão de destruir e queimar as rêdes dos humildes pescadores! Fred sentiu-se absolutamente captivado pela esfarrapada amazona. Não fosse o denodo de Tess e não teria ficado aos pescadores nem aquella rêde, agora a unica, que lhes assegurava o sustento. Graves era tambem, pae de uma filha, Teola, noiva de Dan Jordan, um joven advogado. Procurando conquistar titulos de benemerencia junto do velho Graves, elle se offerece para dar conta da empreitada. Assumindo, assim, o commando da pequena tropa dos guardas-caça ás ordens de Graves, Dan Jordan parte em guerra contra os homens. Estes resistem, estabelece-se o conflicto e o advogado paga com a vida a sua imprudencia. O pae de Tess, o velho Skinner é então preso, accusado de autor do homicidio, que fôra realmente praticado por Ben Letts. As duas unicas pessoas que conhecem a verdade a respeito da morte de Dan Jordan são o proprio Ben Letts e Ezra Longman. Ezra entretanto, aterrorizado por Ben que o ameaça de terrivel vindicta si elle da á lingua, promette guardar silencio, com a condição, porém, de Ben cessar as suas assiduidades junto de Tess, a quem ambos amam.

Tess soffre horas da mais profunda angustia, vendo a injusta accusação que pesa sobre seu pae. Oh! sim, ella tem a certeza de que elle está innocente, mas como proval-o? Não lhe affirmou Graves que fará condemnar o velho Skinner? E, effectivamente, com o testemunho de Graves, o pobre homem é condemnado, e Tess vê-se separada do ente que ella mais amava.

"Não desanime, Tess, dizia-lhe Fred, reze,

(Termina no fim do numero)

QUESTIONARIO

Cy. SIQUEIRA (Rio) — A' nossa filmagem do "Cinearte" agradece o enthusiasmo. Gostou de Eva Nil na capa, pois vão sahir mais de outras artistas nossas, questão sómente de originaes. "Fogo de Palha" e "Senhorita Agora Mesmo" já foram exhibidos no Imperio e no Gloria, respectivamente.

FRANKLIN GROSS (Hamburgo Velho) — Paul Richter, Tauentzienstrasse, 10. Berlim, W 50. Mady Christians, Belliner Strasse, 86, Charlottenburg. Marcella Albani, Konstanzer Strasse, 54, Berlim-Wilmersdorff. Lya de Putti está na Allemanha, mas voltará á America. Por isso, Universal City, Los Angeles, Cal.

JUNE MARLOWE

ADMIRADORA DE BEN LYON (Rio) — Gertrude e Mae, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Patsy, Warner Bros., Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal. Betty, Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Wm. Collier Jor., Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Eugene,

First National, Burbank, Cal. Lia e Olympio, em portuguez é melhor. Ben é provavel, o seu recorte não serve, e mesmo temos cousa melhor.

DON JUAN (Pará) — Vejo que todos os leitores se interessam mais pela nossa filmagem e isto é que anima. "Vicio e Belleza" não fez só successo ahi como em toda a parte. Penso que "Mocidade Louca" irá até ahi, é um dos nossos mais modernos films, com miniaturas e bons interiores. Depende apenas de quem se encarregue da sua distribuição.

MIRTHES (Santos)—Parece que não vae mais... "Old Heidelberg" já esta sendo exhibido lá. O outro foi archivado por causa delle. Quizeram que imitasse Menjou... Breve vae sahir dedicado a elle, estamos aguardando as photographias mais recentes. Ainda não se sabe, mas parece que Lia já começou a trabalhar em "Lady Christilinda" com Charles Farrel, Janet Gaynor e Rabagliatti. Dos vencedores só elles dois por emquanto.

CARLOS MATYREMO (Baependy) — O Cinema Central dahi passou "O Descrente" da Gloria Film de S. Paulo com bastante exito? Mande sempre noticias destas.

AD. DE EVA NIL (Pelotas) — Muito obrigado mais uma vez. Mas apaixonou-se assim por Marcella Albani? a photographia já foi devolvida.

LAURINHA LA PLANTE

JUNE MARLOWE

JUNE MARLOWE OUTRA VEZ

FORGET-ME-NOT (Rio) — 1°) Na rua Sete de Setembro. 2°) Sim, "Cinearte" já deu até Ivan em "Surrender". Isto é, Natalie ainda não figurou em algum, por emquanto, e parece que já voltou. 3°) Sim, já demos. 4°) Ainda não se sabe. John e ella negam.

IRIS (Rio) — Não ha de que, mas para a outra vez não se esqueça de por sello no cartão...

MARY POLO (Juiz de Fóra) — Ainda não li, mas sempre tem agradado... Escreva mais vezes, amiguinha Mary.

EMYL JANNINGS (Rio) — Assim, muito bem. Acho que sim. 1°) Já publicou, não posso saber agora de momento, em que numeros. 2°) Não, mas as forças estão ligadas 3°) Não.

FRIDOLINO — Ninguem tem queixa alguma, ora essa! Quando tiver mais tempo escreverei. Recommendações e mande novidades.

PEDRINHO (Amparo) — Meus parabens. Não vá esquecer os nossos films... mesmo porque não custam o preço daquelles. Entreguei á respectiva secção, mas acho com muito pouco "Cinema". Ha tanta cousa para dizer naquellas reminiscencias...

RUTH FREITAS, JOHN PSILANDER, LUIZ GONÇALVES, RUTH DE SOUZA, ROMÃO GONÇALVES, JESUINA GONÇALVES, LAURA GONÇALVES, ARLETTE GONÇALVES, LAURA GONÇALVES, TODA A FAMILIA GONÇALVES, FERNANDO PONTES, GRACIEMA FONSECA, (?) — Não acertaram. Aguardem o proximo "Cinearte Jornal".

FRANCISCA (Pelotas) — Paulo Portanova, First National Studio, Burbank, Cal. Conway, Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Eugene, United Artists, 7100, Santa Monica Bolvd., Hollywood, Cal. Fred, Universal Studios, Universal City, Los Angeles, Cal. Rod, De Mille Studio, Culver City, Los Angeles, Cal.

CORINNE LA MARR (?) — Não é possivel. Se dependesse de nós dariamos as "reprises" de todos elles. Barbara foi tão querida nossa... Mas não desanime, quem sabe se entre os trabalhos reprisados no verão não apparecerá algum, como agora nos "Tres Mosqueteiros", sua primeira opportunidade como "Milady de Winter".

N. da R. — Devido ao grande accumulo de cartas, muitas respostas ficaram para os proximos numeros.

OPERADOR

GILDA GREY E CLIVE BROOK EM "THE DEVIL DANCER" DA U. A.

Herbert Brenon, actualmente director da United Artists, dirigirá "Laugh, Clown, Laugh", para a M. G. M.

Mal St. Clair dirigirá "The Traveling Salesman", que será o proximo film de Richard Dix para a Paramount. Dix acaba de terminar "The Gay Defender".

Durante o anno de 1926 construiram-se nos Estados Unidos 967 novos e modernos Cinemas, no valor total de 135 milhões de dollares.

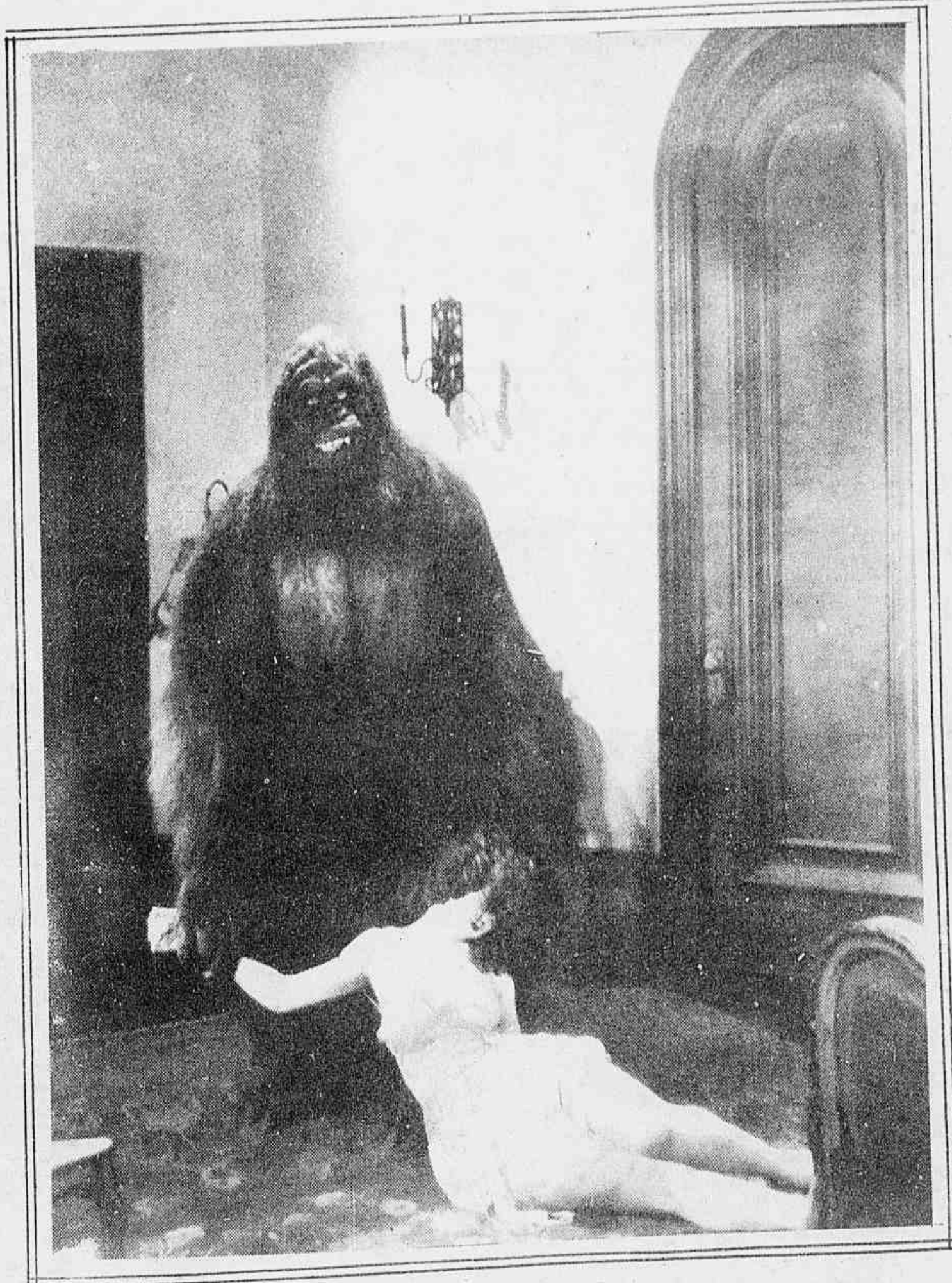
Carbyle Blackwell, que esteve no Rio em Junho do corrente anno, encontra-se presentemente em New York. Entre outras cousas affirmou á imprensa de lá que é seu plano construir um grande Studio em Londres e de agora para o futuro dedicar-se a producção de films inglezes. Por falar no Cinema inglez — serão produzidos este anno 70 films britannicos.

Edna Purviance tendo regressado da Europa não se demorou dois dias em New York. Partiu para Hollywood.

A. P. Younger assignou um novo contracto com a M. G. M. Entre muitos outros o scenario de "Mocidade Sportiva" foi de sua autoria.

Eis o elenco definitivo de "The Legion of the Condemned", da Paramount, continuação de "Wings"; Gary Cooper, Fay Wray, Francis Mc Donald, Chariot Bird, Freeman Wood, Barry Norton, Tom Wotton, Ted Parsons, Ross Cook, Hugh Leland e Voya George. William Wellman é o director.

YOLA D'AVRILEM

"THE GORILLA" da F. N.

Ralph Graves e Gertrude Olmstead chefiam o elenco de "The Cheer Leader", da Gotham. Shirley Palmer, Harold Goodwin e Donal Stewart tomam parte.

Jane Winton, John Patrick e Marie Dressler foram addicionados ao elenco de "The Patsy", que King Vidor dirige para a M. G. M., com Marion Davies no principal papel.

A Warner Bros. contractou a encantadora Betty Peter Pan Bronson para o principal papel feminino ao lado do alto e athletico Monte Blue em "Brass Knuckless".

"Baware of Married Men" é o titulo do novo "vehiculo" de Irene Rich para a Warner Bros. E' uma intrigante historia dos perigos que representam para as mulheres os homens casados. Lloyd Bacon dirige o elenco, que inclue, entre outros, Myrna Loy, Andrey Ferris, Clyde Cook e Richard Tucker.

Para a filmagem de "The Mani Event", que William K. Howard está dirigindo para a Pathé-De Mille, com Vera Reynolds, Julia Faye, Charles Delaney, Robert Armstrong e Rudolph Schildkraut, foi construido o maior "set" circular da historia do Cinema. Tudo só para apanhar numa só scena todos os movimentos de Vera Reynolds, quando entra dansando no salão de um "cabaret".

Helene Costello dentro de muito pouco tempo será a esposa de John Regan, seu namorado de infancia. Que é de Douglas Fairbanks Filho?

CINEMA AMADOR

(CONTINUAÇÃO)

(CINEMATOGRAPHIA PARA AMADORES — CAPITULO III)

Um outro excellente typo de camera são os modelos "A" a "C" Ernemann. Essas cameras são muito compactas e com capacidade para 100 e 200 pés de film.

São providas de uma lente anastigmata de alta qualidade, trabalhando com a abertura maxima de f. 3. 1. As cameras são feitas de madeira natural, e de aspecto muito bem acabado. Prestam-se admiravelmente para todos os trabalhos normaes de reportagem, e de transporte facilimo, devido ao seu pequeno tamanho.

Vêm acompanhadas de um tripé leve panorama e articulado, o que as torna muito apropriadas para as pessoas que encontram objecção no peso e no volume.

Outros modelos existem apropriados aos noticiaristas. Os principaes requisitos que as novas cameras deveriam observar são: portatibilidade, lente com uma abertura maxima de f. 3. 5, capacidade para cem pés de film no minimo, focalização visual e de escola e visor da maior perfeição. Seria muito conveniente um tripé com os dois movimentos e outro com uma extensão que, quando necessario, suspenderá a camera acima da cabeça das multidões, o que quasi sempre se faz necessario quando occorre algum acontecimento digno de ser registrado pelo jornal da téla.

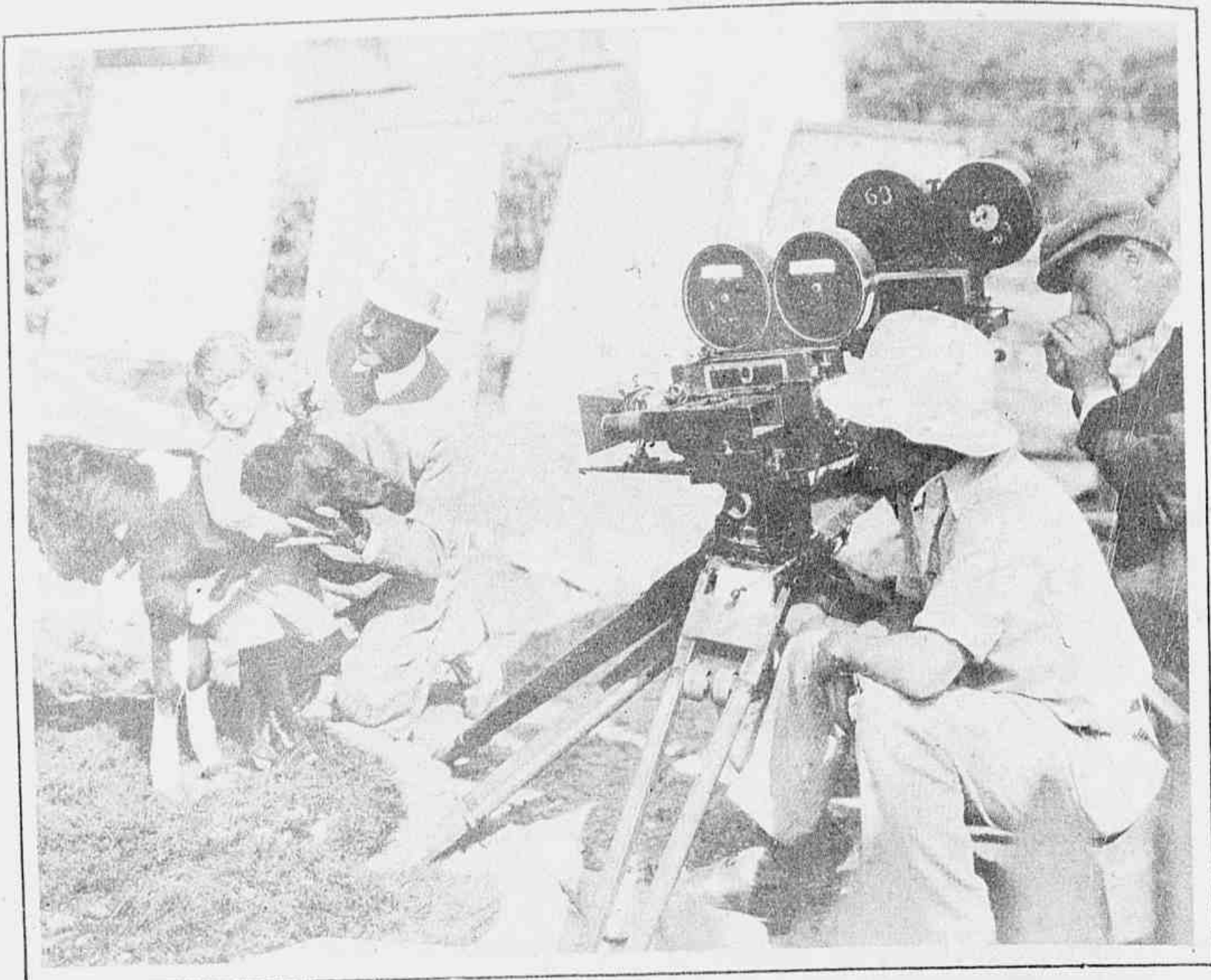
Concluido, devemos dizer que não será possivel recommendar ás pessoas seriamente empenhadas na cinematographia noticiosa qualquer typo de camera como o melhor. Muitas pessoas que compram films informativos, costumam indagar qual a marca da camera empregada na feitura do film, e, é claro, a preferencia é dada ao film feito com a melhor camera, pois que a qualidade de projecção do film será provavelmente melhor do que a do film produzido por uma camera inferior.

CAPITULO IV — CAMARAS PROFISSIONAES

Embora esteja nas suas posses, um amador nunca deve gastar dinheiro com a acquisição de uma camera profissional, a não ser que pretenda explorar um ramo qualquer da cinematographia capaz de se tornar remunerador; e isso não é aconselhavel porque as vantagens obtidas com tal apparelho não são bastantes para justificar esse accrescimo de despeza. Em todo caso, nem por isso nos sentimos dispensados de dar aqui algumas informações sobre taes cameras, prevendo a hypothese de pretender alguem possuir o melhor apparelhamento possivel.

Temos em primeiro logar a velha Pathé Studio Model. Durante muitos annos essa camera foi o padrão das cameras em todo o mundo, e ainda hoje é largamente usada nos melhores Studios, havendo muitos cinematographistas qua não admittiriam jamais a hypothese de servir-se de outro apparelho. Apezar disso, a verdade é que a Pathé é uma das menos dispendiosas das verdadeiras cameras profissionaes.

A camera Pathé mede 4 ¾ x 8 x 12 pollegadas, e pesa 22 libras. Isso quanto á camera propriamente, isto é, comprehendido apenas o seu mecanismo. Os magazines são do typo externo, e comportam quatrocentos pés de films, como todos os das verdadeiras cameras profissionaes.

(*Continúa*)

RUPERT JULIAN DIRIGINDO "THE COUNTRY DOCTOR" DA PATHÉ-DE MILLE.

DA FRANÇA

Gennaro Righelli, acompanhado de Ludwig Berger, o autor de "Rêve de valse", chegaram a Paris para filmar exteriores do film "Nostalgie", da Terra Film de Berlim, em cujo film Mady Christians e Jean Murat têm os principaes papeis.

*

"Maldonne" será o nome do film que Jean Grémillon, sob um scenario de Alexandre Arnoux, vae filmar em Savoia. Os interpretes escolhidos são: Charles Dullin, Genica Athanasiou, Annabella, Roger Karl, Mme. Marcelle Dullin, Vital Geymond, Bacpé e Séroff.

*

André Nox vae trabalhar ao lado de Eric Barclay no film "Le bateau de verre" que Constantin J. David vae filmar para as producções Goron-Nordisk, do scenario original de Jean Barreyre. As scenas mais importantes serão tomadas no Havre, Berlim e Noruega.

*

Debucourt foi contractado por Natan para fazer o papel de Charles VII em "Jeanne d'Arc".

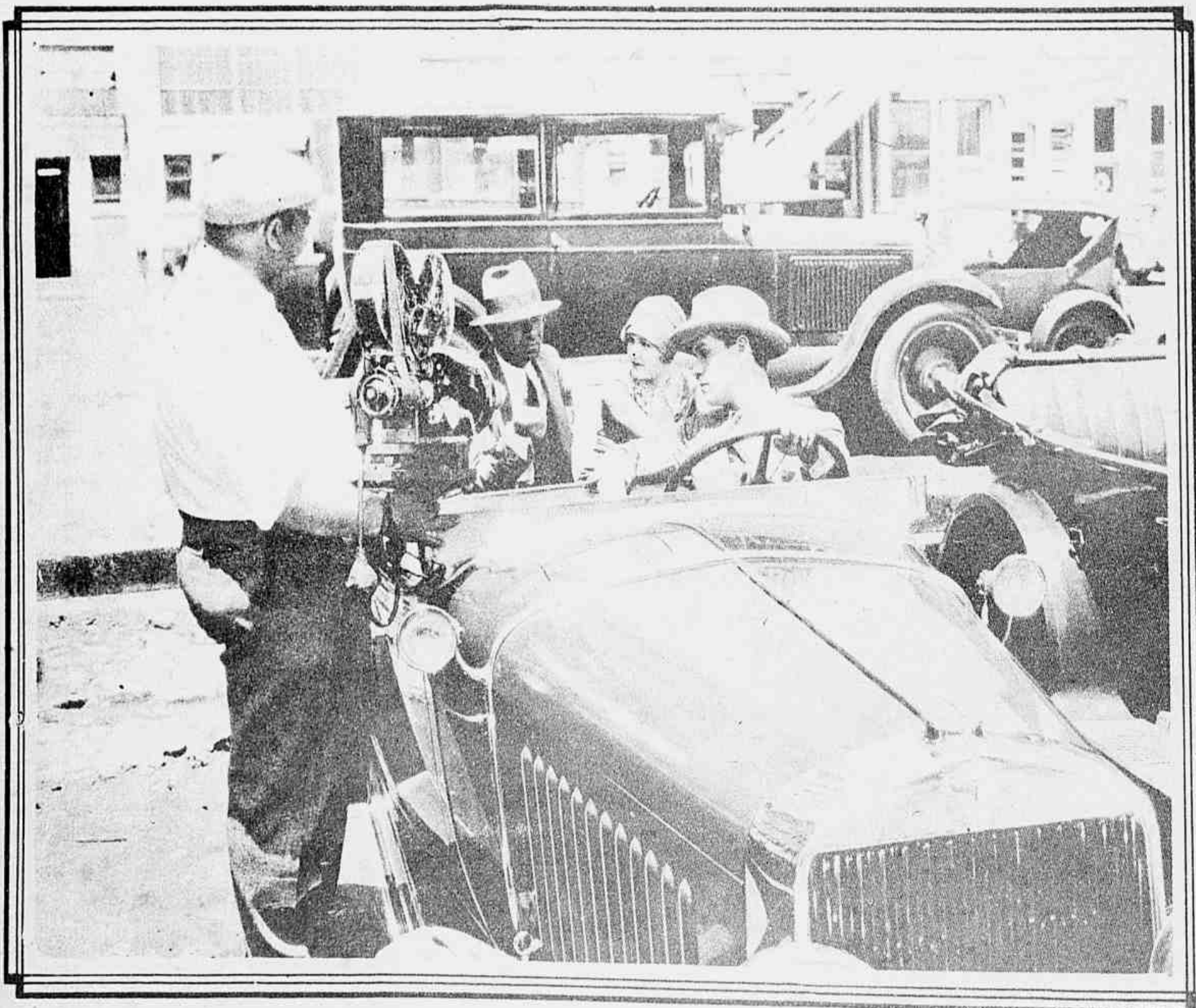
*

O grande Cinema Roxy, de New York, o maior do mundo, desde a data de sua inauguração, em Março do corrente anno, rendeu tres milhões de dollares.

*

Após o termo do seu actual contracto com a Fox, Raoul Walsh, o director de "Sangue por Gloria", fará para a United Artists duas producções. A offerta que elle acaba de acceitar lhe foi feita depois de vêrem em sessão privada o film que elle dirigiu para a United, com Gloria Swanson, "Sadie Thomson". Dizem que o seu trabalho causará sensação.

*

Mary Brian e Richard Arlen são os dois principaes no elenco de "Under the Touto Rine", adaptação de mais uma historia de Zane Grey. John Waters é o director.

WESLEY RUGGLES DIRIGINDO LAURA LA PLANTE E JOHNNIE HARRON.

QUEM FOI STAFFA

A um recanto da nossa mesa de trabalho, se accumulam tantos casos ainda para ser tratados com carinho. Mas de todos elles, nenhum nos causava maior contrariedade pela demora que este de Jacomo R. Staffa, aquelle Staffa que foi um dos precusores do Cinema no Brasil, o Staffa dos "furos" cinematographicos...

Uma vez, isto foi em 1905 na cidade de Napoles, Staffa, já possuindo um pequeno capital assistia admirado um seu amigo ganhar bastante para viver com conforto, a custo de uma sala de exhibições de films. Naquelle tempo, estes espectaculos ainda na infancia, não deixou de impressional-o profundamente.

E começou a estudar projecção, até julgar-se entendido no assumpto. Então, despedindo-se do amigo disse:

— Vou levar o nome de Parisiense para o Brasil.

Aqui chegando, pensou adaptar uma casa de bilhetes postaes que possuia na rua do Ouvidor, ao novo genero de espectaculo, mas teve de desistir devido ao espaço diminuto que dispunha e tambem á falta de capital sufficiente para as obras.

Só mais tarde, quando conseguiu juntar mais de cem contos de réis é que escolheu o local para realizar seu ideal. Assim, em 10 de Agosto de 1907, inaugurou o Cinematographo Parisiense, que até hoje continua no mesmo local, apenas com a mudança de nome para Cinema Parisiense.

Não faltou quem o desanimasse. — Onde já se viu num clima como este nosso, reter tanta gente num salão fechado para vêr uma cousa no escuro...

Diziam todos, mas Staffa para elles só tinha uma resposta:

— Si eu perder os cem contos são meus...

Mas não perdeu.

Esta "Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo", que até hoje ainda vemos todos os annos na Semana Santa, foi elle quem a trouxe pela primeira vez. No dia da estréa, chegou a "enjoar" de vêr tanto dinheiro. Onde é agora a casa Rosenvald, haviam dous armazens, que transformou em Cinema para conter o publico. O dinheiro ficava nos dedos como conductor de bonde, accumulando-o em caixas de sapatos.

O Caruso, todos os dias tinha que concertar as columnas da sala, que eram ôcas.

E foi cada vez mais alcançando exito, apesar do presagio de outros collegas que antes delle só tinham colhido insuccessos. Deslocando por isto mesmo a rua dos Cinemas que era a do Ouvidor para a Avenida, em 1913 com os films da Nordisck ganhou numa temporada para mais de mil contos. Depois veio a Guerra, a companhia dinamarqueza foi boycotada, e desgostoso, Staffa estendeu suas actividades ao theatro, mas theatro montado com mobiliarios e decorações verdadeiras, que ainda hoje ornamentam a rica vivenda de sua familia...

Quantas vezes o Cinema mantem o theatro...

Cinematographista em todos os ramos, foi elle quem introduziu a censura de films entre nós, que vive ahi tão mal regulada por lei e era feita por elle, criteriosamente e com logica.

Muita vez, procurava adaptar a musica ao film, talvez sem saber a importancia que isto representava, e nunca deixou de proceder a uma revisão consciencìosa nos seus films.

Descripções de films, todos ainda se devem lembrar daquellas que eram publicadas por inteiro nos jornaes da época, como pequenas novellas, primeiramente traduzidas pela sua esposa e mais tarde pelo Manoel Lavrador.

Operador de cabine, tambem o foi Staffa de films naturaes. Entre elles, o "Enterro de Pinheiro Machado" cujas scenas apanhou. Possuiu tambem uma agencia de films, que teve a sua época, pois as suas exhibições se davam em quasi todos os Cinemas.

Este foi o Staffa do tempo dos "fans" cinematographicos, das apprehensões e da Nordisck.

No entanto, este homem que começou sua vida no nada, e que pela sua morte deixou

NO TEMPO DO PARISIENSE

enorme fortuna, é um exemplo admiravel de lutas, de amarguras, de tenacidade e do valor de um homem.

Numa das suas ultimas entrevistas, contando a sua vida, elle assim se referiu:

Nasci em Cosenza, na Italia, no dia 3 de Novembro de 1869.

Aos doze annos de idade, justamente a 13 de Julho, no convés de terceira classe de um navio, embarquei em Calabria com destino ao Rio.

Procurar trabalho? Não, vinha fugido...

Minha familia é da Albania. Não sei ha quantas gerações veiu, por perseguições politicas para a Italia, com outras familias e ahi formou, com outros perseguidos, a cidade em que nasci.

Os barões de Staffa, gente rica e nobre, com grandes solares no sul da Italia, são meus ascendentes. Meus paes viviam na abastança. Eu não tinha necessidade nenhuma de abandonar a casa paterna. Mas menino é o diabo. Eu ouvia contar, lá na minha cidade, cousas maravilhosas do Brasil.

Brincando com outras creanças ouvia dellas planos de fuga, quando fossem mais crescidas. Aquillo me poz a cabeça a mexer. Eu dormia sonhando com viagens e, caso curioso, com viagens para o Brasil. Um dia não resisti. Havia um homem que partia para a America do Sul. Perguntei se elle me queria trazer. Sim, trazia! Fugi de casa e vim.

Fugi de casa e vim. Mas o homem ia para a Argentina. O que eu sonhava, o que eu queria, era o Brasil maravilhoso, de que tanto ouvia falar na minha terra. E fiquei.

Ali no caes Paroux. Sem eira, nem beira, sem um vintem no bolso, sem tecto, nem pão...

A vida. No Brasil, no Rio de Janeiro, mesmo que se queira não se consegue morrer de fome. Se isso fosse possivel, eu teria morrido naquelles primeiros dias.

— Fui vender jornaes. Os primeiros foram o "Corsario", de Apulchro de Castro e o "Jacobino", de Deocleciano Martyr. No fim do dia eu tinha sempre um dinheirinho para tomar um café e comer um pão num kiosque.

Eu não podia parar um instante. A' menor parada morreria. Ora eu vendia jornaes, ora era baleiro. Era ali na ponte das barcas que eu vendia as balas.

Dormia por ahi nas soleiras das portas, como acontece com esses pobres garotos que vendem folhas. E até hoje não posso ver um garotinho vendendo jornaes sem uma certa cousa aqui por dentro. Dou-lhes sempre um nickel. E' que eu me lembro do meu tempo, do tempo em que, estrompado, descalço, roto, me deixava cahir por ahi, em qualquer batente, para dormir.

Noites horriveis, frio, dureza das pedras, o diabo. E' um romance a minha vida... Mais tarde deixei o taboleiro de balas, deixei os jornaes. Fui vender bilhetes de loteria. Andei nas peores rodas, cercado das peores creaturas. Até capoeira me fiz. Eu era da roda dos "nagôas".

Cada facto! cada scena! Uma vez todos nós que vendiamos o "Corsario" fomos presos. Eramos uns 25 a 30 garotos. Presos, levaram-nos para a central de policia, que era, naquelle tempo, ali á rua do Senado, com esquina para a rua do Lavradio. Lá soubemos que iamos ser deportados para uma fazenda qualquer. Isso nos apavorava. Combinámos então o nosso plano. E uma manhã num quadrado de cavallaria, sahimos do xadrez para embarcar para a tal fazenda. Vinhamos pela rua muito direitinhos, entre os soldados. Quando chegámos ali na ponte do Bom Jardim, no fim da rua Senador Euzebio, houve o grito combinado. Foi uma correria infernal, uma disparada terrivel. Os soldados ficaram tontos e nós amolamos as canellas no mundo. Foram pegados apenas uns seis ou oito. Eu salvei-me.

Foi por esse tempo de garoto que a febre amarella me colheu. Tinha eu 15 annos.

Um inferno. Uma noite cahi ardendo de febre, delirando. Era a bicha. Quando dei por mim estava na Santa Casa. Mas, na Santa Casa, quando verificaram que eu era amarellento, mandaram-me transportar, com outros doentes, para o hospital de São Sebastião.

Metteram-me na velha ambulancia. Não sei se foi delirio da febre, não sei mesmo o que foi — fugi da ambulancia. E fui pelas ruas, tombando, vomitando, até que rolei desfallecido no corredor de uma casa da rua do Riachuelo.

Quando voltei a mim estava no hospital de São Sebastião, bem vigiado.

Um milagre a minha salvação! As irmãs não se cansaram de dizer que aquillo foi um verdadeiro milagre.

Restabelecido voltei á luta. Aos 22 annos de edade eu vivia na peor roda, estava sempre envolvido em barulhos. Por esse tempo, minha mãe resolveu vir aqui ao Rio, procurar-me. Quiz levar-me para a Italia. Não conseguiu. Mas a visita de minha mãe produziu em mim uma profunda transformação. Resolvi ser homem. Fui ser conductor de bonde, na Companhia Villa Isabel.

Era sempre um pouco mais que aquella vida de vagabundagem, vendendo bilhetes de loteria. Na Villa Isabel estive algum tempo. Subi a fiscal, mas, um dia, tive uma turra com um conductor. Sahi. Empreguei-me como agente de policia, servindo com o chefe de policia, o coronel Valladão. Ahi já eu tinha juizo e prestei bons serviços ao governo por occasião da revolta da Armada. Mas o Valladão sahiu da policia e houve uns cortes no Corpo de Agentes. Fui para a rua. Voltei a ser conductor. O meu bonde era da linha de Jardim Zoologico.

Vae a sorte começar a proteger-me. Por aquelle tempo o barão de Drummond creava o quadro do "jogo do bicho", no Jardim. Era uma febre neste Rio! Uma tarde ganhei duzentos ou trezentos mil réis. Com aquelle dinheiro imitei o Barão.

Comecei a ganhar dinheiro. Já o bonde não me convinha. Deixei-o. Installei-me nas visinhanças do Jardim, puz-me a fazer concurren-

(Termina no fim do numero)

RECRUTAS

(FIM)

sa-se com armas e bagagens para o campo opposto, isto é, para Diggs.

E tudo vae assim, até o momento em que o coronel commandante suggere ao seu amigo Juiz a idéa de assistir aos exercicios de bordo de um balão captivo. Magnifica idéa! O juiz acceita pressuro a proposição e, poucos minutos depois, acompanhado de Betty e do sargento Diggs, eil-o a subir até se exgottar a corda. E' realmente maravilhosa a vista. Abrange-se tudo, tem-se uma nitida impressão de conjuncto...

Oh! Ah!... De repente, zás! Um aeroplano que fazia cabriolas no espaço despenca lá de cima e na sua passagem de bolido secciona o cabo que prendia o balão e este, livre das peias que cerceavam as suas aspirações de liberdade, pula para cima, e sobe, e sobe...

Na barquinha, os passageiros encommendavam a alma a Deus por precaução. Creg que, desde que Betty se alçara no espaço, não mais olhara para o chão, foi dos primeiros a notar o accidente, correu, metteu-se num aeroplano, munindo-se de tres para-quédas, um preso a si proprio e os outros dois presos ao primeiro. Pouco depois elle alcançava o balão e emparelhando-se com elle salta do aeroplano para a barquinha do balão, que navegava lampeiro e contente como um passarinho que se tivesse libertado da gaiola. Grey ajustou um dos para-quédas no Juiz e disse-lhe que saltasse.

O homem debruça-se na barquinha, olha para baixo e, embora não tivesse metro nos olhos, avalia com muito acerto que entre aquelle balão e o solo a metragem era bastante para reduzir um pobre mortal a geléa de morangos.

As pernas lhe tremiam e na garganta havia um nó que lhe impedia de respirar. Greg acabou se convencendo de que não adeantavam argumentos e com toda a semcerimonia projectou o magistrado no vacuo.

Em seguida elle dá o outro para-quédas a Diggs, e, tomando Betty nos braços, se solta da barquinha. O para-quédas abre-se num movimento gracioso permittindo que o par deslise e suavemente venha pousar-se no chão. Mas como o balão estava muito alto, a viagem foi longa bastante para que Grey esclarecesse o "assumpto" de Zella, e quando termina a viagem Betty tem esfregado uma esponja sobre o passado.

Ficando só no balão, o sargento Diggs sente um frio terrivel na espinha, quando, como o Juiz, enfia os olhos para baixo.

O medo era tanto que o "valente" sargento sentiu uma nuvem nos olhos, perdeu o equilibrio e despenhou-se. Na atrapalhação, elle não sabe fazer funccionar o para-quédas, e na descida vertiginosa dos instantes em que o apparelho levou a abrir-se, elle acreditou que fosse chegado o ultimo dia da sua vida. Mas afinal o para-quédas se distende num safanão que quasi lhe desloca todos os ossos, e Diggs aporta ao sólo são é salvo, mas no momento exacto para constatar que Greg e Betty voltaram a ser dois pombinhos e que elle, si quizer, terá de contentar-se com Zella Fay ou outra qualquer.

Naquelle pareo é que elle não corria mais.

THE GIRL FROM RIO

(FIM)

cumstancias e dirigindo-se a Paul: "Esta livre"! foi a sua decisão.

A policia some-se como por encanto. Cáe o panno sobre a quasi tragedia. Mas antes do descer do panno, já a noiva de Paul havia se casado com outro na Inglaterra, e o rapaz não mais esconde a sua preferencia por Lola. E seguem os dois para a Europa.

Assumpto banal. Só um publico poderia ter interesse em apreciar a fita tal como está feita — é o publico brasileiro, que assim teria occasião de julgar do descaso com que se trata de reproduzir o Rio de Janeiro, seus aspectos, sua vida e seus costumes.

E' um film da Gotham Productions, distribuido pela Lumas Film Corporation, a qual não tem agente directo no Brasil.

O desempenho da fita, inegavelmente, é excellente. Todos os artistas são profissionaes de renome, destacando-se Carmel Myers, a famosa egypcia em "Ben Hur".

Direcção technica boa, e ha scenas collorîdas de primoroso effeito. Seria uma producção de todo recommendavel si os aspectos ditos brasileiros fossem realmente brasileiros. Ahi é que a coisa falha completamente e as photographias que illustram estas notas dispensam maiores commentarios.

Com excepção da scena de carnaval, tudo o mais está errado. Toda a culpa disto, entretanto, não deve ser attribuida unicamente ao director do film. Na realidade, elle demonstrou admiravel negação para se metter em trabalhos de aspectos estrangeiros, dadas a sua ignorancia e respeitavel estupidez em não tomar informações com os entendidos, que, aliás, os ha bastante nos Estados Unidos.

ANTONIO ROLANDO ESTÁ OUTRA VEZ EM NEW YORK. AQUI ESTÁ ELLE QUANDO REPRESENTANTE DE "PARA TODOS", A ENTREVISTAR CORINNE GRIFFITH

O caso tem tambem outros aspectos. O industrial norte-americano se caracterisa pela attenção que costuma dar a qualquer suggestão alheia concernente ao seu ramo de negocio. Procura sempre sentir a impressão geral e tirar proveito de todos os conselhos que chegam.

A industria do cinema americano, tendo fechado o territorio dos Estados Unidos á competencia estrangeiro, está no firme proposito de ficar a abastecer sempre em maior escala o mercado cinematographico do mundo. Para attrahir certa preferencia, tem se esforçado por dedicar grande parte de sua producção a assumptos estrangeiros, passados nos paizes de origem. O numero de seus directores allemães, russos, austriacos, hungaros e inglezes já tem demonstrado apreciavel efficiencia em trabalhos que se relacionam com os seus respectivos paizes.

A mentalidade dita "latina", entretanto, ainda não conseguiu penetrar em Hollywood. Não existe ainda em relevo nenhum director francez, italiano, hespanhol ou sul-americano. Entretanto, Italia, França, Hespanha e o resto da America constituem cada vez mais precioso mercado, ao passo que os seus publicos, geralmente, só têm a lamentar a maneira pela qual seus aspectos nacionaes são tratados pelos productores norte-americanos.

Isto é uma falta que merece urgente reparo. E da culpa desse estado de coisas, não ha como fugir os representantes locaes da industria americana. Elles deveriam se sentir no dever de bem orientar e suggerir devidamente os seus chefes acerca do assumpto.

Quanto ao Brasil, por exemplo, todos sabem o que occorre. Os representantes cinematographicos se consideram pequeninos "lords" e só se preoccupam unica e exclusivamente dos seus interesses commerciaes que concernem ao lucro immediato. Quando elles se apresentam nos Estados Unidos, para as convenções do costume, demonstram sempre a mais supina falta de interesse em abordar qualquer outro assumpto que não se refira ao augmento dos respectivos "territorios", desenvolvimento de operações e **obtenção** de "maiores resultados. Acham todos que o Brasil é um paiz excellente para isso e ficam nisso.

(Continúa no proximo numero)

O PAIZ DAS TORMENTAS

(FIM)

eleve o seu coração a Deus, e tenha confiança n'Aquelle que não abandona os seus filhos!" E, depois, no dia da sua partida de volta á escola, Tred despede-se de Tess, repetindo-lhe as palavras de conforto e dizendo-lhe mais alguma coisa: "Eu a amo, minha Tess, e desejaria que os meus sentimentos despertassem em seu coração o mesmo ardor com que a quero. A pobre moça chorou de alegria, e quando enxugou os olhos sentiu dentro em seu peito uma nova e redobrada força. Agora, mais do que nunca, ella tinha fé e sabia que não succumbiria.

Mas a morte de Dan Jordan não representou para Teola Graves apenas a perda do amor; ella sentiu agora os effeitos da sua leviandade, e, envergonhada, procura occultar para sempre no fundo do lago a sua desgraça. Tess é o anjo da guarda que Deus põe no caminho da infeliz. Salva, Teola dá á luz na humilde choupana ao fructo dos seus amores com Jordan.

Espirito sem a energia sufficiente para enfrentar as suas responsabilidades, Teola invoca o amor de Tess por Tred, e supplica-lhe em nome d'esse affecto que esta guarde comsigo a creança e lhe prometta nunca revelar a verdade a ninguem. E a partir de então, todos os dias Teola vae á casa de Tess levar o leite para o seu filhinho. Um dia, porém, ella adoece e não póde sahir para a sua missão diaria. Desesperada, sem recursos, Tess tenta subtrahir furtivamente um pouco de leite da casa de Graves, mas este a surprehende na cozinha. Graves, que alimentava o mais rancoroso resentimento contra a rapariga, que não contente ainda por cima tivera a habilidade de seduzir seu filho, tornando-o quasi inimigo d'elle, investe sobre a rapariga de chicote em punho e a vergasta cruelmente. Tess soffre a dor da humilhação e do açoite com verdadeiro estoicismo; não tinha siquer um gesto de defesa, mas pede simplesmente que a deixe levar o pouco de leite comsigo. Ah! sim, queria leite? E furioso, Graves lhe arrebata a vasilha e derrama o liquido no chão. Tess, com o pensamento no pobre entezinho que chorava de fome, volta para casa de mãos abanando.

No dia seguinte, o joven Fred chegava á casa para passar as festas de Natal. O seu primeiro cuidado foi correr á pobre choupana de Tess, de quem andava morto de saudades. Ao entrar na humilde habitação, porém, depara com a creancinha e indaga a Tess sobre a sua identidade. A moça, fiel á promessa feita á Teola, furta-se a entrar em explicações, e Fred conclue muito naturalmente que Tess era a mãe e que o seu silencio era a prova mais evidente da sua culpa. Tudo quanto pudera ter soffrido, até então, não se comparava á dôr que naquelle momento amargurava a sua alma. Ver-se suspeitada, accusada de infidelidade e deshonestidade pelo homem que ella amava; ter convicção de que o perderia para sempre, e não poder defender-se, dizer a verdade salvadora! Como lhe penetrou fundo no coração o olhar de desprezo com que Fred lhe voltou as costas ao partir, certamente para nunca mais voltar! Ben, que se achava na espreita á choupana de Tess, sentiu o sangue latejar-lhe nas temporas quando viu entrar ali o joven Fred Graves. O ciume punha-o em estado de extrema exasperação, e elle estava **determinado** a decidir o seu "caso" com a rapariga, fossem quaes fossem os meios. Assim, logo que o seu rival se retirou, elle penetrou na habitação. A esse tempo, Fred que se dirigia á sua casa, com a morte n'alma, deparou com um homem cahido na neve; correndo a soccorrel-o, viu tratar-se de Ezra. O homem estava gravemente ferido, a morrer, mas ainda tinha forças para falar, para confessar a Fred que o seu aggressor fôra Ben, que o tentára matar, por lhe haver elle declarado que ia revelar a Tess a verdade sobre o assassinato de Jordan. O autor do crime, pelo qual respondia o pae da

pobre rapariga, era Ben. Ouvida a tremenda confissão, Fred volta á cabana de Tess, onde chega justamente a tempo de salval-a das garras de Ben. Tess volta-se cheia de gratidão para elle, mas Fred não lhe dá attenção. O cumprimento do seu dever não apagava a offensa recebida.

Emquanto isso, o filhinho de Teola adoecia gravemente. Presentindo o desenlace, Tess leva-o á igreja para que o pobre entezinho não morra sem baptismo. Graves, porém, era um coração empedernido que não sabia perdoar, e tentou impedir o acto de piedade christã. Tess, então, lança mão do recurso extremo e baptiza, ella propria, a creança, que parecia apenas esperar o santo sacramento para entregar sua alma a Deus. Teola, que assistira á pungente scena, não teve mais forças para conter o seu coração tumultoso, e um grito lancinante écoou no pequeno templo. Todos correram em seu soccorro, e a pobre mãe confessa os seus peccados. Terminada a sua missão, Tess retira-se calma e altiva, indifferente a tudo que a cerca, mesmo ao gesto supplicante de Fred, cujo olhar contricto lhe exprime o immenso arrependimento da grande offensa que lhe fizera. Teola não resiste ao golpe e morre. Graves, ante a adversidade que o feria, comprehende, afinal, que com o seu sacrificio por sua filha, Tess revelára a grandeza do seu espirito christão, ao passo que elle fôra simplesmente um homem sem coração, fechado a todas as solicitações da bondade que constitue o verdadeiro fundamento da doutrina do Redemptor. E Graves sente-se esmagado pelo remorso e pela vergonha.

Chega o dia de Natal, e Tess conhece, afinal, depois de tão longas e fundas tristezas, um momento de felicidade. Seu pae foi posto em liberdade. Deus, na sua piedade infinita, não permittiu que a iniquidade dos homens os separasse naquelle dia em que a tradição christã reune em torno da lareira os entes que se amam. Mas essa felicidade não é completa. Tess não sabe occultar a melancolia que lhe vae n'alma, pensando em Fred, no seu adorado Fred, perdido para sempre. Mas eis que ella ouve um rumor á porta. E' por certo o vento, cujas rajadas fustigam as arvores esgalhadas naquella noite tormentosa. Mas o rumor se repete. Ella vae ver. E Graves, acompanhado de Fred, pae e filho vêm pedir á humilde rapariga que os perdoe e que lhes faça a graça da sua amizade. Fred mostra-se intimidado, convencido como está de que Tess jamais esqueceria inteiramente a offensa delle recebida, mas no coração generoso de Tess não ha logar para os sentimentos mesquinhos. E como não perdoaria ella, si esse perdão era a porta de ouro do castello da sua felicidade!

Qualquer mulher se apaixona por elle

(FIM)

olhos de um azul muito profundo, brilham lá no fundo das orbitas, sombreados por densas sombrancelhas. Os seus cabellos são trigueiros, annelados e rebeldes. Póde-se dizer que virtualmente elle não faz uso do "make-up" para apparecer na téla.

E' uma especie de distrahido e sem cuidados que nunca se lembra do nome de ninguem. Mas a jovialidade que com elle nos berra os seus cumprimentos traduzem o prazer sincero com que elle nos recebe, mesmo quando troca o nosso nome.

A CADEIRA ELECTRICA

(FIM)

Todas as provas eram contra Travis, que foi levado á barra dos tribunaes e condemnado á cadeira electrica.

Mary usou de todos os recursos legaes para salvar o pae, sem resultado. Regressava ella do palacio do governador, onde fôra supplicar um gesto de clemencia, quando, a bordo da barca que a transportava, encontrou-se com Anna Mayfair, já de volta do Velho Mundo. A moça estranhou vel-a em companhia de Boris e disse-lhe umas tantas coisas que Mary ignorava, referindo-se ao caso do collar, que lhe fôra restituido por Sinclair. As suspeitas contra o primo começaram a se formar no espirito da moça, que pediu ao noivo a levasse á casa onde se déra a tragedia. Ali, soube por uma das criadas que Boris lá estivera. Interrogada porque um dos vasos estava com a aza partida, a famula respondeu que Boris tivera um desmaio, que tentára se apoiar a elle e que o objecto cahira, damnificando-se. Boris tivera um desmaio! Era singular, pensava Tom.

CARLOS AMOR (OLHEM O NOME DELLE...) É PRIMO DE DOLORES DEL RIO E ESTRÉA EM "RAMONA"

Examinaram o vaso e acabaram por descobrir dentro delle um par de luvas, uma das quaes com mancha de óleo. Tom e Mary correram ao capitão Sheenan, que reflectiu e lhes oppoz logo uma objecção. Como provar que aquellas luvas pertenciam a Boris? Voltassem e collocassem as luvas no mesmo logar.

De accordo com Sheenan, Mary attrahiu Boris ao local do drama. Todos os "trucs" empregados por Sheenan falhavam, mostrando-se o assassino absolutamente calmo, embora, de quando em vez, dirigisse o olhar para o vaso fatidico.

Subito, ouve-se o toque do telephone. Boris attende. Falam da central de policia, procurando o captião Sheenan e dizendo-lhe que abandone a investigação, pois Trevis acabava de ser electrocutado. Mary perde os sentidos, emquanto Boris se dirige rapidamente para o vaso, atirando-o ao chão e partindo-o. Depois, quando pretendia se apoderar das luvas, sente o cano frio de um revólver ao ouvido. Quer resistir ao policial que o surprehendera, mas eis que surgem Sheenan e Tom.

Providencias immediatas são tomadas para que não seja levada a effeito a execução de Travis, o que se daria dentro de segundos, e Boris vae prestar contas á justiça do seu horrendo crime, pelo qual quasi respondera com a vida um innocente. — H. M.

VINDO A TEMPO

(FIM)

Moreland que a havia seguido com pouco intervallo, entendeu de consolal-a offerecendo-lhe uma situação, que a encheu de indignação. E como si quizesse desde logo affirmar de maneira inequivoca os seus propositos, o homem tomou-a violentamente nos braços, e Molly como a unica arma mais rapida de defesa atirou-lhe á cara o conteúdo de uma caixa de pó de arroz. E assim terminou a carreira de Molly como dansarina, e começou a de telephonista. Molly escreveu uma carta muito sentida e Johnny, reconhecendo que quem tinha razão era elle, e despedindo-se para sempre.

Emquanto proseguia a sua campanha eleitoral, Johnny tinha a alma entristecida com o desapparecimento de Molly, mal suspeitando que ella vivesse bem perto d'ali, na estação telephonica a dar ligações e a ouvir tudo quanto se dizia na cidade através dos fios. A luta chegou ao apice decisivo e Moreland viu perdida a partida.

Disposto a salvar-se custasse o que custasse, elle lançou mão de um recurso de chicana; impugnou a elegibilidade de Johnny, declarando que este não provára cidadania. Johnny ficou perplexo, pois tinha a certeza que a sua certidão de idade fôra devidamente registrada. A accusação, entretanto, era seria e deixava-o extremamente preoccupado. Foi quando pelo telephone uma voz de mulher communicou que a certidão de Johnny estava em poder de Moreland. Não indagassem quem era ella; bastava que soubessem tratar-se de uma telephonista que surprehendera uma conversa entre Moreland e outro homem e soubera de tudo. Johnny partiu como uma flexa para o escriptorio de Moreland, mas este que o via chegar escafedera-se por outra porta e partira no seu carro. Johnny procurou ancioso um taxi, mas não havia nenhum á vista. A poucos passos, entretanto, estacionava um grande auto vermelho com as iniciaes F. D. gravadas na portinhola. Não era aquelle um momento de hesitações; Johnny pulou para o assento do carro e poz o motor em movimento. Mas nesse momento exacto, um individuo de elevada estatura e de porte cheio de dignidade surgiu á porta do edificio em frente ao qual estava o auto. Era o principe Ferdinando Dorowitsky. Entalando o monoculo no olho elle viu o carro com as iniciaes do seu nome. "Oh! esses americanos sabem fazer as coisas! Que gesto gentil, esse de marcar com o meu nome o automovel que põem á minha disposição para eu visitar a cidade", falou Sua Alteza, dirigindo-se com toda a dignidade e subindo para o carro, onde se aboletou no assento atraz de Johnny. Este que queria apanhar o seu perfido rival, de nada se apercebeu e "demarrou" de arranco, iniciando uma carreira desabalada. Mas não tardou que sentisse tocarem-lhe no hombro ao mesmo tempo que uma voz fortemente accéntuada lhe perguntava si havia necessidade de lhe mostrarem New York com tanta rapidez. Johnny voltou-se, reconheceu o seu interlocutor, e, sém modificar a marcha do vehiculo, explicou-lhe, entre viravoltas bruscas do volante, todo o seu caso. S. Alteza desembanhou a espada e jurou que morreria pela causa de Johnny. Pouco depois elles avistaram o carro de Moreland, e o alcançaram logo adeante numa passagem do nivel. A espada do principe provou então ser uma arma de grande opportunidade com o furo que fez no pneumatico do automovel perseguido, obrigando Moreland á immobilidade.

(Termina no proximo numero)

SANTO LOIRINHO

FIM

se menos habil quando esse heróe era exactamente elle.

Sebastião resolve impedir a partida de Anna e, lançando mão de um ardil, attrahe-a bordo de um navio de partida para Palermo. Anna, que não suspeita de quanto é capaz aquelle homem de imaginação e pouco habituado a ver seus desejos contrariados, cahe facilmente no engodo. Maure toma-a nos braços e salta da amurada do navio dentro d'agua, sendo recolhidos por um barco de pesca siciliano, que os transporta para uma pequena ilha conhecida pelo nome de "Ilha da Vida". O golpe de força estava realizado, Anna Bellamy em seu poder, á sua mercê, mas realmente tão pouco como nunca. Maure alugára uma villa risonha e poetica e nella se installára com a sua companheira forçada, cercando-a de toda solicitude, na convicção de que ella acabaria rendendo-se. Mas na primeira tentativa directa que voltou a fazer, verificou que tudo estava por começar. Anna ameaçou de matar-se si elle tentasse usar de qualquer violencia. Deante disso, Sebastião promette-lhe mandar chamar Panefort, compromettendo-se tambem a velar pela sua segurança pessoal emquanto ella ali estiver. Nesse momento, porém, irrompe violenta epidemia de cholera na pequena aldeja de pescadores e estes,

(Termina no proximo numero)

Corinne Griffith descobriu que tem algum parentesco com Griffith, o director. O tataravô deste foi tio da tataravó de Corinne. São primos no 17° gráo!

ANDRÉ DE BERANGER E OUTROS NUMA SCENA DO FILM DA UNIVERSAL, "THE SMALL BACHELOR"

OS MILLIONARIOS

(FIM)

preparado. Quem veiu foi Sarah, que percebera o jogo do marido, e como ambos eram camaradas deram largas á sua alegria, bebendo boas taças de "champagne" e dando as melhores gargalhadas.

Para completar a obra, Lavin foi buscar Esther e, crente que iria encontrar Maxime com o outro, dá de cara com a propria esposa, que o desmascara, descobrindo a Esther o plano que engendrára o maldoso corretor. Só no outro dia é que Esther teve a confirmação de que Rubens estava innocente e muito quietinho elle aguardou o regresso da esposa na alfaiataria o unico logar em que seu amor não podia soffrer alteração, longe das etiquetas e dos protocollos.

M. OSORIO

Com cupido não se brinca

(FIM)

America do Norte. Uma idéa fixa apodera-se delle. Diria ao dono do hotel que Mignonnette era a millionaria Gloria Van Rennsalaeer que viajava pela Inglaterra acompanhada de seus dois tios.

— Senhor, em que posso servil-o, pergunta-lhe o dono do hotel?

— A senhorita Van Rennsalaeer deseja ficar residindo neste hotel.

— Aqui estão as chaves do aposento de luxo. Sei que ella é a moça mais rica da America! Meu hotel vae crear fama! Deseja mais alguma cousa?

— Sim! Se entregarem aqui algumas encommendas para nós, queira pagar as contas!

O dono do hotel deixa-os sós e Mignonnette diz a Al, olhando para o retrato de Gloria Van Rennsalaeer:

— Como pode ser isso? Não me pareço nada com a tal Gloria!

— Bem sei, mas nesta cidade ninguem te conhece. Podemos, portanto, viver bem, sem ninguem desconfiar!

— Sim, indaga Hen? E como vaes pagar a conta do hotel... sem ninguem desconfiar? Mas agora comprehendo! Mignonnette sempre trabalhou para nós e tu queres recompensal-a. O dinheiro tem até o poder de falar, mas a nós só nos diz... adeus! Approvo, portanto, a idéa de Al!

— E eu tambem a approvo, affirma Mignonnette. De hoje em diante prometto representar bem o meu papel.

No mesmo hotel, os "Tres Kayes" travam conhecimento com Lord William, proprietario e capitalista inglez que se apaixona por Mignonnette e lhe faz as vontades. Semanas depois, a trindade" de vaudeville entrava triumphalmnte nos salões da alta sociedade.

A irmã de Lord William tinha os mesmos sentimentos democraticos do irmão, mas a tia delle não admittia que gente de sangue rubro se misturasse com fidalgos de sangue azul.

Hen não se contém e exclama:

— Sabe duma cousa? Não me sinto á vontade por aqui!

— E' porque ainda não viu a nossa collecção de objectos de arte. Ultimamente compramos dois "Xeafins"!

— Ah!, um casal!

— "Xeafins" é o nome do pintor!

— Ah, julguei ter ouvido... cherubins!

Horas depois, no jardim suavemente perfumado pelas rosas e pelos jasmins, Lord William beija Mignonnette, mas é interrompido por alguns convidados e não consegue terminar sua declaração de amor. Todos voltam para os luxuosos salões do grande palacete e resolvem ir passear no hiate fluvial do nobre fidalgo, que, a bordo, diz a Mignonnette:

— Estou convencido de que és extremamente sincera. As damas que conheço são "flores" que trocam seus perfumes por uma bôa posição social! Mas tu, és uma flor de immaculada alvura! Deixa-me encher de amor teu coração vasio!

— Tome cuidado, redargue Mignonnette, quem brinca com o amor pode ficar preso pelo... beicinho!

Ella, porém, tambem estava apaixonada pelo Lord e resolve não continuar a enganal-o, mas um dos convidados que tinha visto a bailarina num theatro, conta a triste verdade ao infeliz apaixonado, que a reprehende, dizendo:

— Fez mal em não me dizer que exercia a profissão de bailarina! Não devia ter occultado a verdade! Agora só me resta acreditar na sua amisade falsa!

— Minha amisade não é falsa! Já tinha deliberado não tornar a vel-o depois desta noite! Quando quiz acabar com esta triste aventura, apaixonei-me por si!

Como poderei convencer-me agora de que não está mentindo?

— Se não está convencido... prefiro retirar-me...

— Chega tarde! O bote que conduziu os convidados para terra só volta amanhã. Poderá, comtudo, dormir naquelle camarote! Na manhã seguinte, Mignonnette volta para terra e nos aposentos dos tios declara terminantemente que não continuaria a enganar o homem que amava.

Entretanto, Lord William, convencera-se de que não podia viver sem casar com Mignonnette e ao chegar ao hotel, pergunta a Al:

— Ella é realmente sua sobrinha?

— Mais do que isso! Desde pequenina que a adoptei como filha!

— Desejo casar com ella!

— Então vamos ver o que diz... ella?

E Mignonnette, ao fitar os olhos nos de Lord William, comprehende que elle correspondia inteiramente ao seu grande amor e com um beijo dá-lhe a entender que estava prompta a casar com elle.

O AZ DO CIRCO

(Continuação)

Casper vem pôr termo ao idyllio. Soara a hora do "grande espectaculo" e elle adverte Tom de que, já farto das suas encrencas, o não quer ver nas proximidades do circo. Porém, ao vaqueiro melhor fôra ter dito o contrario, pois para lá segue, mais firme no proposito de guardar a sua queridinha. O emprezario oppõe-se-lhe á entrada, mas Tom esconde-se a tempo no labyrintho das barracas. Ao cabo de innumeras sortidas, o bravo "cow-boy" sóbe a barraca-mór e precipita-se no interior do circo, onde Jane, no mesmo momento, está executando o seu sensacional numero de trapezio. Ambos se ennovellam. O publico ri e applaude, julgando tratar-se de um trabalho extra. Termina a hilariante scena na rêde de protecção, onde os dois namorados caem e ficam novamente... "sãos e salvos".

Kirk Mallory, que já tentara eliminar a vida de Tom, intima-o a abandonar o circo. Este recusa-se, e, a uma ameaça mais insultante, crava a espora no rival, que fica estonteado. Outro é agora o estratagema do socio de Casper. E, então, encarrega Durgan, seu creado, de disparar sobre o vaqueiro, quando este conversa com Jane. Mas a bala erra o alvo e Tom despeja o seu revolver na direcção do tiro covarde. Durgan é ferido ligeiramente. Mallory aproveita o ensejo para que o seu creado simule de morto. Chega o delegado e prende Tom sob a accusação do calumniador, que o aponta como assassino. E o bravo "cow-boy", já entre as garras dos

(Termina no fim do numero)

Eis Fé o novo Perfume!

PEÇAM-NO NAS SEGUINTES CASAS:

RIO DE JANEIRO

Augusto Rodrigues Horta, Perfumaria Hortense, Rua 7 de Setembro, 123.
Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisbôa, Rua Ouvidor, 55.
A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.
C. Baziu & Cia., Av. Rio Branco, 131.
Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.
Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.
Erna Ahlert, Casa Formosinho, Rua do Ouvidor, 136.
Gustavo Silva & Cia., Perfumaria Avenida, Av. Rio Branco, 142.
Granado & Cia., Rua 1° de Março, 14.
Crashley & Cia., English Store, Rua do Ouvidor, 58.
J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34|38.
Julio Berto Cirio, Rua do Ouvidor, 183.
J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.
Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.
Casa Hermany, Rua Gonçalves Dias, 54.
Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.
Rangel Costa & Cia., Rua Republica do Perú, 83|85.
S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.
Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91|97.
Sloper Irmãos, Rua do Ouvidor, 172.
Vasco Ortigão & Cia., Parc Royal, Rua Ramalho Ortigão, 33.
Pharmacia Allemã, Marxen & Dubois, Rua da Alfandega, 174.

NICTHEROY

A. J. P. de Barcellos, Rua Visconde Rio Branco, 413.

BELLO HORIZONTE

Decat & Cia., Rua da Bahia, 916.

SÃO PAULO

Andrade Silva & Cia., Rua 15 de Novembro, 11.
Baruel & Cia., Rua Direita, 1.
Braulio & Cia., Rua São Bento, 22
Casa Allemã, Rua Direita.
Casa Lebre, Rua 15 de Novembro.
Casa Fretin, Rua São Bento.
Casa Turf, Rua 15 de Novembro, 13.
C. H. Weiler & Cia., ao Pygmalião, Rua Direita, 8-B.
Conrado Melcher & Cia., Rua São Bento, 33.
De Mattia & Cia., Rua Libero Badaró, 2.
Fachada & C., Praça do Patriarcha, 7.
J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108|12.
Januario Lourerio & Cia., Rua 15 de Novembro, 7.
João Scardini, Rua Aurora, 9.
Ludwig Schwedes, Pharmacia Allemã, Rua Libero Badaró, 117.
Mappin-Stores, Rua Direita.
Soc. Productos Chimicos L. Queiroz & Cia., Rua São Bento, 83.
Raia & Remlinger, Rua 15 de Novembro, 9.
Selmann Frotta & Cia., Rua 15 de Novembro, 154, Santos.

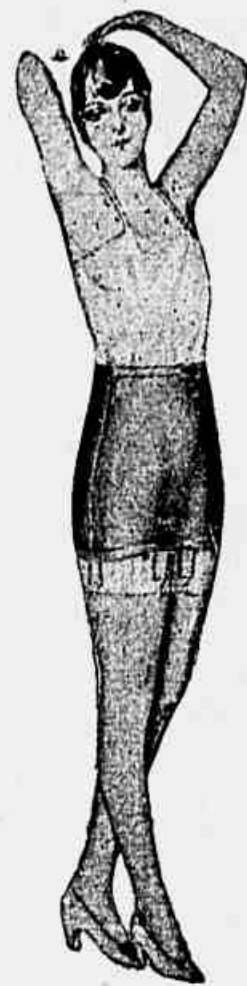
Quem foi Staffa

(F I M)

cia ao inventor do "bicho". Juntei economia. Já era homem e precisava constituir familia. Casei-me, com D. Joanna Fiscina, brasileira e professora publica, e mãe dos meus sete filhos. E, como os meus negocios prosperassem, estabeleci-me na rua do Ouvidor em frente á Confeitaria Paschoal, com um negocio de cartões postaes, engraxates, etc. Isto de 1902 até 1907. Mas não era ainda o grande impulso da sorte. Este veiu com outro negocio — o Cinema.

Assim viveu Staffa, que a morte colheu repentinamente quando almoçava com seu filho.

Com elle, desappareceu o decano dos nossos cinematographistas, um homem de quem ainda poderiamos esperar muito, se o theatro não o tivesse afastado do seu Cinema...

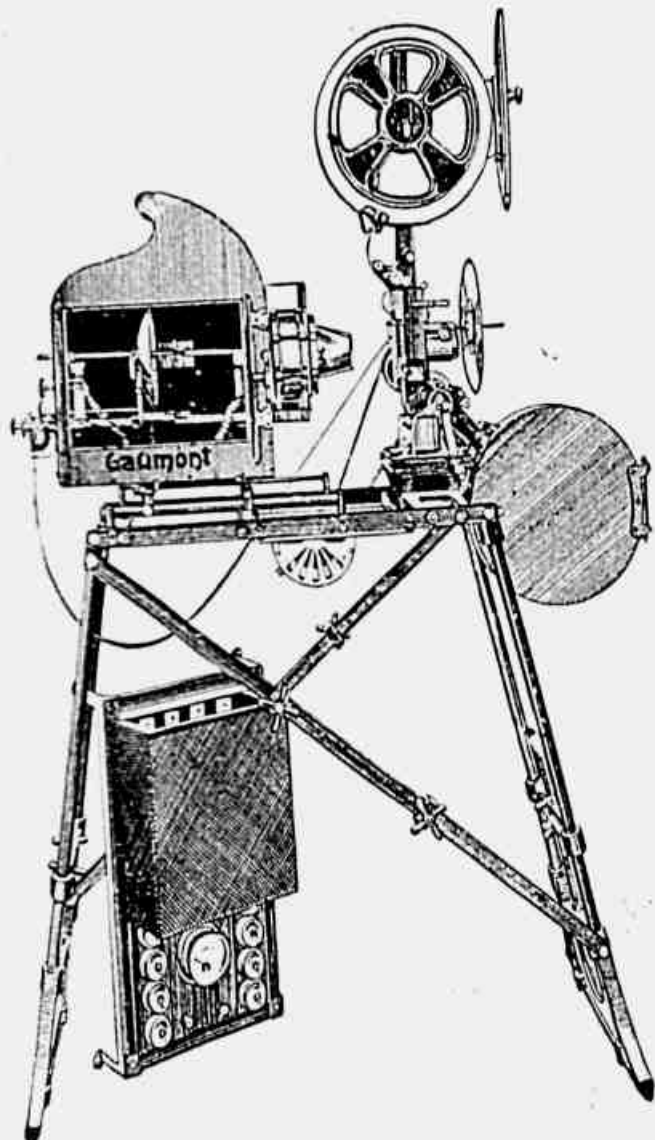
MODELO 62

Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e fórma impeccavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A — Rio de Janeiro.

Como sempre, o Almanach d' "O Tico-Tico" dará este anno, além de magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

DOR de cabeça ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaquecas, etc.

GUARAINA

(*Comprimidos com base da guaranina do guaraná*)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

Empresas Cinematographicas Reunidas, Limitada

Secção de Films — São Paulo

— Filiaes no Rio de Janeiro e Ribeirão Preto —

PROGRAMMA

MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com os melhores artistas

Exclusivo Distribuidor das Producções de WARNER-BROS — (os classicos da téla) COLUMBIA PICTURES e de outras notaveis fabricas americanas

Producções escolhidas de outras marcas, como sejam: Producers Distributing — Robertson Cole (F. B. O.) Preferred Pictures — Aubert Film — Albatroz Film

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES.

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

John Barrymore e Emil Jannings

VEMOL-OS ASSIM

(FIM)

Actualmente ha muito poucos artistas cujo genio é dedicado ao Cinema, exclusivamente. Para a grande maioria dos seus admiradores do palco, John Barrymore sempre foi, é e sempre será um artista essencialmente theatral. Isso elles o confessam frequentemente e com grande vehemencia. Na verdade, si repararmos bem, si analysarmos um pouco mais cuidadosamente, veremos que muitos são os signaes puramente theatraes de seus gestos caracteristicos.

O emprego de suas mãos na pantomima, o eterno floreio que existe na ponta dos seus dedos, são recursos fascinantes, no palco, mas que, para o olho da "camera", constituem sério perigo. Apparentemente, o sentido que mais fielmente o serve é, sem duvida, seu sentimento pelo pittoresco. Comtudo, cousa singular, uma das suas "performances" cinematographicas mais bellas foi a que nos deu em "Sherlock Holmes". Elle deu áquelle papel extraordinaria intensidade dramatica.

Dos triumphos de Emil Jannings, nós brasileiros, como todos os outros habitantes da America, vimos apenas uma pequena parte, mas, em todo caso, sabemos perfeitamente que a sua popularidade não tem por alicerce o sentimento do pittoresco, nem, tampouco, as sensibilidades mais delicadas. O seu poder reside na sua intensidade, na sua simplicidade. Qualquer de suas creações, para a téla, parece extremamente simples, porque elle, com um ou dous gestos, colhe todos os seus caracteristicos, e fal-a viver através de sua intensidade.

Jannings tem conseguido as mais maravilhosas mudanças sem a menor parcella de artificialismo, o que quasi nos faz acreditar no que ha poucos mezes disse um notavel critico inglez: "O actor não é pura e simplesmente um imitador: elle é um archihypnotizador." Quem viu o grande creador das personagens cinematographicas "Pedro, o Grande", "Danton", "Othelo", o velho porteiro de "A ultima gargalhada" e outras fazer a sua primeira apparição publica num theatro de Londres, acredita na veracidade da theoria hypnotica.

O artista germanico é espantosamente differente de todos os typos que têm representado no "screen", mas naquella noite a sua nervosidade completou a transformação. Elle appareceu no palco não como um actor, mas apenas como aquillo por que já muitas vezes o têm chamado — um homem genial e timido.

Elle estava muito mais embaraçado com a fraqueza de suas pernas do que com a robustez de sua arte.

De todos os artistas da téla, Jannings é, sob um ponto de vista, o mais difficil e, sob outro, o mais facil de ser criticado. E' o mais difficil porque elle é uma surpreza perpetua: tudo póde apparecer no pergaminho magico: santo ou diabo, sacerdote ou libertino, rei ou escravo. E' mais facil porque a sua personalidade jamais se mistura com o seu papel. Através de seu talento e arte de representar apparece-nos bem simples, justamente o contrario do que succede quando o artista é Barrymore. Este é o manuscripto exquisitamente illuminado. Elle intellectualiza os seus caracteres. Elle edifica com toques delicados.

O joven aspirante á artista, diante de uma "performance" de Barrymore, é tentado a desistir.

Jannings e Barrymore falam idiomas cinegraphicos tão differentes como as linguas de seus paizes. Mas elles têm este poder commum: ambos dão á sua arte a execução de sua intelligencia, de suas mãos e do seu coração. Ambos partiram de pontos distantes do campo artistico que ora exploram: o allemão iniciou a vida como marinheiro; o "yankee" como pintor.

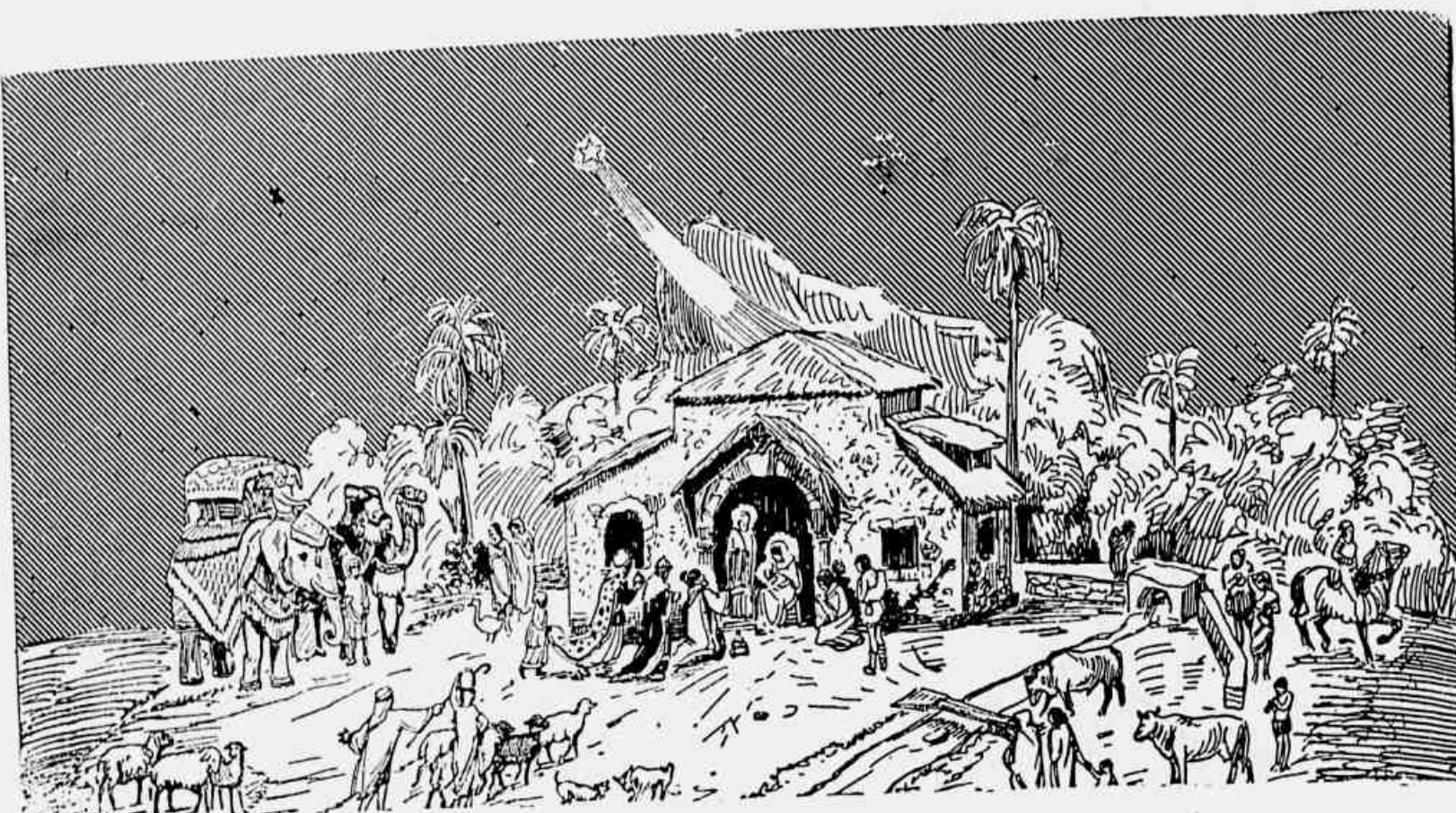
Ambos são grandes, hoje.

John e Emil, "Beau Brummel" e "Danton" — as duas maiores estrellas do firmamento dourado do Cinema.

Elles são tão differentes um do outro...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** está publicando em suas paginas centraes coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

CASA GUIOMAR

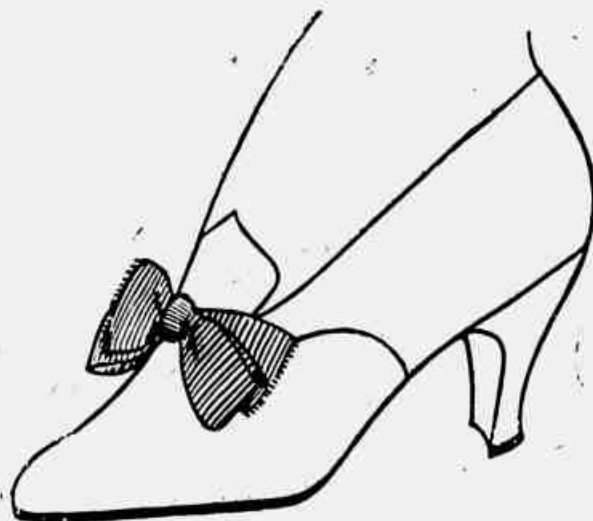
CALÇADO "DADO"

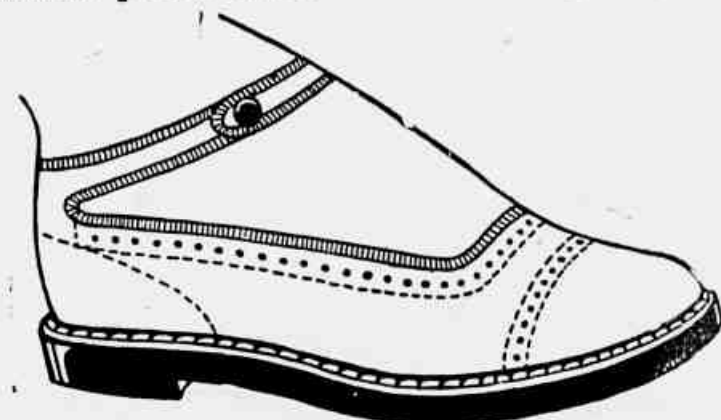
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas

40$000 Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica côr de cinza, e lindo cordãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60$000.

38$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. **Rigor da Moda** — Custam nas outras casas 50$000.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — **Rigor da Moda**, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$000.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da **Casa Guiomar**

De ns. 17 a 26.............. 11$000
" " 27 " 32.............. 13$000
" " 33 " 40.............. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26.............. 9$000
" " 27 " 32.............. 11$000
" " 33 " 40.............. 13$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par. Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pelo Correio mais 1$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

SABONETE Eucalol

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

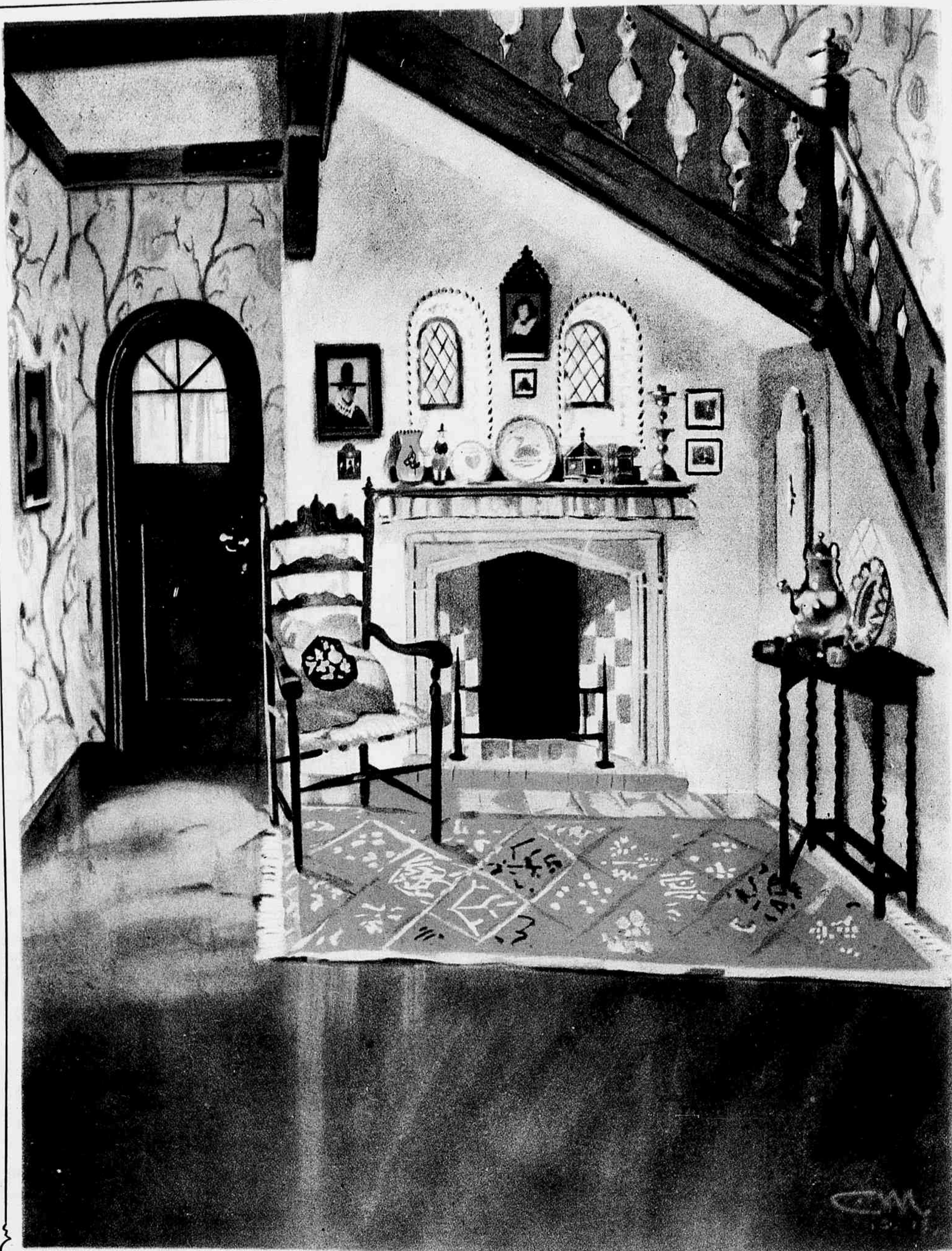
RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra .... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 8$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva .... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc .... 40$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho .... 18$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley .... 6$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° tomo do 1° vol., broch .... 25$000

UMA PUBLICACAO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL

PREÇO . . . 8$000

Leandro Martins & Co.

RUA DO OUVIDOR, 93-95 — RIO DE JANEIRO

MOVEIS - TAPEÇARIAS - DECORAÇÕES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Off. GRAPH. d'O MALHO